



RELATÓRIO DE ATIVIDADE SINDAG

Abril 2026

sindag@sindag.org.br

- (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

1



Gestão 2025-2027

Conselheiros Efetivos:

Presidente: Hoana Almeida Santos
Vice: Ricardo Cavina Tavares
Thiago Magalhães Silva
Nelson Coutinho Peña
Jorge Humberto Morato de Toledo
Bruno Vasconcelos
Taylla Lara Scherwinski de Faria

Conselheiros Suplentes:

Alexandre de Lima Schramm
William Rambo
Ruddigger Alves da Silva
Tiago Textor
Airle Heringer Junior
Sílvia de Souza Figueredo
Emmanuel Belaus de Arruda Pereira

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Cláudio Júnior Oliveira – Diretor Operacional
Marília Luíze Schüller– Coordenadora Administrativa
Nara Viviane Pires Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi Rodrigues do Santos – Coordenadora financeira
Joana Coronetti Fontana - Coordenadora Comunicação
Liamara Andrade Stuermer - Coordenadora de Projetos IBRAVAG
Divaldo Custódio Maciel - Relações Institucionais
Nathália Sturm Barbosa - Secretária Executiva

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Eduardo Cordeiro de Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Vollbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação
- Caroline Venzon – Assessoria em Psicologia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

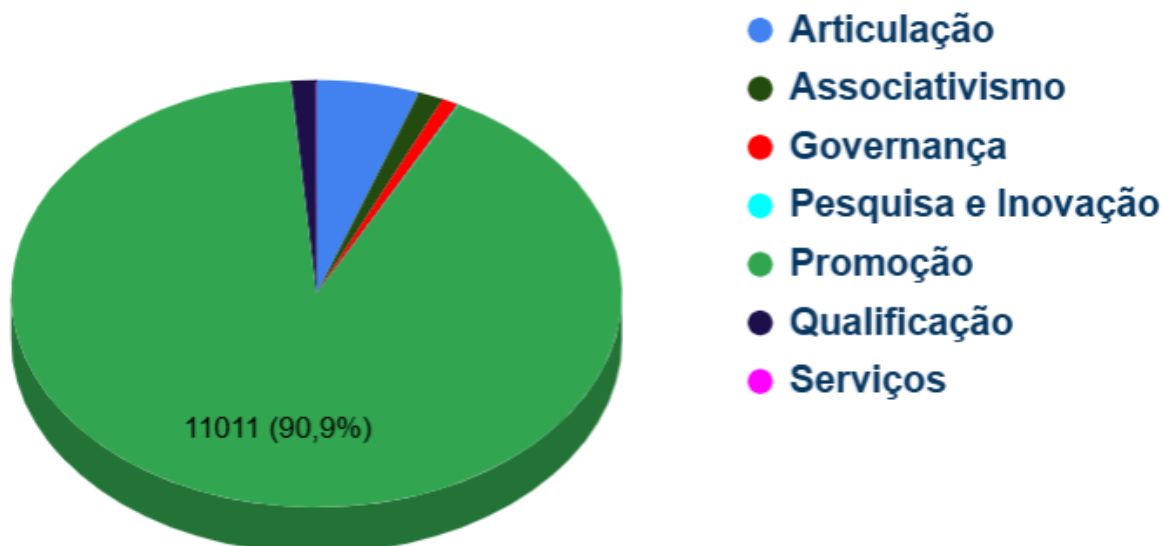


Gráficos do mês de Abril

Quadro resumo do mês:	Abril
Total pessoas envolvidas:	12107
Total Eventos no mês:	65
Eventos presenciais:	7
Eventos ONLINE:	58
Estados com ações	4

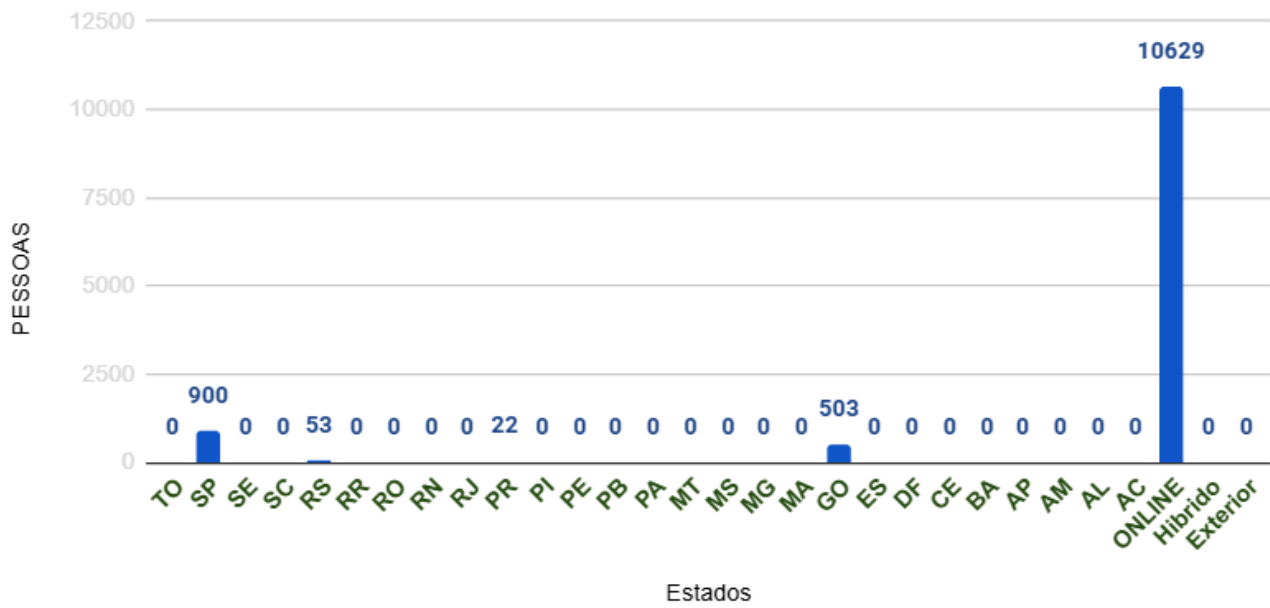
Objetivo Estratégico:	Quant. Eventos	Quant. Pessoas
Articulação	19	660
Associativismo	5	161
Governança	20	107
Pesquisa e Inovação	1	5
Promoção	12	11011
Qualificação	7	160
Regulamentação	0	0
Serviços	1	3

Quantidade de participantes por Objetivo Estratégico

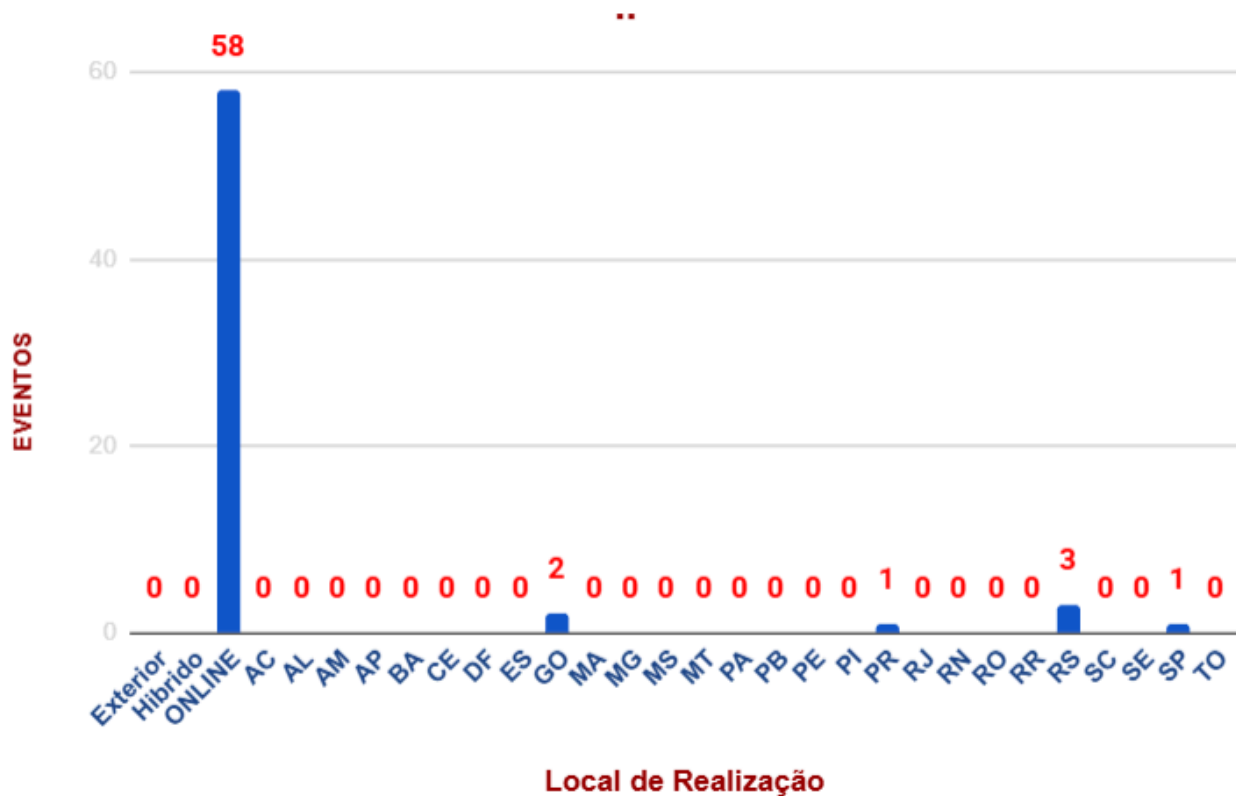


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Quantidade de pessoas por local do evento



Quantidade de Eventos por local de realização



Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Nota Oficial – sobre processo no Maranhão

Sindag esclarece decisão judicial não reconheceu o mérito das alegações feitas pela Rede de Agroecologia do Maranhão (Rama)

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) vem a público esclarecer a forma como vem sendo propagada pela Rede de Agroecologia do Maranhão (Rama) a [decisão judicial envolvendo interpelação proposta pela entidade aeroagrícola](#). Ao contrário do que vem sendo divulgado, **a decisão não analisou o mérito das alegações feitas pela Rama**, tampouco reconheceu a veracidade de quaisquer denúncias feitas pela referida entidade contra o setor aeroagrícola.

O Judiciário maranhense atestou que o procedimento de interpelação judicial, utilizado pelo Sindag, cumpriu o seu papel de dar ciência à Rama para apresentar provas sobre as denúncias divulgadas, conferindo ciência inequívoca ao destinatário acerca da pretensão do sindicato.

Importante destacar que, mesmo instada a se manifestar, a entidade interpelada não apresentou elementos comprobatórios das denúncias divulgadas, o que reforça a necessidade de que acusações dessa natureza sejam sempre acompanhadas de evidências técnicas e verificáveis.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O Sindag ressalta que sua iniciativa teve como objetivo buscar transparência e responsabilidade na divulgação de informações que impactam um setor altamente regulado, técnico e essencial para a produção agrícola brasileira.

A entidade também destaca que a apuração de eventuais irregularidades é interesse direto do próprio setor, que atua em conjunto com órgãos reguladores e de fiscalização para garantir a segurança das operações.

Casos recentes demonstram a importância dessa cautela. Em episódio ocorrido em 2021, em Buriti (MA), denúncias de pulverização irregular sobre pessoas foram apuradas pela Polícia Civil. O inquérito, com mais de 1.000 páginas e incluindo depoimentos de moradores, profissionais de saúde e especialistas, concluiu não haver qualquer irregularidade na aplicação de defensivos agrícolas por aeronaves na região.

O Sindag reafirma seu compromisso com o debate público qualificado, baseado em dados técnicos, legais e científicos, e com a responsabilidade na comunicação de informações sensíveis à sociedade.

A entidade seguirá defendendo a apuração rigorosa de fatos, com base em evidências, e reforça que decisões judiciais devem ser interpretadas com responsabilidade, sem atribuição de efeitos que não constam em seu conteúdo.

01/04/2026

Goiás discute status da aviação agrícola

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Projeto do deputado Amauri Ribeiro, que declara atividade como de interesse social, público e econômico no Estado será votado na Comissão de Constituição e Justiça

O [Projeto de Lei Ordinária 301/25](#), que declara a aviação agrícola como atividade de relevante interesse social, público e econômico no Estado de Goiás e estabelece diretrizes para sua promoção e desenvolvimento, deve ser votado próxima semana na Comissão de Constituição e Justiça Assembleia Legislativa (AL) do Estado. A informação foi repassada nesta terça-feira (31) pelo autor do projeto, deputado Amauri Ribeiro (União Brasil), ao diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle. Isso em visita do dirigente aeroagrícola e do empresário goiano e ex-conselheiro da entidade, Mauro Moura, ao parlamentar.

A proposta de Ribeiro acompanha um movimento que vem se consolidando em diferentes regiões do País, reforçando o reconhecimento da ferramenta aérea como peça-chave na engrenagem do agronegócio. Pelo texto que tramita na casa, a aviação agrícola passa a ser oficialmente considerada essencial para o desenvolvimento goiano, com impacto direto na produção, no abastecimento e na sustentabilidade ambiental.

O projeto estabelece diretrizes para o fortalecimento do setor, prevendo incentivo à pesquisa e à inovação, estímulo a parcerias institucionais e apoio ao desenvolvimento sustentável das operações aeroagrícolas. Outro ponto central é a garantia do livre exercício da atividade em todo o território estadual, desde que respeitadas as normas legais, ambientais e sanitárias já vigentes no País.

SUSTENTABILIDADE

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Na justificativa, o autor destaca o papel estratégico da aviação agrícola para a eficiência produtiva e a segurança alimentar, além de sua contribuição para práticas mais sustentáveis no campo. Entre as aplicações reconhecidas estão a semeadura, fertilização, aplicação de defensivos, controle de pragas e doenças, além do combate a incêndios florestais e ações ambientais, como o povoamento de corpos d'água.

Protocolado em março de 2025, o projeto segue em tramitação nas comissões da Assembleia Legislativa, incluindo a Comissão de Constituição, Justiça e Redação. A proposta já mobiliza discussões institucionais e tem respaldo dentro do ambiente governamental, sinalizando convergência entre o poder público e o setor produtivo.

Se aprovado, o PLO 301/25 tende a ampliar a segurança jurídica para operadores e empresas, além de abrir espaço para novos investimentos e avanço tecnológico. Em um estado com forte vocação agropecuária como Goiás, o reconhecimento formal da aviação agrícola como atividade estratégica reforça sua importância não apenas para a produtividade, mas também para a competitividade e a sustentabilidade do campo brasileiro.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br





Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

VISITA: diretor Gabriel Colle (esq) e o empresário e ex-conselheiro do Sindag Mauro Moura (dir) estiveram nesta terça (31) no gabinete de Ribeiro, conversando sobre perspectivas e desafios do setor e convidando o parlamentar para o [Congresso da Aviação Agrícola do Brasil \(Congresso AvAg\)](#), que ocorrerá em agosto, em Goianópolis

02/04/2026

Quando o avião vira aprendizado e solidariedade

Cerca de 100 alunos de escola municipal de Quirinópolis/GO conheceram de perto aviões agrícolas e participaram de ação social com entrega de cestas básicas às famílias

Na rotina de uma base aeroagrícola – onde aeronaves, pilotos e equipes de solo se concentram no ritmo da urgência das lavouras, a última quarta-feira (dia 1º) teve um roteiro diferente na Aerotek Aviação Agrícola, em Quirinópolis, no sudeste goiano. Isso por conta do entusiasmo de cerca de 100 crianças da Escola Municipal Raio de Sol, do Bairro Municipal. Entre olhares curiosos pelas instalações, para as aeronaves em solo e durante os voos de demonstração, para os pequenos tudo era novidade — e festa. E, para a maioria, também uma primeira vez

Segundo o empresário da Aerotek e conselheiro do Sindag Tiago Textor, a visita reuniu três turmas de estudantes, na faixa dos 7 e 8 anos, que participaram de uma programação pensada para aproximar a

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

comunidade do setor aeroagrícola. A ação integra um esforço contínuo da empresa para fortalecer vínculos com a cidade. “O intuito foi mostrar a importância da aviação agrícola e do agronegócio como um todo para o Brasil e também para cidades menores, como a nossa, que dependem diretamente do agro”, destacou.

Textor conta que muitas delas sequer tinham chegado perto de uma aeronave. Por isso, o momento mais aguardado veio com a demonstração de voo: quando o avião decolou, a reação foi imediata. “A criançada foi ao delírio. A maior parte nunca tinha visto de perto uma operação aérea”, relatou. Além da demonstração, os estudantes puderam conhecer a estrutura da empresa, entender de forma simples como funciona a atividade e perceber a conexão entre a aviação agrícola e o cotidiano das lavouras que cercam o município.

Gesto concreto

Se a experiência já marcaria pela descoberta, o encerramento trouxe um gesto concreto de solidariedade. Após a visita, a equipe da Aerotek foi até a escola para entregar cestas básicas às famílias dos alunos — *quase uma centena ao todo*. A ação reforça uma série de iniciativas sociais já desenvolvidas pela empresa junto à comunidade local, como campanhas de agasalho e doações de itens essenciais.

“É uma forma de retribuir um pouco do que o município proporciona para a gente”, reforçou o empresário, destacando a relação próxima da Aerotek com a escola e com os moradores. A mensagem também foi sintetizada na própria proposta do evento, resumida na frase que guiou a ação: *“reforçando aquilo que acreditamos: crescer também é cuidar de quem está ao nosso redor”*.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Mais do que apresentar máquinas e operações, a visita colocou rostos e histórias por trás da atividade aeroagrícola — *conectando tecnologia, produção e comunidade em um mesmo espaço*. Para Quirinópolis, onde o agro é parte central da economia, o encontro serviu também como um lembrete: por trás dos aviões que cruzam o céu, há um setor que busca, cada vez mais, estar presente no chão — *junto das pessoas*.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



INTEGRAÇÃO: a atividade desta semana serviu para mostrar os personagens, tecnologias e histórias por trás da atividade aeroagrícola – imagens: Aerotek/divulgação

06/04/2026

Quase R\$ 2 milhões já investidos pelo Fundo de Defesa do setor

Ação permanente iniciada em 2023 tem se mostrado primordial no fomento à articulação, esclarecimento e desmistificação da atividade em todo o País

Criado em 2023 como resposta à necessidade crescente de se percorrer o País com ações para defender o setor e aproximar a atividade aeroagrícola da sociedade e autoridades, o Fundo de Defesa da Aviação Agrícola Eduardo Azambuja Júnior já movimentou quase R\$ 2 milhões nessa missão. Consolidando-se como uma das principais engrenagens de articulação do setor no Brasil.

Os dados fazem parte do [último relatório da iniciativa](#), divulgado em março e com informações até fevereiro. O fundo é permanente e sobrevive de contribuições espontâneas

No total, a iniciativa arrecadou R\$ 1,64 milhão em contribuições diretas, além de R\$ 312,4 mil em rendimentos financeiros, alcançando R\$ 1,95 milhão em três anos. Desse total, cerca de R\$ 1,89 milhão já foi aplicado em ações

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

estratégicas, restando um saldo atual de pouco mais de R\$ 33 mil. Os números refletem uma mobilização ampla e até então inédita dentro da aviação agrícola.

De onde vem

A maior fatia dos recursos veio até aqui das próprias empresas aeroagrícolas, das quais 108 já contribuíram – *entre cerca de 400 operadores ativos no País, segundo o último Relatório de Gestão e Atividades da Anac ([veja AQUI, na página 162](#))*. O que rendeu cerca de R\$ 1 milhão arrecadados.

Fornecedores, incluindo fabricantes, distribuidores e empresas de serviços, respondem por outros quase meio milhão de reais, enquanto pilotos e profissionais contribuem com valores menores individualmente, mas relevantes no conjunto. O modelo de arrecadação é estruturado em cotas, que variam de R\$ 20 mil a R\$ 5 mil para empresas e de R\$ 1 mil a R\$ 100 para colaboradores, permitindo diferentes níveis de participação.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



MOBILIZAÇÃO: iniciativa foi criada em 2023, sugerida pelo empresário aeroagrícola Eduardo Azambuja Júnior, falecido em dezembro e que dá nome ao projeto – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Agenda positiva permanente

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Mais do que levantar recursos, o fundo foi concebido para dar sustentação a uma agenda permanente de defesa do setor, que acaba percorrendo praticamente todo o País. Entre os focos estão o enfrentamento a projetos de lei que buscam restringir ou proibir a atividade – *quase sempre baseados em mitos sobre o setor e hoje presentes em diferentes Estados*. Além da atuação em processos judiciais em instâncias superiores que também surgem tendo por trás a desinformação. Ao mesmo tempo, a iniciativa financia ações de comunicação voltadas a combater estereótipos e reforçar a imagem da aviação agrícola junto à sociedade.

Na prática, isso tem significado presença constante em Brasília, com acompanhamento de pautas no Congresso, interlocução com ministérios e participação ativa no Instituto Pensar Agropecuária (IPA), onde o setor mantém representação estratégica. Essa atuação ganhou força especialmente em 2025, quando o Sindag registrou recorde de agenda institucional, com participação em debates regulatórios, audiências públicas e articulações políticas em diferentes regiões do País.

O alcance do fundo também se reflete em ações mais próximas do campo. Iniciativas voltadas à eficiência operacional e à segurança — *como encontros de preparação para safra* — foram reforçadas pela estrutura mantida com os recursos arrecadados. Ao mesmo tempo, empresas e parceiros passaram a criar formas de contribuição, como a doação de vagas em cursos e treinamentos revertidas para o fundo.

Em pouco mais de dois anos, a iniciativa deixou de ser uma resposta pontual e passou a operar como uma estrutura permanente do setor. Em um ambiente de crescente exposição pública e debate regulatório, a capacidade de mobilização construída até aqui tende a ser decisiva para os próximos passos da aviação agrícola no País.

07/04/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Senai levará simuladores e cursos ao Congresso AvAg

Ação faz parte da parceria com a Fieg e reforça estrutura do encontro aeroagrícola que ocorrerá em agosto em Goianápolis/GO

O espaço do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026 – marcado para 18 a 20 de agosto – deverá contar com simulador de solda, sala para cursos com capacidade para 15 pessoas e outros equipamentos. O projeto detalhado da estrutura será apresentado ao Sindag até o dia 15 de abril (próxima quarta-feira), consolidando uma parceria estratégica que promete ampliar o alcance técnico do evento.

A definição ocorreu durante a visita do diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao Centro de Excelência em Metrologia Senai–Zeiss, em Goiânia, na última semana (na terça-feira, dia 1º). Na ocasião, ele foi recebido pelo coordenador de cursos da unidade, William Carlos de Andrade, e pelo coordenador do Centro, Júlio Modesto Beghelli.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O encontro marcou também a confirmação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Sistema Fieg) como apoiador institucional do Congresso AvAg 2026 — *ampliando o peso industrial e tecnológico do evento*. O evento máximo do setor aeroagrícola brasileiro (e maior do mundo no segmento) será realizado no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis – *a cerca de 30 quilômetros da capital goiana*.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

ENCONTRO: Colle (centro) conversou na Faculdade Senai com os coordenadores William Andrade (esq) e Júlio Beghelli – fotos: divulgação

Parceria estratégica

Instalado na Faculdade Senai Ítalo Bologna, o Centro de Excelência em Metrologia é resultado de uma parceria entre o Senai Goiás e a multinacional alemã Carl Zeiss, com foco em elevar o nível tecnológico da indústria por meio da metrologia de precisão. Durante a visita, além da apresentação da estrutura e da tecnologia presente no local, foram alinhadas ações conjuntas voltadas à qualificação profissional. Entre elas, a realização de um evento sobre manutenção aeronáutica na sede do Senai, previsto para ocorrer na mesma data do lançamento oficial do Congresso AvAg 2026 – *ainda a ser definida e que abrirá a contagem regressiva oficial para o encontro aeroagrícola.*

Outro ponto destacado foi o projeto de expansão da área de aviação dentro do Senai Goiás, apresentado por William Andrade. Segundo ele, a iniciativa prevê investimentos robustos na formação de profissionais e na ampliação da infraestrutura voltada ao setor aeronáutico.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A parceria também deve se refletir na mobilização de estudantes. O Senai planeja organizar excursões para levar alunos de seus cursos ao encontro aeroagrícola em Goianópolis, fortalecendo a integração entre ensino técnico e mercado.

INSCRIÇÕES

As inscrições para Congresso AvAg 2026 já estão abertas e são gratuitas. A largada para os preparativos do público [ocorreu no final de março, com uma live](#) pelo canal do Sindag no YouTube. Para se inscrever, os interessados devem [preencher o formulário no site oficial do Congresso AvAg](#). Porém, cadastramento requer um código que pode ser solicitado (também gratuitamente) ao Sindag ou junto aos expositores já confirmados (*cuja lista e contatos também estão no site*).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

INSTALAÇÕES: Andrade também mostrou ao dirigente aeroagrícola o Laboratório de Aviação e os (vários) outros espaços da casa

08/04/2026

Boletim Econômico | Mercado reage ao possível cessar-fogo entre EUA e Irã, mas volatilidade permanece no radar

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): = R\$ 5,40 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,3% | fevereiro/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – março/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

PIB EUA: ↓0,7% | 4º trimestre/2025 – 2º Estimativa

Desemprego EUA: ↓4,3% | março/2026

SELIC (Brasil): ↓14,75% | Copom – março/2026

PIB Brasil: ↑2,3% | 4º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑0,86% – US\$ 112,50 | 06/04/2026

Petróleo Brent: ↑0,45% – US\$ 109,52 | 06/04/2026

Heating Oil: ↓0,96% – US\$ 4,32/galão | 06/04/2026

Etanol anidro (SP): ↓-0,48% – R\$ 3,3095/litro | média semanal encerrada em 02/04/2026

INPC fevereiro/2026: ↑0,56%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



INPC dos últimos 12 meses: ↓3,36%

IAVAG fevereiro/2026: ↓ -0,85%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓ -1,63%

Câmbio (Dólar/Real)

O dólar encerrou a **última quinta-feira cotado a R\$ 5,15**, mantendo relativa estabilidade no fechamento da semana. Já na manhã desta **segunda-feira, a moeda segue próxima de R\$ 5,15**, indicando continuidade do patamar mais baixo observado recentemente, ainda que sob influência de oscilações no cenário internacional.

O **Boletim Focus** mantém uma perspectiva de dólar estruturalmente mais elevado no médio prazo, com **projeções de R\$ 5,40 para o final de 2026 e R\$ 5,45 para 2027**, refletindo expectativas ainda cautelosas quanto ao ambiente fiscal doméstico e às condições financeiras internacionais.

Em síntese, o comportamento recente do câmbio evidencia um cenário de acomodação no curto prazo, com o real sendo parcialmente sustentado por sinalizações internas, mas ainda sujeito às pressões externas, especialmente em um contexto de incerteza geopolítica e fortalecimento global do dólar.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Inflação nos EUA (CPI)

A inflação ao consumidor nos Estados Unidos (CPI) **registrou alta de +0,3% em fevereiro de 2026**, com leve aceleração frente a janeiro, enquanto **a variação anual permaneceu estável em +2,4%**, próxima dos níveis mais baixos recentes. O resultado reforça um cenário de inflação relativamente controlada, porém ainda com sinais de rigidez, especialmente no núcleo (+0,2% no mês e cerca de +2,5% em 12 meses), impulsionado principalmente pelo componente de habitação. Nesse contexto, a leitura segue alinhada a uma trajetória de desinflação gradual, mas insuficiente para antecipar cortes mais agressivos de juros, mantendo o Federal Reserve em postura cautelosa.

Os dados de março de 2026 estão programados para serem divulgados em 10 de abril de 2026.

Taxa de Juros – EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no **intervalo de 3,50% a 3,75% na reunião ocorrida em março de 2026**, reforçando uma postura cautelosa diante de uma inflação ainda acima da meta e de um ambiente global mais incerto. A autoridade monetária sinaliza que seguirá dependente dos dados, especialmente da trajetória do núcleo inflacionário e das condições do mercado de trabalho, antes de promover qualquer mudança na política.

Para a próxima reunião, marcada para 28–29 de abril, a expectativa predominante é de manutenção dos juros no nível atual, com o Fed adotando uma estratégia de “wait and see”, enquanto monitora os impactos das tensões geopolíticas, sobretudo via preços de energia, sobre o processo de desinflação.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

PIB – Estados Unidos

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos registrou crescimento anualizado de **+0,7% no quarto trimestre**, segundo a segunda estimativa divulgada pelo Bureau of Economic Analysis, evidenciando uma desaceleração mais intensa do que a inicialmente estimada (+1,4%) e uma forte perda de ritmo frente ao avanço de +4,4% no trimestre anterior. O resultado reflete um enfraquecimento mais amplo da atividade econômica, com revisões negativas no consumo, investimento, gastos do governo e exportações, parcialmente compensadas pela redução das importações. No agregado, o dado sinaliza uma economia ainda em expansão, porém em ritmo moderado, reforçando a percepção de desaceleração no curto prazo e aumentando a sensibilidade do cenário macroeconômico às condições financeiras e aos choques externos.

Desemprego – EUA

A taxa de desemprego nos Estados Unidos, conforme divulgado pelo Bureau of Labor Statistics, recuou de 4,4% em fevereiro para **4,3% em março**, acompanhada por um aumento na criação de vagas de emprego não agrícolas, que totalizaram aproximadamente **178 mil novos postos** no período. O número de desempregados permaneceu relativamente estável, em torno de **7,2 milhões de pessoas**, indicando que, apesar da desaceleração observada nos últimos meses, o mercado de trabalho segue resiliente. O resultado reforça a leitura de um ajuste gradual, sem deterioração significativa, compatível com um cenário de moderação econômica nos Estados Unidos.

Selic – Brasil

A taxa Selic foi reduzida para **14,75% ao ano na reunião ocorrida em março de 2026**, marcando o início do ciclo de flexibilização monetária conduzido pelo Banco Central do Brasil. A decisão reflete um equilíbrio entre o avanço no

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

processo de desinflação e a necessidade de sustentar a atividade econômica, ainda sob condições financeiras restritivas. Apesar do início dos cortes, o tom do Copom permanece cauteloso, sinalizando que o ritmo de redução dependerá da evolução da inflação e dos riscos externos, especialmente ligados ao cenário global e aos preços de energia. Nesse contexto, as projeções indicam uma trajetória gradual de queda da Selic, condicionada à continuidade da convergência inflacionária.

O boletim Focus projeta a Selic em torno de **12,50% ao final de 2026** e **10,50% em 2027**, indicando uma trajetória gradual de redução dos juros, ainda condicionada à convergência da inflação para a meta.

PIB – Brasil (3º Trimestre de 2025)

O PIB brasileiro apresentou crescimento modesto de **+0,1% no quarto trimestre de 2025**, evidenciando uma desaceleração da atividade econômica no período, influenciada principalmente pela retração da indústria. Ainda assim, o resultado anual foi positivo (+2,3%), com forte contribuição da agropecuária. Para 2026, as projeções indicam um ritmo mais moderado de expansão, reforçando um cenário de menor dinamismo econômico e possíveis impactos indiretos sobre a formação do IAVAG.

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego **encerrou 2025 em 5,1%**, conforme dados do IBGE, refletindo a continuidade da melhora no mercado de trabalho, especialmente nos setores de serviços e comércio. Apesar do avanço, a elevada informalidade ainda representa um desafio estrutural, influenciando a qualidade das vagas e a dinâmica dos custos domésticos, com efeitos relevantes para o IAVAG, sobretudo via mão de obra e serviços.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Etanol Anidro

O etanol anidro encerrou a semana de 02/04/2026 com queda de **-0,48%**, conforme o indicador do CEPEA/ESALQ (SP). O preço médio recuou de **R\$ 3,3255/litro para R\$ 3,3095/litro** entre os dias 30 de março e 02 de abril de 2026. O movimento sinaliza uma correção moderada dos preços após períodos recentes de alta.

Heating Oil

Os contratos futuros de heating oil recuaram para a faixa de **US\$ 4,32 por galão**, devolvendo parte dos ganhos recentes, em um movimento marcado pela elevada incerteza geopolítica. Segundo análise do Trading Economics, o mercado reagiu simultaneamente a sinais de possíveis negociações por cessar-fogo no Oriente Médio e ao aumento das tensões, com ameaças de intensificação do conflito envolvendo o Irã. Apesar da expectativa de ampliação da oferta com o aumento da produção pela OPEP+, os riscos associados ao Estreito de Ormuz e a possíveis danos à infraestrutura energética seguem limitando o alívio nos preços. Nesse contexto, o comportamento do heating oil permanece altamente volátil, refletindo o equilíbrio instável entre oferta potencial e riscos de interrupção no fornecimento global, mantendo pressão relevante sobre os custos energéticos.

INPC – fevereiro/2026

O INPC registrou alta de **+0,56% em fevereiro de 2026**, conforme divulgado pelo IBGE, acelerando em relação ao mês anterior (+0,39%), **enquanto o acumulado em 12 meses recuou para +3,36%, indicando algum alívio inflacionário**. O resultado reflete pressões sazonais típicas do início do ano, especialmente em serviços e itens essenciais, com impacto direto sobre o custo de vida das famílias de menor renda. Para o IAVAG, o índice segue sinalizando recomposição dos custos domésticos, sobretudo via mão de obra e serviços. **Como ponto de atenção,**
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

o resultado de março tende a incorporar os efeitos do recente aumento nos combustíveis, impulsionado pelas tensões geopolíticas envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, o que pode gerar pressão adicional sobre a inflação no curto prazo.

IAVAG nos últimos 12 meses

mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
fev/26	↓-0,85%
Total:	-1,63%

IAVAG – fevereiro/2026

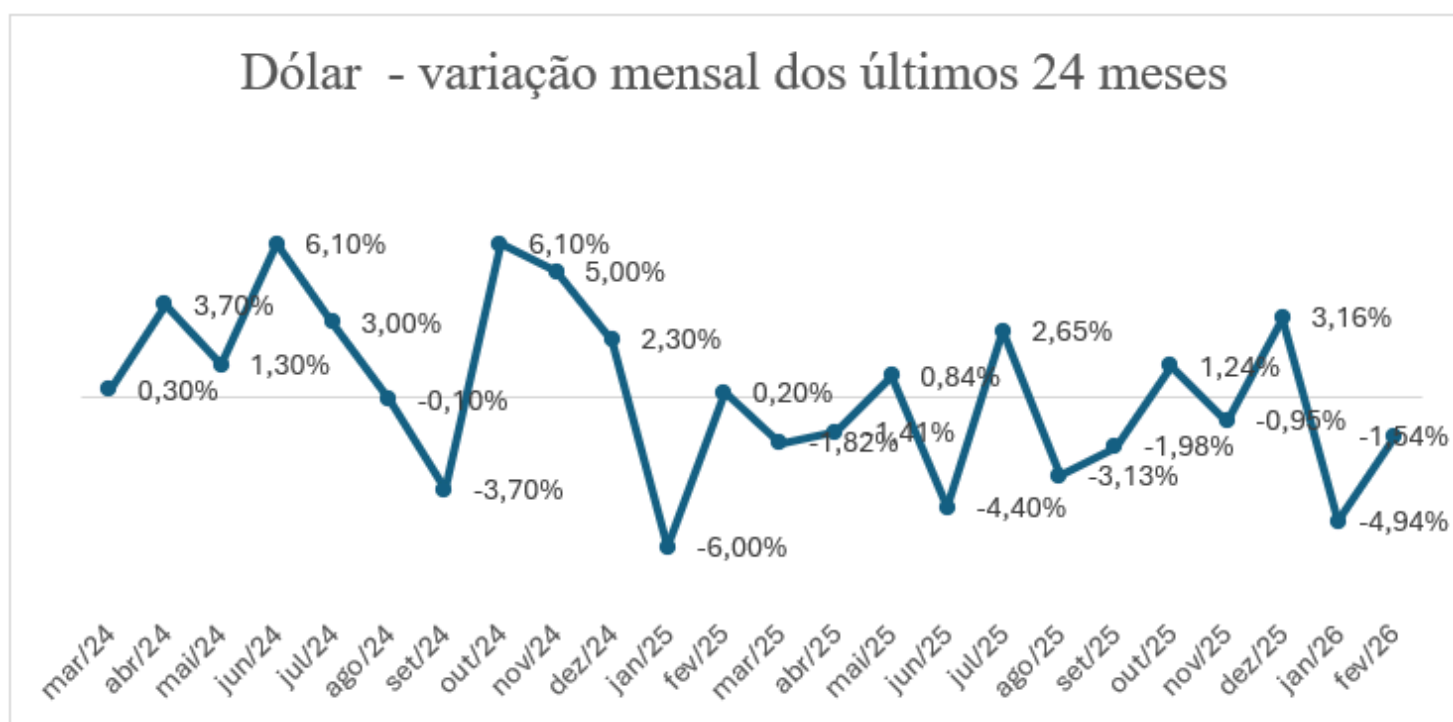
O IAVAG registrou **retração de -0,85% em fevereiro de 2026**, revertendo parcialmente a **alta de +0,15% em janeiro** e indicando redução pontual de custos no setor, impulsionada principalmente pela **queda do dólar (-1,54%)** e pela forte **redução do etanol (-6,44%)**. Ainda assim, o avanço de indicadores como o **INPC (+0,56%)**, o **CPI dos EUA (+0,3%)** e o **heating oil (+2,48%)** limitou uma queda mais expressiva, evidenciando que as pressões inflacionárias e energéticas permanecem presentes. No **acumulado em 12 meses**, o índice **passou de -0,36% para -1,63%**, enquanto no **ano registra -0,70%**, consolidando um cenário de acomodação no médio prazo.

Com base nos dados já disponíveis, **a estimativa preliminar para o IAVAG de março de 2026 aponta para uma elevação de +6,75%**, sinalizando uma inflexão relevante na trajetória recente do índice. Esse movimento reflete, principalmente, a forte **alta do heating oil (+58,46%)**, a valorização do dólar (+1,35%) e o **avanço do etanol (+3,64%)**, compondo um choque exógeno relevante no bloco energético e cambial, em um contexto de intensificação do conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã, que pressionou os preços internacionais de energia e elevou a volatilidade global. Cabe destacar que os dados de inflação (INPC e CPI) ainda não foram divulgados, o que indica que essa estimativa pode sofrer ajustes adicionais.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

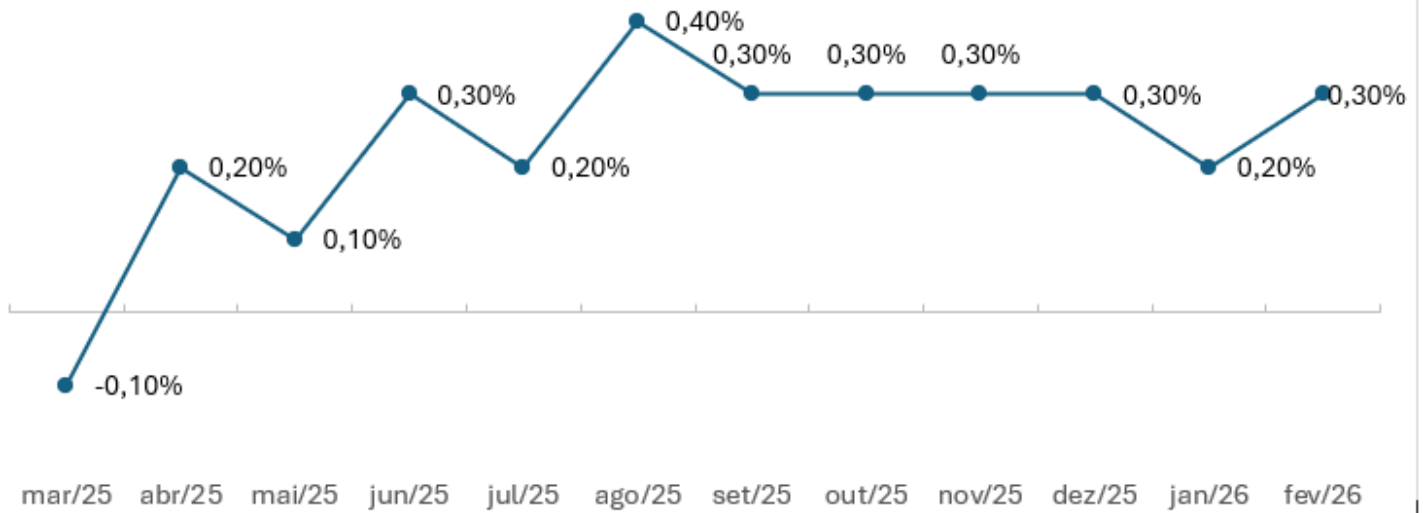
Importante destacar que os desdobramentos geopolíticos envolvendo esse conflito se intensificaram a partir de março e não estão refletidos no resultado de fevereiro. Esses eventos já impactam diretamente os preços de energia no período corrente e tendem a pressionar ainda mais os custos operacionais, reforçando a necessidade de monitoramento contínuo, diante de um cenário de recomposição acelerada de custos e maior volatilidade no curto prazo.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

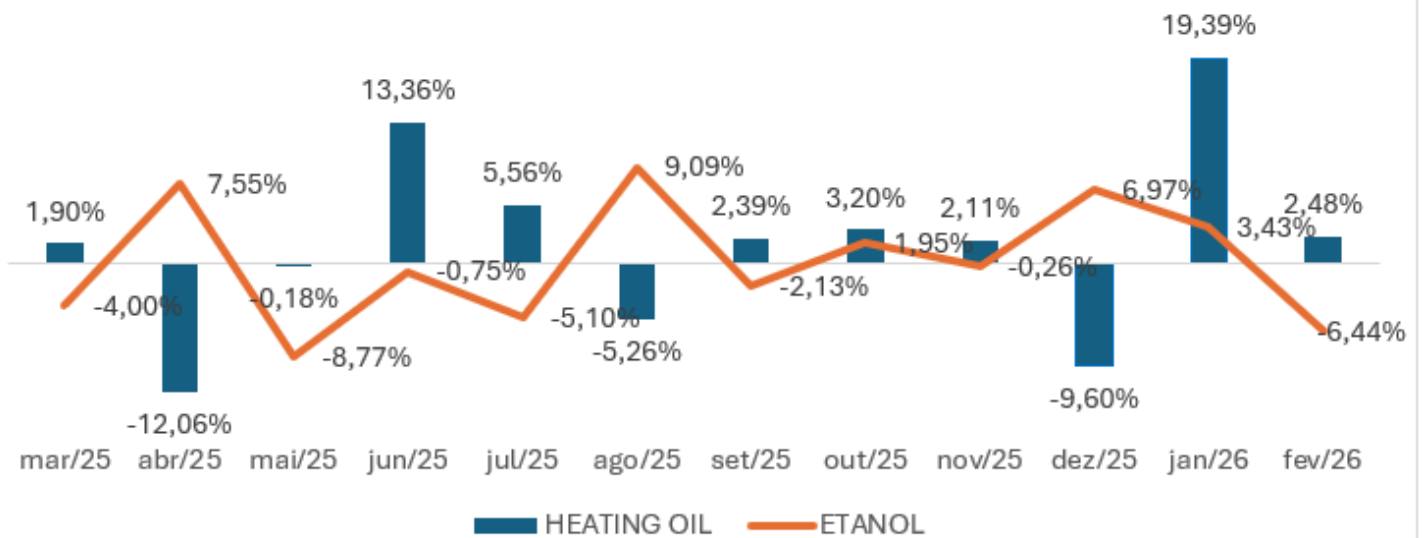


Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

CPI - ÚLTIMOS 12 MESES

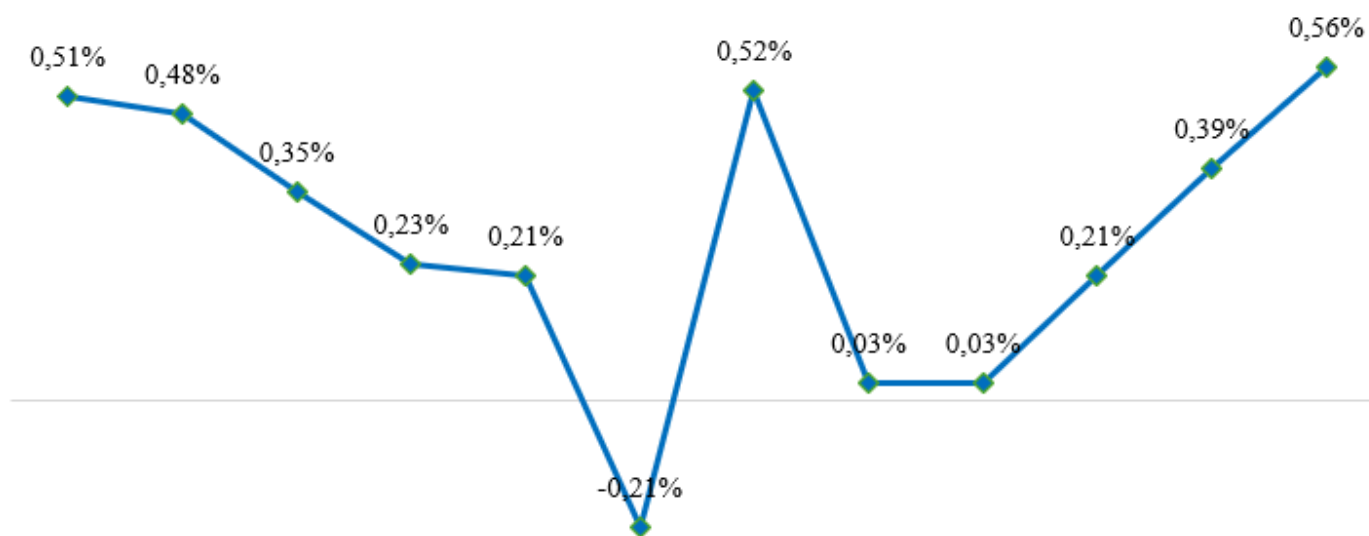


Variação do heating oil x etanol Resultados dos últimos 12 meses



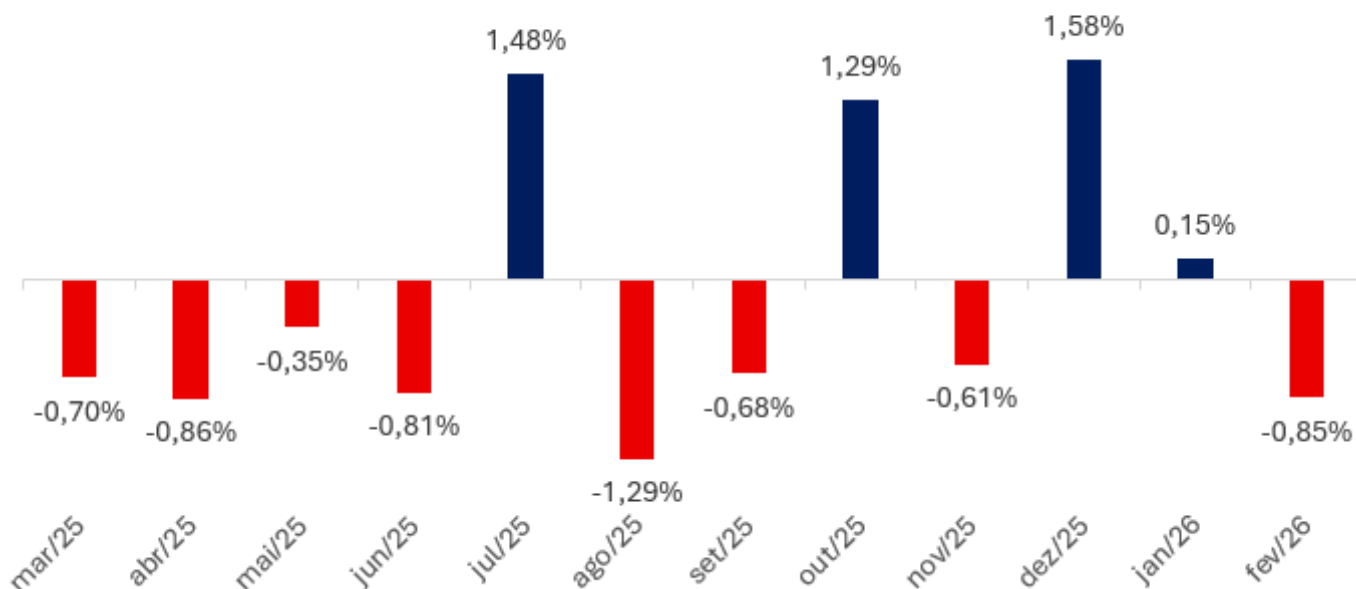
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



MAR/25 ABR/25 MAI/25 JUN/25 JUL/25 AGO/25 SET/25 OUT/25 NOV/25 DEZ/25 JAN/26 FEV/26

IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Fonte da imagem da imagem destacada: Tempo.co

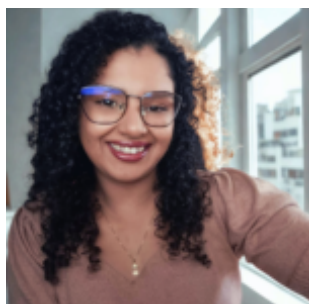
Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905), Diretor Operacional

SINDAG



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

09/04/2026

Combustíveis pressionam aviação agrícola e geram alerta

Estudo do Sindag mostra alta de até 67% na AVGAS e impacto direto nos custos do campo, com risco de repasse para alimentos e insumos

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O Sindag divulgou na manhã desta quinta-feira (9) a pesquisa *Inflação dos Combustíveis sobre a Aviação Agrícola*, que traça um retrato detalhado da pressão de custos enfrentada pelo setor. O levantamento confirma um cenário de forte elevação na gasolina de aviação (AVGAS – usado por aeronaves com motor a pistão), com aumento de 67,3%.

Enquanto o querosene de aviação (QAV – utilizado pelos aviões turboélices, maiores) avançou 51,6%. Além do etanol – que move cerca de 20% dos aviões agrícolas – e o diesel (utilizado nos veículos de apoio em solo) registrando variações mais moderadas: de 6,9% e 7,7%, respectivamente.

A partir desses aumentos, o estudo apontou que os custos operacionais das empresas aumentaram entre 14% e 40%, com média em torno de 25% – dependendo da região e da composição da frota. Diante disso, para manter a viabilidade das operações, as empresas estimam ser necessário aumentar em mais de 10% os preços dos serviços.

“Quando o custo sobe na aplicação, ele sobe na lavoura. E isso, inevitavelmente, chega ao preço dos alimentos, das fibras e da energia”, destaca o diretor operacional do Sindag e economista Cláudio Júnior Oliveira, que realizou o estudo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PESQUISA

Inflação dos combustíveis para a Aviação Agrícola

Impactos na produção, alimentos e economia brasileira

Abril de 2026

www.sindag.org.br



[CLIQUE NA IMAGEM e acesse a íntegra do estudo](#)

ABRANGÊNCIA

O levantamento abrangeu 30 empresas aeroagrícolas, que deram uma amostragem do setor em diferentes regiões do País – *com presença em polos estratégicos da produção agrícola brasileira*. Segundo Oliveira, esse movimento pode afetar diretamente o preço dos alimentos e, por consequência, a própria balança comercial brasileira, uma vez que a aviação agrícola atende os principais polos produtivos do País.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Conforme o estudo, em 2025 os 10 principais produtos agropecuários brasileiros representaram mais de 40% das exportações. Lista que abrange soja (em grão, farelo e óleo), milho, açúcar (cana), café, celulose (*florestas comerciais*) e algodão. Além das carnes bovina e de frango que também dependem da soja e do milho na ração animal. Para completar, 83% da produção agrícola está concentrada em oito Estados que, não por acaso, concentram 87% da frota aeroagrícola nacional: MT, RS, PR, GO, MS, MG, SP e BA.

IAVAG

O estudo também aponta a volatilidade recente do Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG). Após um alívio momentâneo em fevereiro, influenciado por fatores como câmbio e etanol, a tendência se inverteu rapidamente, com previsão de alta superior a 6,75% em março, impulsionada principalmente pelos custos energéticos.

Resposta Institucional

Para o Sindag, o cenário é resultado de uma combinação de fatores internacionais — *como a dinâmica do petróleo* — e domésticos, o que torna o setor especialmente sensível a oscilações externas. “O combustível hoje é uma variável estratégica. Ele impacta diretamente a margem, a competitividade e a capacidade operacional das empresas”, afirma Oliveira.

Diante disso, a entidade está levando os dados da pesquisa ao Instituto Pensar Agro (IPA) e, a partir daí, à Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) e aos ministérios da Fazenda, da Agricultura e Pecuária e à Casa Civil, com a defesa de medidas de apoio, incluindo subsídios, para conter a escalada dos combustíveis.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Enquanto isso, segundo o diretor do Sindag, o setor já começa a se adaptar. “Empresas têm revisado contratos, ajustado operações e buscado maior eficiência para absorver parte dos custos.” Também cresce o interesse por alternativas mais estáveis, como o etanol, que apresentou menor variação no período e já movimenta cerca de 20% da frota aeroagrícola.

Ainda assim, o diagnóstico é de atenção. “Se esse cenário persistir, os efeitos não ficarão na aviação agrícola. Eles se espalharão por toda a economia”, conclui Oliveira.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

TURBOÉLICE: avião agrícola AirTractor mergulha para o lançamento de água em uma situação de combate a incêndio em vegetação no interior de SP – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Veja onde repercutiu essa notícia:

1. <https://www.agroeprosa.tv/noticia/4201/noticias/alta-do-combustivel-pressiona-aviacao-agricola-em-2026.html>
2. <https://istoedinheiro.com.br/estudo-do-sindag-alerta-para-inflacao-de-combustiveis-e-efeitos-no-campo>
3. <https://www.cnnbrasil.com.br/agro/inflacao-de-combustiveis-na-aviacao-eleva-custos-de-produtos-agricolas/>
4. <https://youtu.be/85o97QxWRYA?si=6WXtqfPyAXb2HukR>
5. <https://aeromagazine.uol.com.br/artigo/inflacao-combustiveis-aviacao-agricola-sindag-2026.html>
6. <https://youtu.be/kN9xjysG5lY?si=X1BYT-trX57iYrj1>
7. <https://dai.ly/xa53wpw>
8. <https://www.jornaldocomercio.com/agro/2026/04/1244473-gasolina-de-aviacao-agricola-sobe-673-e-pressiona-custos-no-campo.html>
9. <https://www.correiodopovo.com.br/noticias/rural/combustivel-pressiona-tambem-a-aviacao-agricola-1.1703912>
10. <https://anadc.com.br/alta-de-combustivel-pressiona-aviacao-agricola-e-pode-afetar-alimentos/>
11. <https://diariodocomercio.com.br/agronegocio/guerra-ira-estados-unidos-encarece-custos-aviacao-agricola/>
12. <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2026/04/combustivel-da-aviacao-agricola-dispara-at-e-67-e-deve-pressionar-preco-dos-alimentos-cmnrw8e8g01rx013owmhi0xmg.html>
13. <https://diariodocomercio.com.br/agronegocio/guerra-ira-estados-unidos-encarece-custos-aviacao-agricola/>
14. <https://revistacultivar.com.br/noticias/combustivel-pressiona-aviacao-agricola-e-gera-alerta>
15. <https://www.estadao.com.br/economia/agronegocios/precos-combustiveis-campo-sobem-inflacao-pressiona-custos-a-gro-estudo/>
16. https://www.agrolink.com.br/noticias/alta-silenciosa-pode-encarecer-sua-comida_512901.html

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



14/04/2026

Protegido: DRONES NO CAMPO: segurança, produtividade e inclusão

Este conteúdo está protegido por senha. Para vê-lo, digite sua senha abaixo.

Senha:

14/04/2026

Boletim Econômico | Dólar recua ao menor patamar em dois anos

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Câmbio (USD/BRL): ↓R\$ 5,37 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,9% | março/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – março/2026

PIB EUA: ↓0,5% | 4º trimestre/2025 – 3º Estimativa

Desemprego EUA: ↓4,3% | março/2026

SELIC (Brasil): ↓14,75% | Copom – março/2026

PIB Brasil: ↑2,3% | 4º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑1,45% – US\$ 97,97| 13/04/2026

Petróleo Brent: ↑2,91% – US\$ 97,97| 13/04/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Heating Oil: ↑0,75% – US\$ 3,79/galão | 13/04/2026

Etanol anidro (SP): ↓-3,47% – R\$ 3,1948/litro | média semanal encerrada em 10/04/2026

INPC março/2026: ↑0,91%

INPC dos últimos 12 meses: ↑3,77%

IAVAG fevereiro/2026: ↓ -0,85%

IAVAG dos últimos 12 meses: ↓ -1,63%

Câmbio (Dólar/Real)

Na sexta-feira, **10/04**, o dólar encerrou o pregão em **R\$ 5,0104**, com queda de **-1,03%**, registrando o **menor fechamento desde abril de 2024** e se aproximando novamente da linha de R\$ 5,00. O movimento refletiu,

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

sobretudo, o enfraquecimento global da moeda americana e a melhora no apetite ao risco, em um ambiente de maior otimismo com as negociações no cenário externo. Na semana, a divisa acumulou baixa de **-2,87%**.

Mesmo com esse recuo do dólar, a sexta também trouxe um dado doméstico que ficou no radar: o **IPCA de março subiu 0,88% no mês e 4,14% em 12 meses**, acima do esperado, com destaque para a alta dos combustíveis, especialmente a gasolina. Ainda assim, naquele momento, o alívio no cenário externo pesou mais para o câmbio do que a surpresa inflacionária no Brasil.

Já nesta segunda-feira, **13/04**, o mercado passou a monitorar uma mudança de direção no câmbio, com o dólar voltando a subir no início do dia chegando a **R\$ 5,033**, com alta de **0,43%**, reagindo ao **fracasso das negociações de paz entre EUA e Irã** e à preparação de um **bloqueio naval americano** sobre áreas ligadas ao Irã. Esse tipo de notícia aumenta a busca global por proteção e tende a fortalecer o dólar.

Ao mesmo tempo, o **Boletim Focus** divulgado pela manhã trouxe nova revisão para baixo na projeção do câmbio em 2026, com a mediana passando de **R\$ 5,40 para R\$ 5,37**, sinalizando que, apesar da volatilidade de curto prazo, a expectativa de mercado, ainda que reduzida, segue apontando para um dólar forte à frente.

Para o IAVAG, a queda do dólar observada na última semana representa um sinal positivo de descompressão cambial, com potencial de suavizar a pressão sobre itens dolarizados. Ainda assim, a reversão parcial do movimento nesta segunda-feira reforça que o ambiente segue volátil, limitando a leitura de alívio estrutural no curto prazo.

Inflação nos EUA (CPI)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O CPI dos Estados Unidos avançou **0,9%** em março de 2026, acelerando de forma expressiva frente à alta de **0,3% em fevereiro**, enquanto a inflação **acumulada em 12 meses subiu de 2,4% para 3,3%**. O principal ponto do dado é que essa aceleração não foi disseminada de forma homogênea pela economia, mas sim fortemente concentrada no grupo de energia, que disparou 10,9% no mês.

O grande motor desse avanço foi a gasolina, com alta de 21,2% em março, respondendo por quase três quartos da elevação do índice cheio no mês. Além disso, o índice agregado de commodities energéticas, obteve alta de 21,3%. Isso mostra que o avanço do CPI esteve diretamente ligado ao encarecimento dos combustíveis e derivados, e não a uma aceleração ampla de todos os preços ao consumidor.

Em termos de interpretação econômica, esse movimento simboliza uma reaceleração inflacionária puxada principalmente pelo choque energético, muito associada ao encarecimento dos combustíveis no período devido aos conflitos entre EUA, Israel e Irã. Ou seja, o CPI de março subiu mais porque a energia voltou a pressionar fortemente o índice cheio, e não porque houve uma deterioração generalizada de todos os componentes da inflação americana. Para o IAVAG, isso é relevante porque reforça que os custos internacionais ligados à energia continuam sendo uma fonte central de pressão sobre a formação do índice, com potencial de influenciar combustíveis, derivados e outros itens sensíveis ao ambiente externo.

Taxa de Juros – EUA

O **Federal Reserve** manteve a taxa de juros na faixa de **3,50% a 3,75%** na reunião de **março de 2026**, preservando uma postura prudente diante de uma inflação ainda acima da meta e de um cenário internacional mais incerto. A sinalização da autoridade monetária é de que os próximos passos continuarão condicionados à evolução dos dados, especialmente do comportamento do núcleo da inflação e das condições do mercado de trabalho, antes de qualquer ajuste na política monetária.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Para a **próxima reunião, prevista para 28 e 29 de abril**, a expectativa majoritária é de **manutenção dos juros no patamar atual**, com o Fed adotando uma postura de **observação e cautela**, enquanto acompanha os efeitos das tensões geopolíticas, principalmente por meio dos preços da energia, sobre o processo de desinflação.

PIB – Estados Unidos

A taxa anualizada do **PIB real dos Estados Unidos no 4º trimestre de 2025** foi revisada para baixo na **terceira estimativa publicada pelo BEA**, de **0,7% para 0,5%**. O dado confirma uma desaceleração expressiva frente ao crescimento de **4,4% no 3º trimestre** e evidencia a perda de fôlego da atividade econômica ao fim de 2025. A revisão baixista foi explicada, sobretudo, por um ajuste negativo no componente de investimentos. Ainda assim, o crescimento foi sustentado pelo avanço do **consumo** e dos **investimentos**, ainda que parcialmente compensado pela retração dos **gastos do governo** e das **exportações**.

Desemprego – EUA

Segundo o **Bureau of Labor Statistics**, a taxa de desemprego nos Estados Unidos caiu de **4,4% em fevereiro para 4,3% em março**. No mesmo período, a geração de empregos fora do setor agrícola somou cerca de **178 mil novas vagas**, sinalizando continuidade na abertura de postos de trabalho. Já o contingente de desempregados ficou praticamente estável, em torno de **7,2 milhões de pessoas**, o que mostra que, embora haja sinais de desaceleração na economia, o mercado de trabalho americano ainda apresenta relativa solidez. Em conjunto, os dados reforçam a percepção de um processo de acomodação gradual, sem indícios de enfraquecimento mais acentuado da atividade.

Selic – Brasil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A Selic está em **14,75% ao ano**, após o Copom ter promovido, em março de 2026, um corte de **0,25 ponto percentual**, marcando o início do ciclo de flexibilização depois de um período prolongado de manutenção dos juros em **15,00%**. Na avaliação do Banco Central, a redução foi possível porque a política monetária já vinha produzindo efeitos sobre a desaceleração da atividade, embora o ambiente siga cercado por incertezas, especialmente por causa dos impactos inflacionários potenciais dos conflitos no Oriente Médio.

Para a **próxima reunião do Copom, marcada para 28 e 29 de abril de 2026**, a expectativa predominante do mercado é de **novo corte de 0,25 ponto percentual**, levando a Selic para **14,50% ao ano**. Esse ajuste menor reflete uma postura ainda cautelosa, diante de expectativas de inflação acima da meta e de um cenário externo mais volátil.

No horizonte mais à frente, o mercado segue projetando uma trajetória de queda gradual da taxa básica, com mediana de **12,50% para o fim de 2026** no Focus, sinalizando que, embora o ciclo de cortes tenha começado, a tendência ainda é de afrouxamento monetário lento e dependente da evolução da inflação e do cenário internacional.

PIB – Brasil (4º Trimestre de 2025)

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil avançou **+0,1% no quarto trimestre de 2025**, sinalizando perda de fôlego da atividade econômica no período, em especial diante do desempenho mais fraco da indústria. Mesmo com a desaceleração no fim do ano, o resultado acumulado de **2025 foi positivo em +2,3%**, sustentado principalmente pela contribuição da agropecuária. Para **2026**, as estimativas apontam para uma expansão mais contida, reforçando a perspectiva de menor dinamismo econômico e de possíveis reflexos indiretos sobre a composição do **IAVAG**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego – Brasil

A taxa de desemprego fechou **2025 em 5,1%**, segundo o **IBGE**, mantendo a trajetória de melhora do mercado de trabalho, com destaque para o desempenho dos setores de serviços e comércio. Apesar desse avanço, a elevada informalidade segue como um entrave estrutural, afetando a qualidade da ocupação e a dinâmica dos custos internos. Esse contexto tem relevância para o **IAVAG**, especialmente pelos impactos sobre despesas ligadas à mão de obra e à prestação de serviços.

Etanol Anidro

O etanol anidro encerrou a semana de **10/04/2026** com queda de **-3,47%**, registrando a segunda retração consecutiva, conforme o indicador do **CEPEA/ESALQ (SP)**. O preço médio recuou de **R\$ 3,3095/litro** para **R\$ 3,1948/litro** entre os dias **6 e 10 de abril de 2026**. O movimento sinaliza uma correção moderada nos preços, após períodos recentes de alta.

Heating Oil

Os contratos futuros de heating oil **estão** na faixa de **US\$ 3,79 por galão** nesta semana, com **viés de alta**. Após terem recuado para abaixo de **US\$ 4,00** na semana anterior, os preços voltaram a reagir nesta segunda-feira, diante do anúncio de que o **Comando Central dos EUA** passará a impor um bloqueio marítimo às embarcações que entrarem e saírem dos portos iranianos, abrangendo embarcações de todas as nações que utilizam os portos do **Golfo Pérsico** e do **Golfo de Omã**. O trânsito pelo estreito para portos não iranianos, no entanto, permanecerá inalterado. Segundo o **Trading Economics**, o anúncio reacendeu as preocupações do mercado com a oferta regional, mantendo elevada a volatilidade e o viés altista de curto prazo para os derivados de petróleo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

INPC – março/2026

O INPC avançou **0,91% em março de 2026**, acelerando em relação a fevereiro (**+0,56%**) e indicando intensificação das pressões sobre os custos domésticos no período. No acumulado do ano, o índice soma **1,87%**, enquanto, em **12 meses**, atingiu **3,77%**, acima dos **3,36%** observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em **março de 2025**, a variação havia sido de **0,51%**, o que reforça a leitura de uma inflação mais pressionada neste início de ano.

O movimento de março foi impulsionado principalmente pela aceleração dos **produtos alimentícios**, que passaram de **0,26% em fevereiro** para **1,65% em março**, além do grupo **transportes**, que registrou avanço de **1,61%** no período. A inflação não ficou restrita a um único grupo, mas seguiu disseminada, com maior peso dos alimentos e dos transportes no orçamento das famílias de menor renda, justamente o público de referência do indicador.

Para o **IAVAG**, o resultado de março reforça a continuidade da pressão sobre os componentes domésticos de custo, especialmente aqueles ligados à **mão de obra, aos serviços e às despesas operacionais internas**. Embora os itens energéticos e cambiais continuem tendo peso importante na formação do índice, o avanço do **INPC** mostra que a inflação doméstica também segue contribuindo para a recomposição dos custos do setor agroagrícola.

IAVAG nos últimos 12 meses

mar/25	↓-0,70%
abr/25	↓-0,86%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
fev/26	↓-0,85%
Total:	-1,63%

IAVAG – fevereiro/2026

O IAVAG recuou **-0,85% em fevereiro de 2026**, após a alta de **+0,15% em janeiro**, refletindo um alívio pontual nos custos do setor, puxado principalmente pela queda do dólar (**-1,54%**) e do etanol (**-6,44%**). Por outro lado, a alta do

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

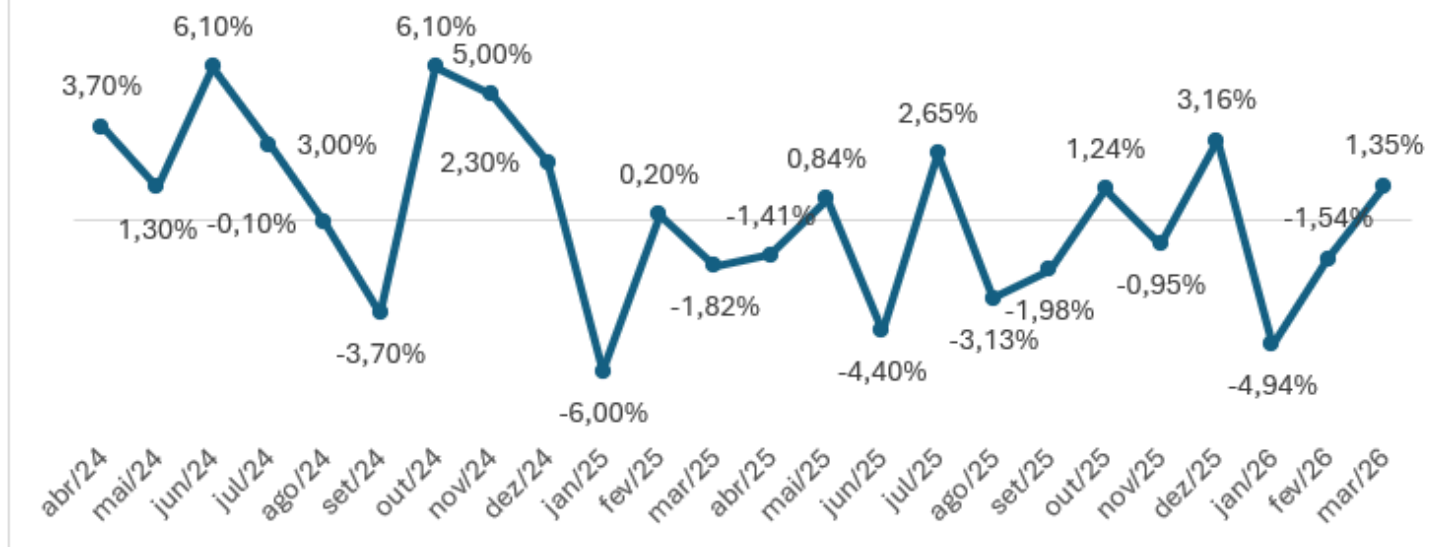
INPC (+0,56%), do **CPI dos EUA (+0,3%)** e do **heating oil (+2,48%)** limitou uma retração mais intensa. Com isso, o índice passou de **-0,36% para -1,63% em 12 meses** e acumula **-0,70% no ano**.

Para **março de 2026**, a estimativa preliminar aponta alta de **+6,75%**, impulsionada principalmente pelo avanço do **heating oil (+58,46%)**, do **dólar (+1,35%)** e do **etanol (+3,64%)**, em meio à intensificação do conflito entre **Estados Unidos, Israel e Irã**, que elevou a pressão sobre os preços da energia e aumentou a volatilidade global. Os efeitos geopolíticos mais intensos se concentraram a partir de março e, portanto, ainda não aparecem no resultado fechado de fevereiro. O resultado oficial do **IAVAG de março está previsto para serem** divulgados no dia **20/04**.

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

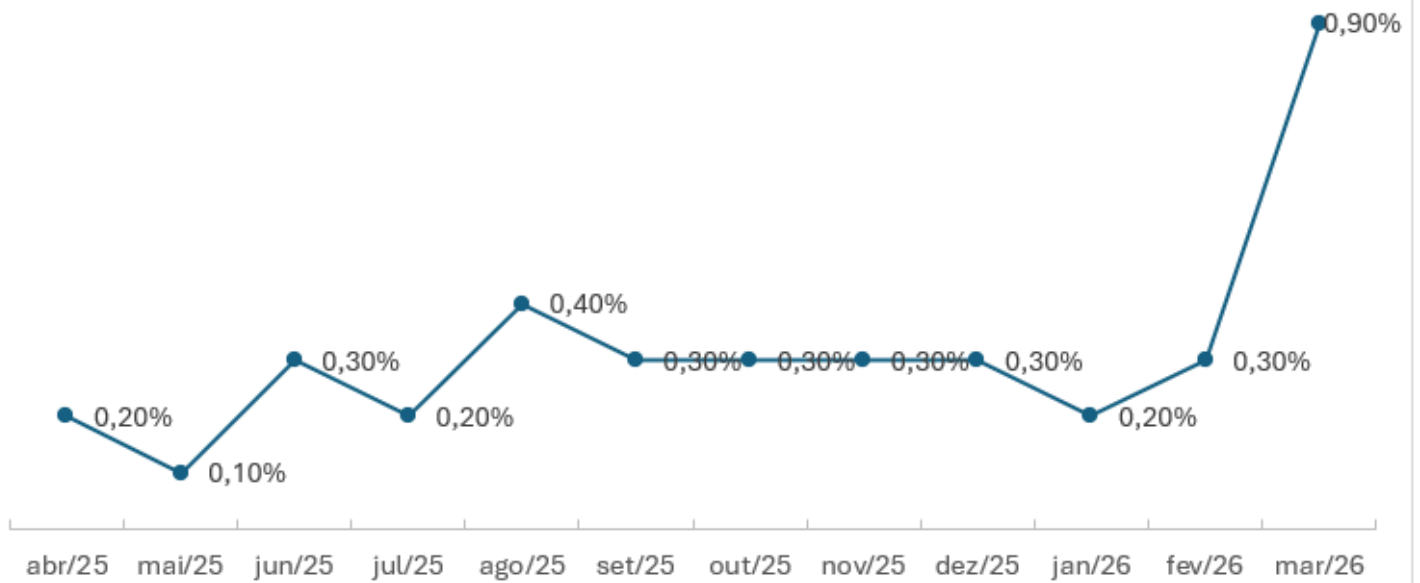
Dólar - variação mensal dos últimos 24 meses



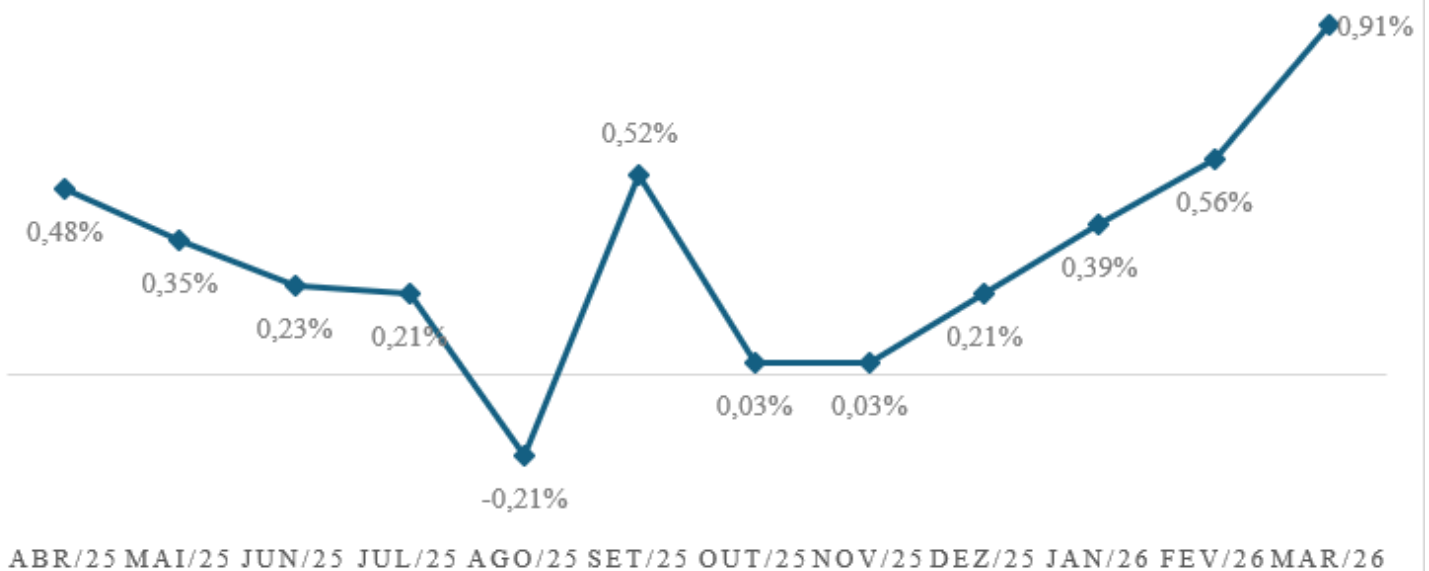
O dólar acumula queda de 9,11% nos últimos 12 meses (abr/25 a mar/26)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

CPI - Últimos 12 meses

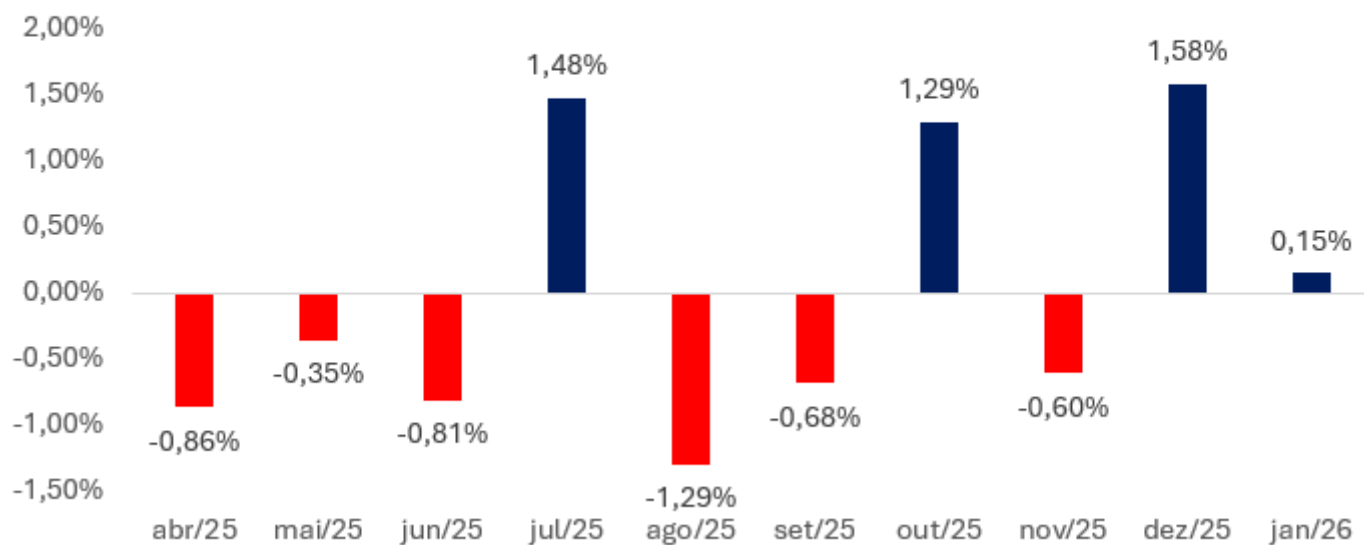


INPC - ÚLTIMOS 12 MESES

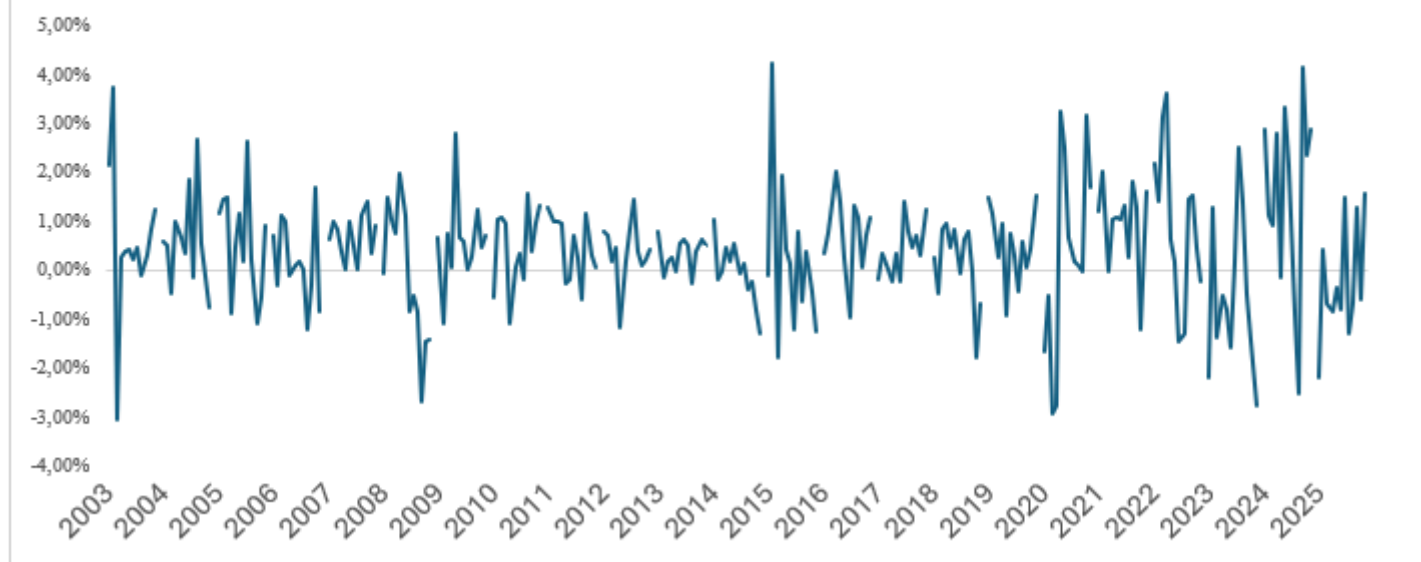


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG - VARIAÇÃO MENSAL DOS ÚLTIMOS 24 MESES



Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Fonte da imagem destacada: Jornal DCI

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905),

Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

15/04/2026

Sindag oficiou ao Mapa sobre aumentos

Entidade avisou ainda na última semana sobre estudo que aponta disparada de até 67% nos combustíveis da aviação agrícola, elevando pressão por reação do governo

A escalada recente no preço dos combustíveis de aviação levou o Sindag a formalizar, ainda na última semana, um alerta direto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Em [ofício enviado no dia 9 de abril](#), a entidade expõe um cenário de pressão crescente sobre a aviação agrícola — e, por consequência, sobre toda a cadeia produtiva do agro brasileiro. O documento foi enviado ao Mapa logo após a divulgação de [um levantamento a entidade](#)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

[aeroagrícola, que mostrou aumentos expressivos nos principais combustíveis utilizados nas operações
aeroagrícolas.](#)

Nos bastidores de Brasília, porém, a reação institucional ainda não acompanhou a velocidade da alta dos combustíveis no setor aéreo. Isso apesar de o governo federal já ter anunciado, no começo deste mês, subsídios ao diesel e ao gás de cozinha, além de desoneração tributária e linhas de crédito para o setor aéreo — *mas com foco em evitar subida abrupta das passagens.*

Há indicações de que o tema começa a circular em instâncias técnicas do ministério, embora ainda sem confirmação de inclusão formal nas câmaras temáticas do Mapa. Enquanto isso, no Legislativo federal, na reunião desta terça-feira (14) da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) com o Ministério da Agricultura, a pauta ficou concentrada em crédito rural, endividamento dos produtores e seguro agrícola — *sem avanço específico sobre o custo dos combustíveis aeroagrícolas.*

CONSEQUÊNCIAS

Conforme a pesquisa do Sindag, o querosene de aviação (QAV, usado por 30% da frota aeroagrícola) acumula alta média de 51,6%, enquanto a gasolina de aviação (AVGAS, usada por 51% da frota) subiu 67,3%. Já o etanol — *que movimenta os 19% restantes da frota* — teve variação bem mais moderada, de 6,9%. Na prática, isso significa impacto direto sobre uma área estimada de 29 milhões de hectares no País, abrangendo pelo menos 29 culturas agrícolas, como soja, milho, algodão, cana-de-açúcar e trigo.

Segundo a entidade, o efeito se espalha por toda a cadeia agroindustrial, atingindo inclusive a produção de proteínas animais — *já que boa parte dos grãos tratados com apoio da aviação é destinada à alimentação de*
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

rebanhos. A projeção dos operadores é de um repasse médio de 10,39% nos serviços aeroagrícolas, numa tentativa de recompor parte das perdas operacionais. Cenário que, por sua vez, tende a pressionar os custos de produção e contribuir para o encarecimento dos alimentos nas prateleiras.

INCÊNDIOS

Além da questão econômica, o Sindag reforçou no documento ao Mapa o caráter estratégico da atividade. Já que a aviação agrícola não atua apenas na aplicação de insumos e na elevação da produtividade, mas também em frentes como o combate a incêndios florestais — *um papel que ganha ainda mais relevância diante dos eventos climáticos extremos registrados nos últimos anos*.

Lembrando que a temporada das chamuscas em reservas naturais e lavouras começa no final de junho. E, segundo levantamento feito no ano passado sobre o combate na temporada anterior, [em 2024 os pilotos agrícolas lançaram mais de 40 milhões de litros de água contra incêndios](#), protegendo biomas e lavouras em diversas partes do País — *esforço que também pode ser impactado pelo aumento dos custos operacionais*.

Cenário também se repete fora

O problema, porém, não é exclusivo do Brasil. A pressão sobre os custos da aviação agrícola vem sendo registrada em diferentes partes do mundo. Reportagem do portal [Farmers Weekly](#), da Nova Zelândia, mostra que operadores locais já começaram a reajustar tarifas cobradas de produtores rurais para compensar a alta simultânea de combustíveis e fertilizantes.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

No caso neozelandês, a dinâmica é semelhante à observada no Brasil: aumento de custos operacionais, repasse gradual aos clientes e risco de impacto direto sobre a produção agrícola. A diferença é que, em mercados menores, o efeito pode ser ainda mais imediato.

O paralelo internacional reforça a leitura do setor aeroagrícola brasileiro: a alta do petróleo deixou de ser apenas uma variável externa e passou a influenciar diretamente decisões operacionais — *com reflexos que começam no abastecimento das aeronaves, passam pela lavoura e chegam, inevitavelmente, ao consumidor final.*



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

EXPECTATIVA: enquanto amargam subida recorde nos preços dos combustíveis de aviação e aguardam reação do mercado ou ação do governo,, empresários aeroagrícolas projetam reajustes nos serviços para não precisarem manter suas aeronaves no chão e as lavouras desprotegidas – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

15/04/2026

Ministério da Agricultura destaca aviação agrícola nas redes

Postagens do órgão no Instagram ressaltam a importância estratégica, segurança e controle técnico das operações com aviões e drones no campo

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) colocou a aviação agrícola no centro de sua comunicação institucional nesta terça-feira (14), ao publicar uma sequência de conteúdos [em seu perfil no Instagram](#) destacando a relevância do setor para a produção rural brasileira. A iniciativa chama atenção não apenas pelo conteúdo educativo das peças, mas também pelo simbolismo: trata-se de uma campanha direta do órgão federal responsável por sua regulação.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Nas postagens, o Ministério enfatiza a eficiência da aplicação aérea, a precisão no uso de insumos e o papel estratégico da tecnologia embarcada nas aeronaves — *incluindo aviões e drones*. Os conteúdos destacam ainda aspectos como rapidez nas operações, menor amassamento de lavouras e a capacidade de atuação em momentos críticos, como janelas curtas de aplicação.

Conforme o diretor do Sindag, Gabriel Colle, a iniciativa do Ministério da Agricultura foi celebrada pelo setor. “Ao dar visibilidade a esse conjunto de práticas, o Mapa ajuda a esclarecer que a aviação agrícola combina eficiência produtiva com um dos sistemas de controle mais estruturados do agro brasileiro. Resultado de décadas de evolução técnica e regulatória”, sublinhou o dirigente.

O comentário de Colle levou em conta que a postagem do Mapa reforça que a atividade não é apenas eficiente, mas altamente regulamentada. E, desde a década de 1960, o Ministério é o responsável direto por estabelecer normas, fiscalizar operações e garantir padrões técnicos para a aviação agrícola no País.

REGULAÇÃO E SEGURANÇA

O sistema regulatório que incide sobre o setor aeroagrícola começa já na formação dos profissionais. No caso dos pilotos agrícolas, além da licença aeronáutica, é exigida uma habilitação específica — *obtida em cursos homologados* — que inclui treinamento técnico voltado às particularidades da aplicação aérea.

Para agrônomos e técnicos agrícolas, as exigências para atuar no setor abrangem formação complementar para coordenar e acompanhar as operações. Garantindo assim que o trabalho siga critérios agrônômicos, ambientais e legais.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Além disso, cada voo precisa ser planejado com base em condições climáticas adequadas, tipo de cultura, produto aplicado e características da área. As empresas aeroagrícolas devem manter registros detalhados de todas as operações e encaminhar relatórios periódicos ao Mapa, permitindo rastreabilidade completa das atividades.

Outro ponto reforçado pelo Ministério é a evolução tecnológica do setor, que hoje incorpora sistemas de georreferenciamento, controle eletrônico de vazão e monitoramento em tempo real. Esses recursos não apenas aumentam a eficiência produtiva, como também elevam o nível de segurança das operações.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



AVIAÇÃO AGRÍCOLA

VOCÊ SABE COMO



ELA FUNCIONA?



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA





A AVIAÇÃO AGRÍCOLA É O USO DE AVIÕES, HELICÓPTEROS E DRONES PARA REALIZAR SERVIÇOS NO CAMPO, COMO:

APLICAÇÃO DE INSUMOS E BIOINSUMOS

SEMEADURA E REFLORESTAMENTO

COMBATE A INCÊNDIOS

**TECNOLOGIA NO CÉU,
PRODUTIVIDADE NO SOLO**






A AVIAÇÃO AGRÍCOLA ATENDE:

 GRANDES CULTURAS COMO SOJA,
MILHO E CANA

 HORTALIÇAS, FRUTAS E FLORES

 PASTAGENS

 FLORESTAS

DO PEQUENO AO GRANDE PRODUTOR,
ELA ESTÁ PRESENTE




BENEFÍCIOS

 *PROTEGE AS LAVOURAS CONTRA PRAGAS E DOENÇAS*

 *REDUZ O USO DE ÁGUA E OTIMIZA INSUMOS*

 *DIMINUI A EXPOSIÇÃO DE TRABALHADORES A PRODUTOS POTENCIALMENTE TÓXICOS*

 *APOIA O COMBATE A INCÊNDIOS EM VEGETAÇÕES*

 *PERMITE O REFLORESTAMENTO EM LARGA ESCALA*

 *GARANTE APLICAÇÃO RÁPIDA ATÉ EM ÁREAS DE DIFÍCIL ACESSO*





REGRAS E RESPONSABILIDADE

A AVIAÇÃO AGRÍCOLA SEGUE
NORMAS ESPECÍFICAS PARA
GARANTIR SEGURANÇA
E EFICIÊNCIA

→  *CONSULTE A PÁGINA
DO MAPA E SAIBA MAIS*

PRODUTORES,
TÉCNICOS, EMPRESAS E
CIDADÃOS: O USO CORRETO É
RESPONSABILIDADE DE TODOS



**COM ORIENTAÇÃO, O MAPA PROMOVE
O USO RESPONSÁVEL DA AVIAÇÃO AGRÍCOLA,
PROTEGE A SAÚDE, PRESERVA O MEIO AMBIENTE
E FORTALECE O AGRO BRASILEIRO**

E VOCÊ FAZ PARTE DISSO ✨



VIRTUDES: *capacidade técnica, tecnologia embarcada, vantagens e normas do setor ganharam vitrine na ação do órgão federal*

15/04/2026

Canadá inicia combate aéreo a praga florestal

Aplicações com inseticida ocorrem entre o final deste mês e início de maio em áreas urbanas e florestais próximas a Vancouver, no oeste do país

O governo da província da Colúmbia Britânica, no oeste do Canadá, [iniciou uma nova operação de combate aéreo a uma das pragas florestais mais destrutivas do mundo](#). A mariposa cigana (*Lymantria dispar*), capaz de devastar grandes áreas de vegetação em pouco tempo, voltou a exigir intervenção direta com aeronaves agrícolas — reforçando o papel estratégico da aviação no controle de crises sanitárias em larga escala.

As aplicações estão programadas para ocorrer entre o fim de abril e o início de maio, dentro de uma janela operacional que pode se estender conforme as condições climáticas. O trabalho tem como foco áreas específicas nos municípios de Delta e Squamish, próximos à cidade de Vancouver.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Delta é um município costeiro, com presença significativa de áreas urbanas e agrícolas na região do estuário do rio Fraser, enquanto Squamish é uma cidade menor, cercada por florestas densas e montanhas, inserida em uma área de forte predominância de ecossistemas naturais e exploração florestal sustentável. Isso em áreas cobertas principalmente por espécies de pinheiros, abetos e cedros. Parte dessas áreas tem uso econômico, ligada à indústria madeireira, enquanto outras são áreas de preservação ambiental ou de uso misto, com foco turístico.

PRODUTO

As operações contam com aviões ou helicópteros agrícolas, capazes de garantir cobertura uniforme em áreas urbanas e florestais — *sobretudo em terrenos irregulares e de difícil acesso, como é o caso de Squamish*. A estratégia adotada pelo governo canadense prevê três aplicações aéreas, com intervalos de sete a dez dias entre cada uma, realizadas sempre nas primeiras horas da manhã para maximizar a eficiência do produto e reduzir a exposição da população.

As áreas tratadas somam cerca de 160 hectares, distribuídas entre bairros urbanos e zonas de vegetação próxima a cursos d'água e áreas florestais. O controle será feito com o inseticida biológico Foray 48B, à base da bactéria *Bacillus thuringiensis var. kurstaki* (Btk), amplamente utilizado no mundo — inclusive na agricultura orgânica — por sua ação altamente seletiva. O produto precisa ser ingerido pelas lagartas da mariposa para surtir efeito, atacando seu sistema digestivo sem representar risco relevante para humanos, animais domésticos, aves ou outros insetos não-alvo.

Nesse cenário, o uso de aviões e helicópteros agrícolas é considerado decisivo. A aplicação aérea permite cobertura uniforme em áreas extensas e de difícil acesso, além de garantir rapidez na resposta — *fator crítico quando se trata de pragas com alto potencial de disseminação*.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Praga invasora e controle recorrente

As aplicações aéreas contra a mariposa cigana vêm sendo realizadas na Colúmbia Britânica desde o fim da década de 1970, com a última operação registrada em 2024. Sem esse tipo de intervenção, especialistas avaliam que a mariposa poderia se tornar endêmica, trazendo impactos duradouros tanto para o meio ambiente quanto para atividades econômicas locais.

O inseto é uma espécie invasora na América do Norte e preocupa autoridades por sua capacidade de desfolhar árvores em larga escala, comprometendo a saúde das florestas e afetando cadeias produtivas ligadas à madeira e ao turismo. Além disso, a presença da praga pode gerar restrições fitossanitárias em mercados internacionais, ampliando o impacto econômico.

O combate à praga ocorre conforme o monitoramento realizado por armadilhas com feromônios, que indicam o nível de infestação. No caso atual, a decisão pela aplicação aérea foi tomada após a constatação de crescimento populacional da praga nos últimos dois anos.

AMÉRICA DO SUL

Embora presente no Hemisfério Norte, é uma praga que está no radar das autoridades sanitárias na América do Sul. No Brasil, com [orientações sobre seus riscos em material técnico da Embrapa](#) e sendo alvo de vigilância constante do Ministério da Agricultura brasileiro (Mapa).

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Além disso, em 2018, a Argentina chegou a emitir um alerta fitossanitário, depois que identificou a chegada crescente a seus portos de muitos navios vindos da Ásia, onde existe a chamada mariposa cigana asiática (uma variante ainda mais agressiva e com maior capacidade de dispersão). Felizmente, o risco não se confirmou na época.



VORAZ: a [Lymantria dispar](#) é perigosa porque se alimenta de mais de 500 espécies de árvores e arbustos, possui uma alta taxa de reprodução e, na fase lagarta, desfolha árvores em grande escala, podendo destruir ecossistemas inteiros e causar prejuízos econômicos significativos

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Boletim Econômico Especial | IAVAG sobe 7,96% em março e confirma impacto da crise geopolítica sobre os custos da aviação agrícola

Alta dos combustíveis, valorização do dólar e avanço da inflação no Brasil e nos Estados Unidos pressionaram o índice no mês e interromperam o alívio observado em fevereiro

Indicadores de Destaque:

IAVAG – março/2026: ↑ 7,96 %

IAVAG – últimos 12 meses: ↑7,03%

INPC: ↑0,91% | março/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

INPC dos últimos 12 meses: ↑3,77%

IPCA: ↑ 0,88% | março/2026

IPCA dos últimos 12 meses: ↑4,14%

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,9% | março/2026

Câmbio (USD/BRL): ↓R\$ 5,37 | Estimativa para final de 2026

Heating Oil: ↑5,22% – US\$ 3,81/galão | 15/04/2026

Etanol anidro (SP): ↓-3,47% – R\$ 3,1948/litro | média semanal encerrada em 10/04/2026

Resultado oficial do IAVAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) registrou **alta de 7,96% em março de 2026**, confirmando uma forte mudança no ambiente de custos do setor aeroagrícola. Com o resultado, o índice passou a acumular **7,25% no ano** e **7,03% em 12 meses**, refletindo os efeitos combinados da disparada dos combustíveis, da valorização do dólar e do avanço da inflação doméstica e internacional.

A principal pressão sobre o índice veio do mercado de energia, em um mês marcado pelo agravamento da crise geopolítica envolvendo **Estados Unidos, Israel e Irã**, além das tensões em torno do **Estreito de Ormuz**, rota estratégica para o fluxo global de petróleo e derivados. Esse cenário elevou os custos energéticos internacionais e impactou diretamente a formação do IAVAG.

Combustíveis concentraram a principal pressão sobre o índice

O destaque de março foi o **heating oil**, principal vetor de pressão sobre o IAVAG no período. O preço médio encerrado do produto passou de **US\$ 2,596 no final de fevereiro para US\$ 4,1138 no final de março**, o que corresponde a uma **alta de 58,46% no mês**. O movimento refletiu o aumento da percepção de risco sobre a oferta internacional de combustíveis diante das incertezas no Oriente Médio e das restrições associadas ao Estreito de Ormuz.

Além do heating oil, o **etanol hidratado para outros fins** também contribuiu para a alta do índice, com avanço de **3,64% em março**. O movimento foi influenciado pela entressafra, pela oferta mais restrita no mercado doméstico e pelo ambiente internacional de petróleo mais caro, que sustentou os preços dos combustíveis no Brasil.

Valorização do dólar ampliou o custo dos componentes dolarizados

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Outro fator importante para o resultado de março foi o comportamento do câmbio. O dólar encerrou **fevereiro de 2026 em R\$ 5,1489** e fechou **março em R\$ 5,2188**, o que representa **valorização de 1,35% frente ao real no mês**.

Essa alta ampliou a pressão sobre os custos da aviação agrícola, especialmente em itens dolarizados, como peças, componentes, insumos importados e demais despesas ligadas ao mercado externo. Em um ambiente de maior aversão ao risco global, a moeda norte-americana a ganhar força, o que ocasiona o encarecimento da estrutura operacional do setor.

Inflação doméstica reforçou a pressão sobre os custos internos

No Brasil, a inflação também avançou no período. O **INPC subiu 0,91% em março**, acima dos **0,56% registrados em fevereiro**, mostrando aceleração da inflação doméstica. O avanço foi puxado principalmente pelos **produtos alimentícios**, que passaram de **0,26% em fevereiro para 1,65% em março**, e pelo **grupo de transportes, com alta de 1,61%**, reforçando a pressão sobre os custos internos.

Já o **IPCA**, principal índice de inflação do país, avançou **0,88% em março**, acima dos **0,70% de fevereiro**. Com isso, acumulou **1,92% no ano e 4,14% em 12 meses**. Os grupos de maior impacto foram **Transportes**, com alta de **1,64%**, e **Alimentação e bebidas**, com avanço de **1,56%**.

Dentro de Transportes, a **gasolina subiu 4,59%** e o **óleo diesel avançou 13,90%**, mostrando que a pressão dos combustíveis também atingiu diretamente a inflação ao consumidor no Brasil. Em Alimentação e bebidas, houve destaque para produtos como tomate e leite longa vida, ambos com elevações expressivas no mês.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Inflação dos EUA confirmou a transmissão do choque energético ao cenário internacional

Nos Estados Unidos, o **CPI avançou 0,9% em março**, após alta de **0,3% em fevereiro**, evidenciando a intensificação das pressões inflacionárias no país, **enquanto a inflação acumulada em 12 meses subiu de 2,4% para 3,3%**. O principal vetor do resultado foi a **energia**, com destaque para a forte alta da **gasolina, de 21,2%**, que respondeu por quase três quartos da elevação do índice cheio no mês. Além disso, o **índice agregado de commodities energéticas** registrou alta de **21,3%**, em um contexto de choque nos combustíveis provocado pela crise geopolítica. **Esse avanço da inflação em março também contribuiu para ampliar a pressão sobre o IAVAG, ao reforçar o encarecimento dos custos internacionais que influenciam a formação do índice.**

O avanço da inflação americana amplia a preocupação dos analistas, pois pode manter os juros elevados por mais tempo nos Estados Unidos, o que tende a sustentar o dólar em patamar mais alto e a prolongar os efeitos do choque energético sobre a economia global. Para o **IAVAG**, isso é relevante porque reforça tanto a pressão cambial quanto o encarecimento dos custos internacionais.

Comentário final

O resultado oficial de março confirma uma inflexão relevante na trajetória do IAVAG, interrompendo o alívio observado em fevereiro e evidenciando uma forte deterioração do ambiente de custos da aviação agrícola. A alta de **7,96% no mês** não decorreu de um fator isolado, mas da convergência de múltiplas pressões, com predominância clara do bloco energético. O agravamento da crise no Oriente Médio, as tensões em torno do **Estreito de Ormuz**, a disparada do **heating oil**, a valorização do dólar e o avanço da inflação no Brasil e nos Estados Unidos passaram a impactar de forma concreta a formação do índice e a estrutura operacional do setor. Nesse contexto, o resultado reforça a importância de acompanhar continuamente os indicadores que influenciam direta e indiretamente o IAVAG,

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

especialmente em um cenário internacional ainda instável e sujeito a novos choques sobre energia, câmbio e inflação.

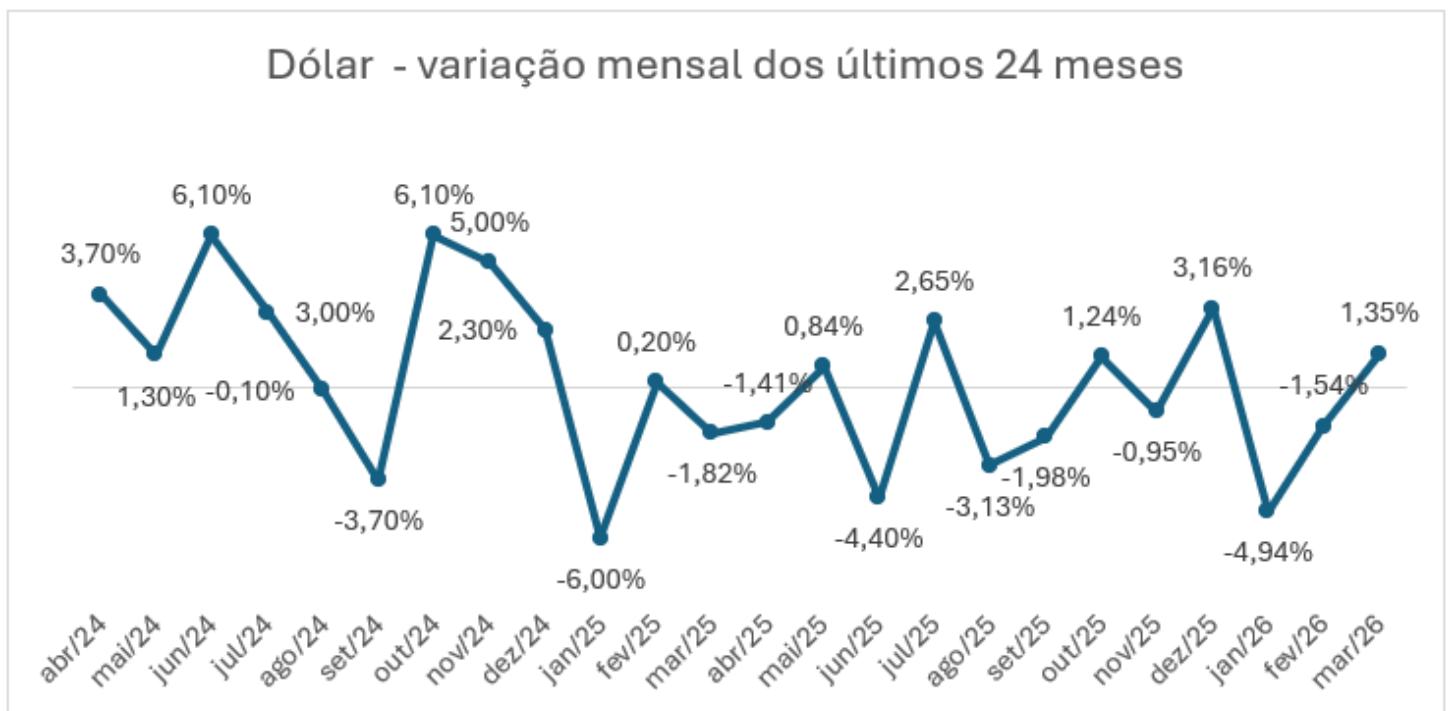
IAVAG nos últimos 12 meses

abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

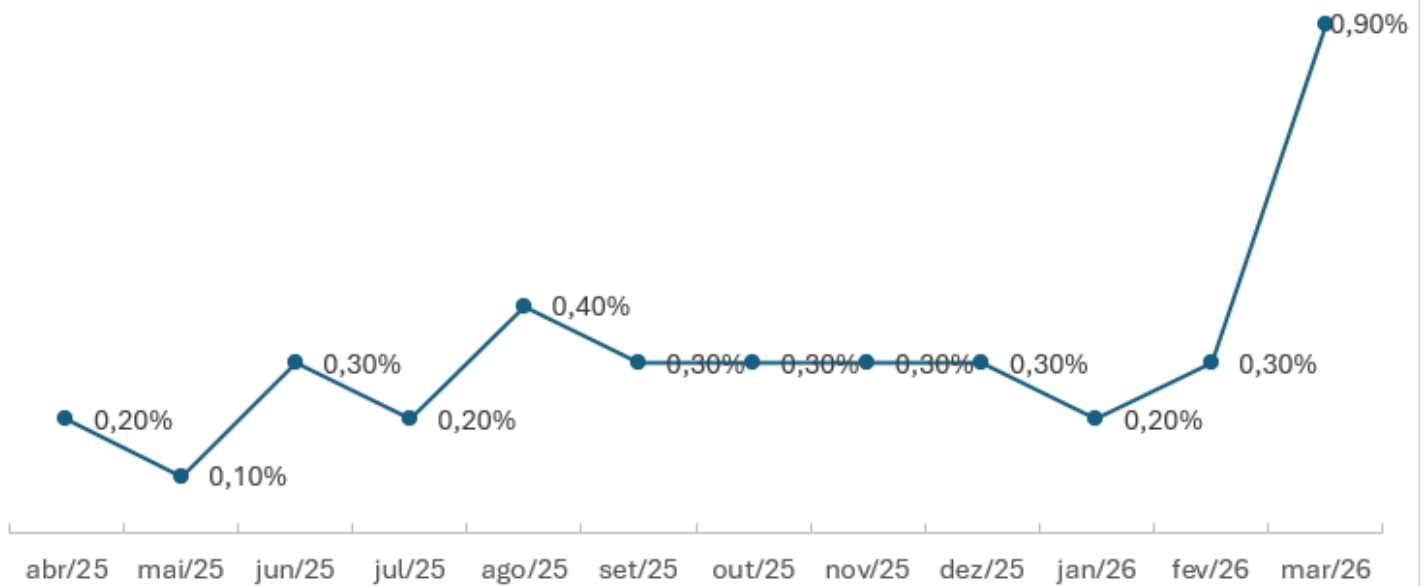
fev/26	↓-0,85%
mar/26	↑7,96%
Total:	+7,03%

A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

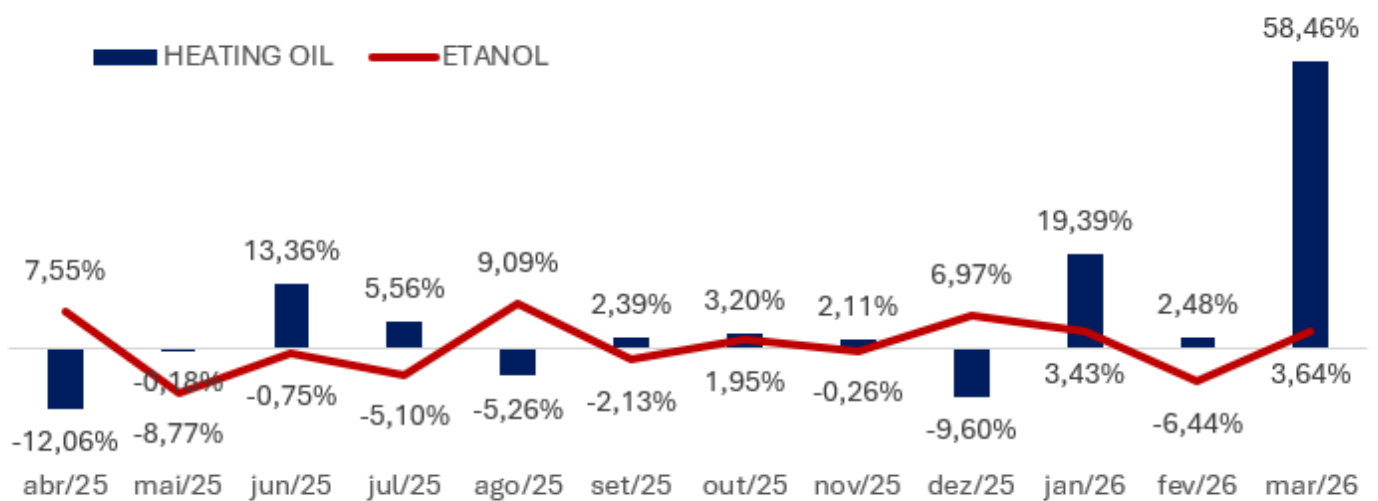


Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

CPI - Últimos 12 meses



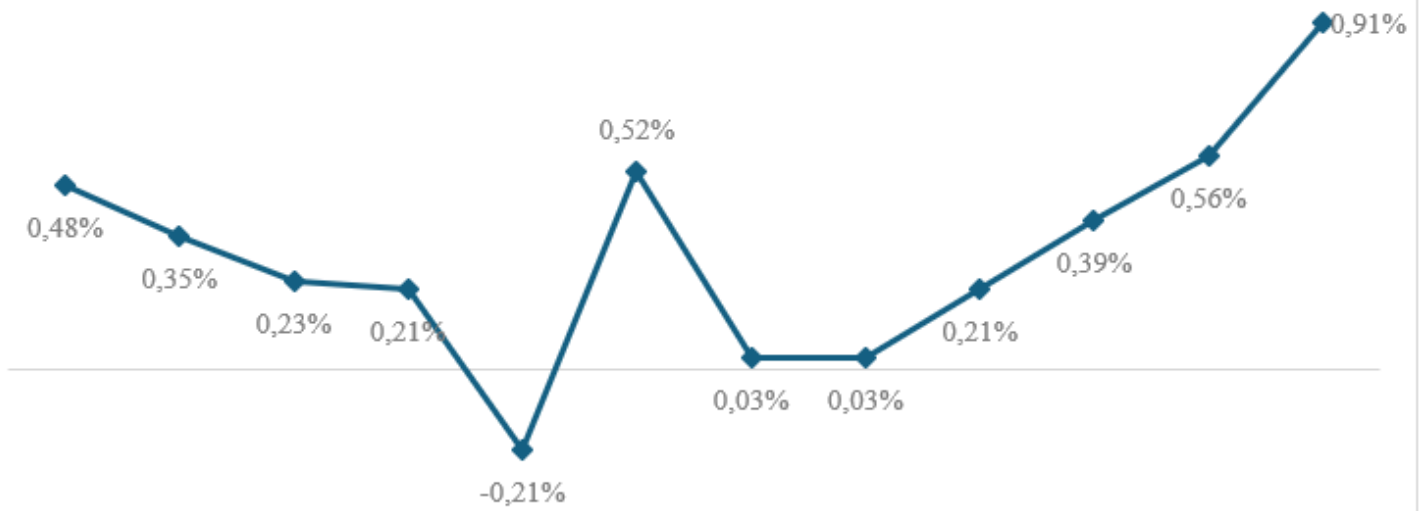
VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

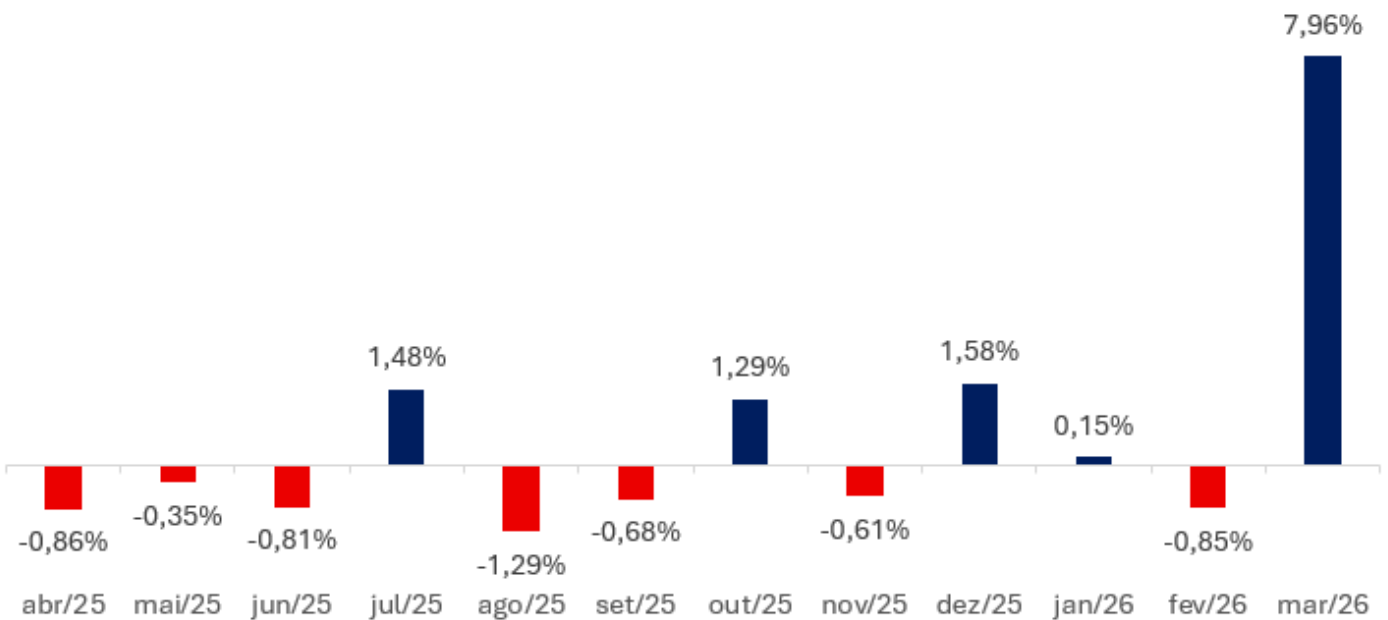


INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



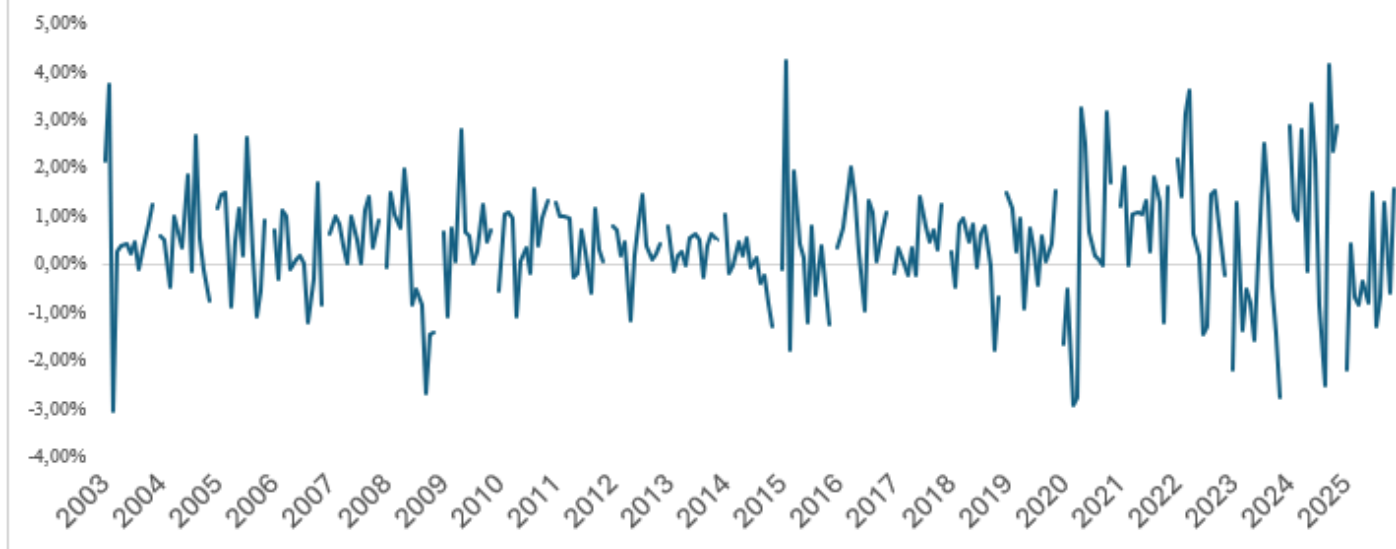
ABR/25 MAI/25 JUN/25 JUL/25 AGO/25 SET/25 OUT/25 NOV/25 DEZ/25 JAN/26 FEV/26 MAR/26

IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



[Clique aqui para acessar a última atualização da série histórica do IAVAG](#)

Fonte da imagem destacada: AIREDIGITAL

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905),

Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Canadá tenta sair do atraso nos drones

Proposta de regulamentação deve sair este ano, liberando aplicações remotas com produtos já autorizados para aviação agrícola

O Canadá espera concluir ainda nos próximos meses — *possivelmente até o meio do ano* — a regulamentação do uso de drones agrícolas na aplicação de defensivos. O processo entrou na fase final após o encerramento da [consulta pública sobre o tema \(entre 24 de fevereiro e 25 de março\)](#) e é visto como decisivo para destravar um mercado que hoje avança lentamente no país.

Atualmente, os drones agrícolas operam sob um regime bastante restritivo: só podem aplicar defensivos quando o rótulo do produto menciona explicitamente o uso por aeronaves remotamente pilotadas (RPAS). O que, na prática, limita a atividade, já que poucos produtos no país preveem o uso da tecnologia.

O resultado é um cenário de baixa adoção na pulverização, com os equipamentos concentrados em monitoramento de lavouras e mapeamento — *o que restringe o avanço da própria agricultura de precisão no país*. Esse gargalo regulatório sobre uma tecnologia já consolidada globalmente tem gerado incômodo crescente no setor agrícola canadense, que aponta o atraso do país em relação a mercados mais avançados, como Estados Unidos, Brasil e

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

China. O movimento levou inclusive à criação de uma entidade específica para representar o segmento: a [Associação Canadense de Drones Agrícolas](#).

ESTRATÉGIA

Apesar da pressão (e das críticas) do setor produtivo, a virada regulatória no Canadá começou ainda em novembro do ano passado. Foi quando o Ministério dos Transportes publicou uma norma permitindo [operações BVLOS \(além da linha de visada\) para drones de médio porte em cenários de baixo risco](#) — *como áreas rurais*.

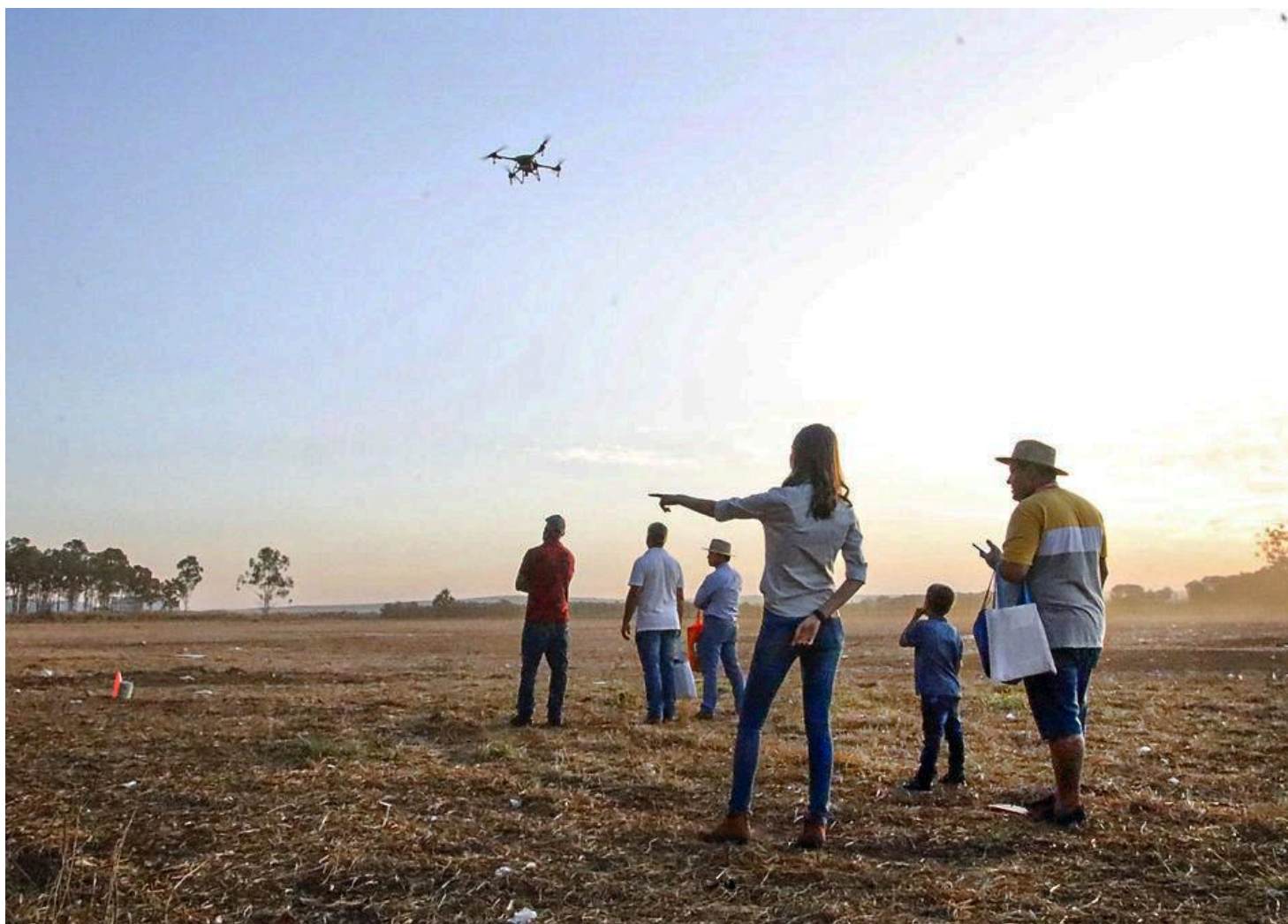
Na prática, não se tratou de uma regra específica para drones agrícolas, mas de uma mudança estrutural: o país abriu o espaço aéreo para operações típicas do campo, transformando o BVLOS de exceção burocrática em operação padronizada. Com isso, o uso em larga escala da tecnologia nas lavouras passa a depender essencialmente do ajuste sanitário — *ou seja, da liberação dos produtos para aplicação por drones*.

Abertura controlada

A proposta em discussão agora está a cargo da Agência Federal de Pesticidas do Canadá (PMRA), ligada à Health Canada (equivalente ao Ministério da Saúde no Brasil). O texto prevê permitir que drones utilizem produtos já registrados para aplicação aérea convencional, sem necessidade de alterar rótulo caso a caso. A condição é seguir rigorosamente os mesmos parâmetros técnicos da pulverização por aviões ou helicópteros — *incluindo dose, volume, tamanho de gotas e zonas de segurança*.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O modelo é de abertura controlada. Mantém as restrições já previstas nos rótulos e reforça exigências como certificação dos operadores junto à autoridade aeronáutica, treinamento específico para o manuseio de pesticidas e protocolos de segurança no abastecimento e na operação. Também preserva limites para aplicações em áreas sensíveis, como zonas urbanas, florestais e ambientes aquáticos.



TECNOLOGIA: produtores do Canadá reclamam que falta de regulamentação adequada sobre equipamentos remotos deixa país em atraso frente a agriculturas avançadas como as do Brasil, Estados Unidos e China – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Boletim Econômico | Alívio no dólar contrasta com nova pressão da energia no início desta semana

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓R\$ 5,30 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,9% | março/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – março/2026

PIB EUA: ↓0,5% | 4º trimestre/2025 – 3º Estimativa

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Desemprego EUA: ↓4,3% | março/2026

SELIC (Brasil): ↓14,75% | Copom – março/2026

PIB Brasil: ↑2,3% | 4º trimestre/2025

Petróleo WTI: ↑5% – US\$ 88,80 | 20/04/2026

Petróleo Brent: ↑5% – US\$ 96,00 | 20/04/2026

Heating Oil: ↑3,89% – US\$ 3,55/galão | 13/04/2026

Etanol anidro (SP): ↓-7,43% – R\$ 2,9575/litro | média semanal encerrada em 17/04/2026

INPC março/2026: ↑0,91%

INPC dos últimos 12 meses: ↑3,77%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



IAVAG – março/2026: ↑ 7,96 %

IAVAG – últimos 12 meses: ↑7,03%

Câmbio (Dólar/Real)

Na sexta-feira, **17/04**, o dólar encerrou o pregão em **R\$ 4,98**, com queda de **0,19%**, registrando o menor fechamento desde março de 2024 e permanecendo abaixo de **R\$ 5,00**. O movimento refletiu, sobretudo, o enfraquecimento global da moeda americana e a melhora no apetite ao risco.

Nesta segunda-feira, **20/04**, o dólar permanece estável, com leve viés de alta, oscilando na faixa de **R\$ 4,98** e avançando **0,09%**, em reação ao maior otimismo do mercado e ao cessar-fogo entre **EUA e Irã**.

Ao mesmo tempo, o **Boletim Focus** divulgado pela manhã trouxe nova revisão para baixo na projeção do câmbio para **2026**, com a mediana passando de **R\$ 5,37 para R\$ 5,30**. O dado sinaliza que, apesar da volatilidade de curto prazo, a expectativa do mercado, ainda que menos pressionada, continua apontando para um dólar em nível relativamente elevado à frente.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Para o **IAVAG**, a queda do dólar observada na última semana representa um sinal positivo de decompressão cambial, com potencial para suavizar a pressão sobre itens dolarizados. Ainda assim, a reversão parcial do movimento nesta segunda-feira reforça que o ambiente segue volátil, limitando uma leitura de alívio estrutural no curto prazo.

Inflação nos EUA (CPI)

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor voltou a acelerar de forma expressiva em março. O CPI avançou **0,9% no mês**, após alta de **0,3% em fevereiro**, enquanto a inflação acumulada em 12 meses subiu de **2,4% para 3,3%**. O ponto central desse resultado é que a aceleração não ocorreu de maneira homogênea na economia, mas esteve fortemente concentrada no grupo de energia, que registrou alta de **10,9% no mês**.

O principal vetor dessa pressão foi a gasolina, com avanço de **21,2% em março**, respondendo por quase três quartos da elevação do índice cheio no período. Além disso, o índice agregado de commodities energéticas subiu **21,3%**, reforçando que o movimento do CPI esteve diretamente ligado ao encarecimento dos combustíveis e derivados, e não a uma aceleração generalizada de todos os preços ao consumidor.

Em termos econômicos, o dado sinaliza uma **reaceleração inflacionária puxada sobretudo pelo choque energético**, em um contexto marcado pelo aumento das tensões entre **EUA, Israel e Irã**. Para o IAVAG, esse resultado é especialmente relevante porque confirma que os custos internacionais ligados à energia seguem como uma fonte central de pressão sobre a formação do índice, com potencial de impactar combustíveis, derivados e outros itens sensíveis ao ambiente externo.

Taxa de Juros – EUA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A taxa básica de juros dos Estados Unidos segue na faixa de **3,50% a 3,75%** desde a última reunião de março. Na ocasião, o **Federal Reserve** sinalizou que ainda vê necessidade de cautela na condução da política monetária, sobretudo diante da pressão recente provocada pelos desdobramentos dos conflitos entre **EUA, Israel e Irã**.

Para a próxima reunião, marcada para **28 e 29 de abril de 2026**, a expectativa predominante é de nova manutenção dos juros. Isso porque a inflação continua avançando, puxada principalmente pelo choque energético, o que reduz o espaço para uma flexibilização mais rápida da política monetária no curto prazo. Assim, a tendência é de que o Fed continue adotando uma postura dependente dos dados, acompanhando de perto os desdobramentos da inflação e do mercado de trabalho.

PIB – Estados Unidos

A revisão para baixo do PIB dos Estados Unidos no 4º trimestre de 2025, de **0,7% para 0,5%** na taxa anualizada, reforça a leitura de que a economia americana encerrou o ano com perda de dinamismo. O resultado evidencia uma desaceleração expressiva frente ao crescimento de **4,4% no 3º trimestre**, indicando que a atividade já vinha mostrando menor fôlego, em meio a um ambiente de juros ainda elevados e condições financeiras mais restritivas.

Embora o consumo e os investimentos ainda tenham sustentado o crescimento, a revisão negativa do componente de investimentos e a contribuição adversa dos gastos do governo e das exportações mostram uma composição mais fraca da atividade no período. Em termos econômicos, o dado sugere que a economia americana segue desacelerando de forma gradual, sem retração abrupta, mas com sinais mais claros de moderação ao fim de 2025.

Desemprego – EUA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

O mercado de trabalho dos Estados Unidos voltou a mostrar resiliência em março. A taxa de desemprego recuou de **4,4% em fevereiro para 4,3% em março**, enquanto a economia gerou cerca de **178 mil vagas fora do setor agrícola**, sinalizando continuidade na abertura de postos de trabalho. Ao mesmo tempo, o número de desempregados permaneceu praticamente estável, em torno de **7,2 milhões de pessoas**.

Em termos econômicos, o resultado indica que, apesar dos sinais de desaceleração da atividade, o mercado de trabalho americano ainda mantém relativa solidez. O quadro reforça a leitura de um processo de acomodação gradual, sem evidências de enfraquecimento mais intenso da economia no curto prazo

Selic – Brasil

A Selic está em **14,75% ao ano**, após o Copom ter promovido, em março de 2026, um corte de **0,25 ponto percentual**, encerrando um período prolongado de manutenção da taxa em **15,00%**. A decisão sinalizou o início de um ciclo de flexibilização monetária, mas em ritmo ainda cauteloso, compatível com um ambiente em que a desaceleração da atividade já começa a aparecer, embora as incertezas inflacionárias permaneçam relevantes.

O cenário segue exigindo prudência do Banco Central. No **Relatório Focus de 17 de abril**, a mediana das projeções para o **IPCA de 2026** subiu de **4,71% para 4,80%**, mostrando piora nas expectativas de inflação e reforçando a leitura de que o espaço para cortes mais intensos ainda é limitado. Para o fim de 2026, a mediana do mercado para a Selic está em **13,00%**, o que sugere continuidade do afrouxamento monetário, mas de forma gradual e dependente do comportamento da inflação e do cenário externo.

Para a próxima reunião do Copom, marcada para **28 e 29 de abril de 2026**, a expectativa do mercado é de manutenção de uma postura conservadora, com o Banco Central avaliando se a trajetória de desinflação será

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

suficiente para sustentar novos cortes sem comprometer a convergência da inflação. Em outras palavras, o ciclo começou, mas a tendência ainda é de redução lenta dos juros, em um ambiente marcado por expectativas inflacionárias elevadas e maior sensibilidade aos choques internacionais, especialmente os ligados à energia.

PIB – Brasil (4º Trimestre de 2025)

O PIB brasileiro avançou **0,1% no 4º trimestre de 2025**, sinalizando perda de fôlego da atividade econômica no fim do ano, especialmente diante do desempenho mais fraco da indústria. Ainda assim, o resultado acumulado de **2025 foi positivo em 2,3%**, sustentado principalmente pela forte contribuição da agropecuária, que ajudou a compensar a desaceleração observada em outros segmentos da economia.

Para **2026**, a leitura do mercado segue apontando para um crescimento mais moderado. No **Boletim Focus de 17 de abril**, a mediana das projeções para o PIB subiu levemente de **1,85% para 1,86%**, mas ainda permanece abaixo do resultado observado em 2025, reforçando a perspectiva de menor dinamismo econômico ao longo deste ano.

Em termos econômicos, esse quadro sugere uma atividade menos aquecida, com expansão ainda positiva, porém mais contida. Para o ambiente de custos, isso tende a sinalizar menor impulso da demanda doméstica, embora sem eliminar pressões vindas de outros fatores, como inflação, energia e cenário externo.

Desemprego – Brasil

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A taxa de desocupação no Brasil fechou o **4º trimestre de 2025 em 5,1%**, segundo a **PNAD Contínua do IBGE**, mantendo a trajetória de melhora do mercado de trabalho e atingindo o menor nível da série histórica para esse trimestre. O resultado confirma um ambiente de ocupação ainda favorável, com destaque para a recuperação observada ao longo de 2025.

Apesar desse avanço, a leitura qualitativa do mercado de trabalho ainda exige cautela, já que a elevada informalidade segue como um entrave estrutural, afetando a qualidade da ocupação e a dinâmica dos custos internos. Para o IAVAG, esse contexto é relevante porque influencia despesas ligadas à mão de obra e à prestação de serviços, mesmo em um cenário de desemprego mais baixo.

Etanol Anidro

O etanol anidro encerrou a semana de **17/04/2026** com queda de **-7,43%**, registrando a terceira retração consecutiva, conforme o indicador do **CEPEA/ESALQ (SP)**. O preço médio recuou de **R\$ 3,1948/litro** para **R\$ 2,9575/litro** entre os dias **13 a 17 de abril de 2026**. A queda nos preços do etanol anidro representa um fator de alívio para a estrutura de custos, ao reduzir parte da pressão sobre combustíveis e insumos ligados à operação.

Heating Oil

Os contratos futuros de **heating oil** nos Estados Unidos subiram cerca de **5%** na segunda-feira, ultrapassando **US\$ 3,55**, recuperando grande parte das perdas após terem atingido a mínima de mais de cinco semanas na sessão anterior. O movimento acompanhou a recuperação do petróleo bruto em meio à renovação das tensões no Oriente Médio, especialmente diante da nova instabilidade no **Estreito de Ormuz**. Para o **IAVAG**, esse avanço é relevante

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

porque reforça a pressão sobre os custos energéticos internacionais e mantém o bloco de combustíveis como um dos principais vetores de risco para a formação do índice.

INPC – março/2026

O **INPC** avançou **0,91%** em março de 2026, acelerando em relação a fevereiro (**0,56%**) e reforçando a leitura de maior pressão sobre os custos domésticos no início do ano. No acumulado de **12 meses**, o índice atingiu **3,77%**, acima dos **3,36%** registrados anteriormente. O resultado foi puxado principalmente pela alta dos **alimentos (1,65%)** e dos **transportes (1,61%)**, indicando uma inflação mais pressionada e disseminada no período.

Para o **IAVAG**, o dado de março confirma que os custos domésticos continuam pressionados, principalmente nos itens relacionados à **mão de obra, serviços e despesas operacionais internas**. Mesmo com a forte influência dos componentes **energéticos e cambiais** na composição do índice, o avanço do **INPC** mostra que a inflação interna também permanece relevante na elevação dos custos da aviação agrícola.

IAVAG nos últimos 12 meses

abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%
jan/26	↑0,15%
fev/26	↓-0,85%
mar/26	↑7,96%
Total:	+7,03%

IAVAG – resultado de março/2026

O **resultado oficial do IAVAG de março de 2026** confirmou uma forte alta de **7,96%**, após o alívio observado em fevereiro, sinalizando uma piora relevante no ambiente de custos da aviação agrícola. Com esse resultado, o índice

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

passou a acumular **7,25% no ano** e **7,03% em 12 meses**, refletindo principalmente a forte pressão do bloco energético, a valorização do dólar e o avanço da inflação no Brasil e nos Estados Unidos. O principal destaque foi a disparada do **heating oil**, que subiu **58,46%** no mês, além da alta do câmbio e do fortalecimento das pressões inflacionárias domésticas e internacionais. Em conjunto, esses fatores mostram que março foi marcado por uma inflexão importante na trajetória do índice, com impacto direto sobre a estrutura de custos do setor aeroagrícola.

Resumo IAVAG semanal

Nesta **segunda-feira**, o dólar segue estável em **R\$ 4,98**, após ter encerrado a sexta-feira (**17/04**) no mesmo patamar, registrando o menor fechamento desde março de 2024. Ao mesmo tempo, a projeção do **Boletim Focus** para o câmbio em **2026** recuou de **R\$ 5,37 para R\$ 5,30**, sinalizando uma expectativa menos pressionada, embora ainda em nível elevado. No mercado de combustíveis, o **etanol anidro** representa um fator de alívio, com queda acumulada de **7,43%** na semana encerrada em **17/04**. Em contrapartida, o **heating oil** volta a subir e ultrapassa **US\$ 3,55**, refletindo a retomada das tensões no Oriente Médio. Para o **IAVAG**, esse cenário mostra que, apesar do suporte vindo do câmbio e do etanol, a energia internacional continua sendo o principal foco de pressão sobre os custos do setor.

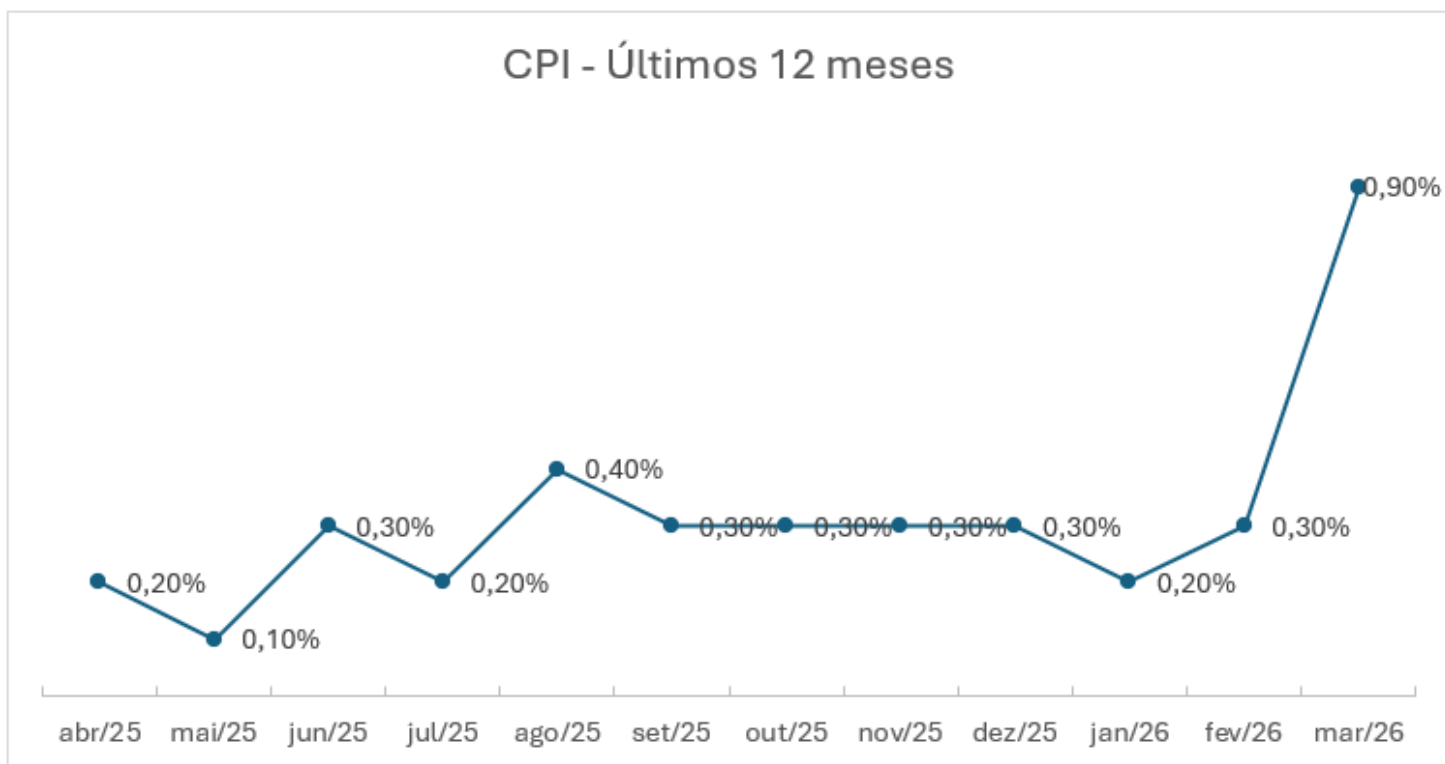
A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Dólar - variação mensal dos últimos 24 meses

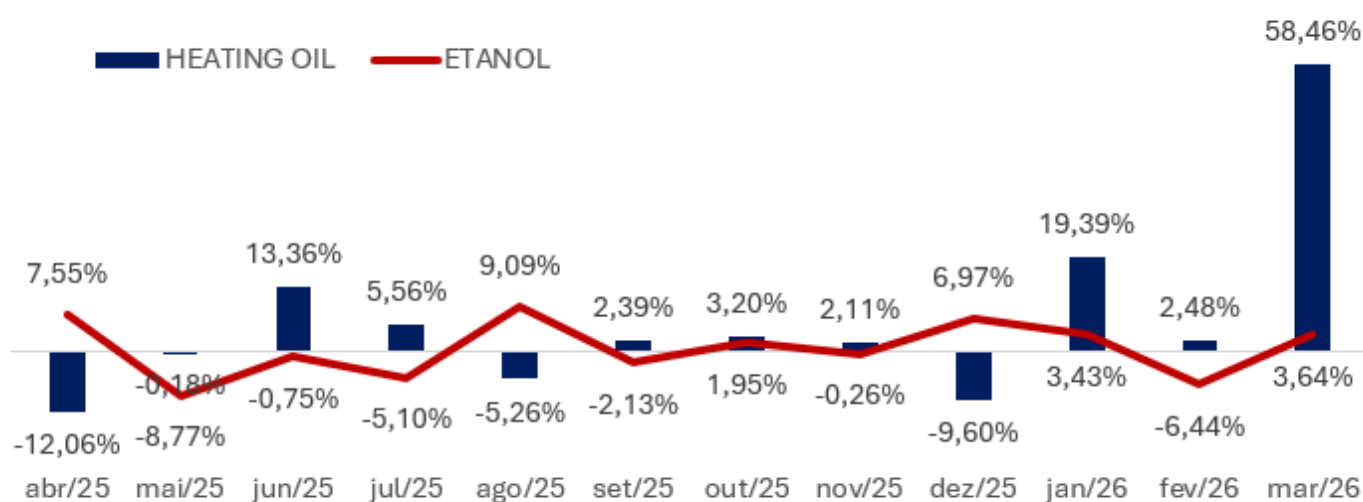


CPI - Últimos 12 meses

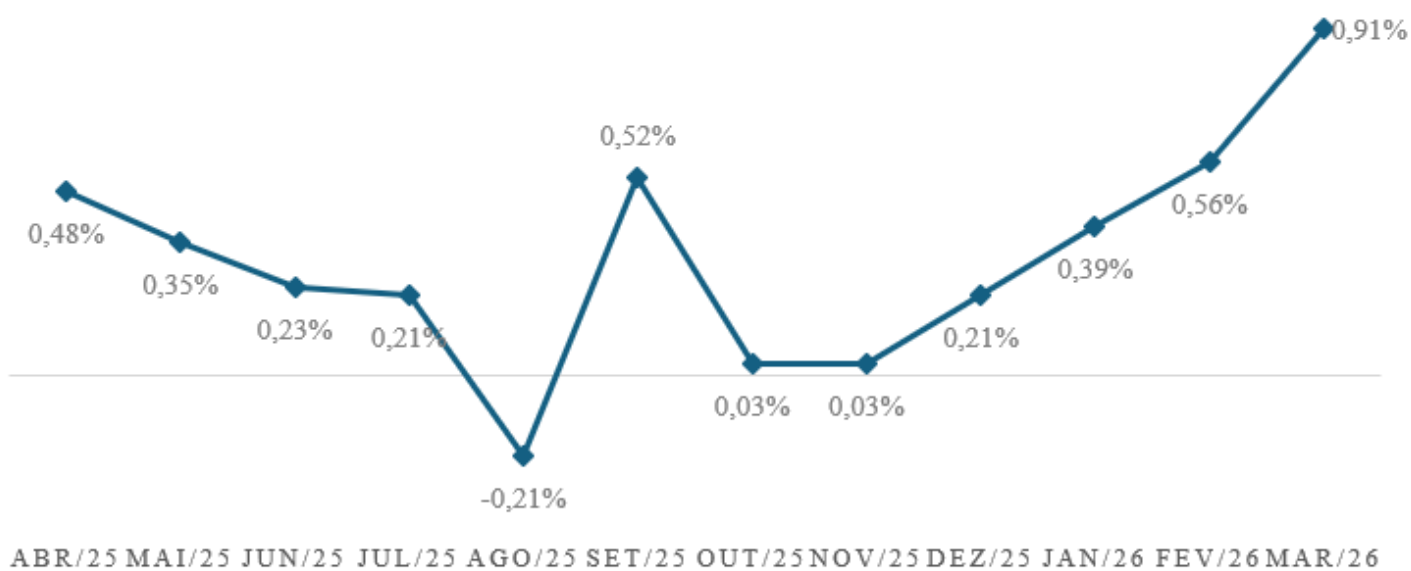


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

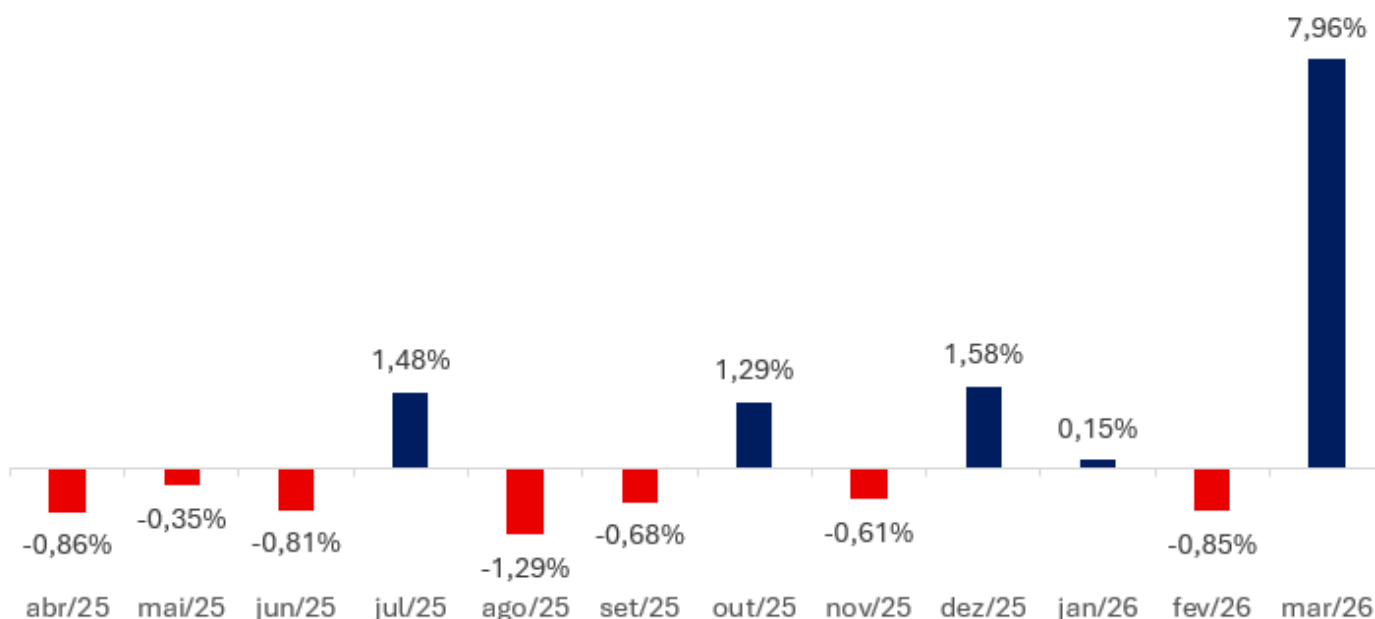


INPC - ÚLTIMOS 12 MESES

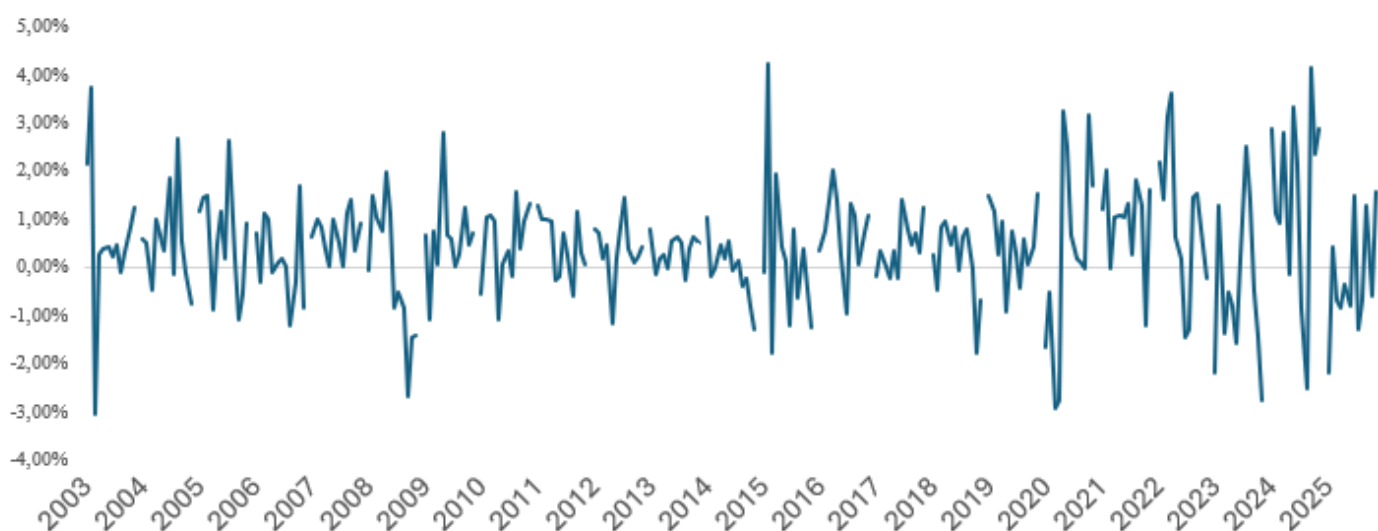


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Fonte da imagem da imagem destacada: Sohu.com

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905),

Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

20/04/2026

Setor teve homenagem em Rondônia

Jusarah Aeroagrícola, de Cerejeiras, foi lembrada pelos serviços prestados ao setor produtivo no sul do Estado

A empresa Jusarah Aeroagrícola, de Cerejeiras, no sul de Rondônia, foi homenageada pela Assembleia Legislativa do Estado (Alero) pelos relevantes serviços prestados ao setor produtivo local. A entrega ocorreu na última semana, durante a [Feira Multissetorial Agrocom Cerejeiras](#), realizada no município sede da empresa.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A Jusarah também participou do evento como expositora, com espaço entre os cerca de 61 estandes, que reuniram mais de 200 expositores. Esta foi, inclusive, a primeira vez que a empresa levou um avião para exposição na feira.

A indicação da homenagem partiu do deputado Ezequiel Neiva (PL), que destacou a atuação da empresa no fortalecimento da agricultura regional. “A utilização de aeronaves garante mais agilidade nas operações, proporcionando excelente relação custo-benefício aos produtores. Além disso, a tecnologia permite uma aplicação mais uniforme e precisa dos insumos, evitando perdas e reduzindo impactos como o amassamento das plantas”, afirmou. O certificado foi recebido pelos empresários Rodrigo de Faria e Taylla Lara Scherwinski de Faria.

A empresa [já havia se destacado no Estado em 2024](#) ao atuar diretamente no combate a incêndios florestais na região amazônica, lançando cerca de 4 milhões de litros de água contra o fogo. Volume que é quase 10% do que toda a aviação agrícola lançou em operações contra incêndios em todo o País naquele ano.

Lembrando ainda que, também desde 2024, a associada do Sindag [é destaque no projeto Semeando Esperança](#) – uma parceria entre o sindicato aeroagrícola e o Instituto Asas da Esperança. A iniciativa tem como objetivo incentivar a leitura e promover espaços para brincadeiras saudáveis, estimulando o desenvolvimento social, motor e cognitivo das crianças. Isso além de divulgar o setor aeroagrícola. Uma ação em que a Jusarah já apadrinhou três escolas no Estado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



CERTIFICADO: os empresários Tayla e Rodrigo de Faria receberam a homenagem das mãos do deputado Ezequiel Neiva (centro), que fez a indicação da Jusarah à homenagem – foto: Thyago Lorentz/Secom ALE/RO

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



PRESENÇA: esta foi a primeira vez em que a associada do Sindag levou um avião para a feira em Cerejeiras, ajudando a divulgar os predicados e a segurança do setor – foto: Divulgação/Jusarah

21/04/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Ibravag se prepara para formar pilotos agrícolas

Projeto do Instituto em parceria com a Universidade Atitus aposta em base acadêmica para elevar segurança e qualificação no setor

O Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola ([Ibravag](#)) deve lançar em breve o seu Curso de Formação de Pilotos Agrícolas, em uma iniciativa que aposta na formação acadêmica dos profissionais como eixo central para elevar o padrão do setor. O projeto tem apoio do Sindag e está sendo desenvolvido em parceria com a Universidade Atitus, no Rio Grande do Sul, como um novo estágio na qualificação da mão de obra aeroagrícola no País. Segundo o presidente do Ibravag, Júlio Augusto Kämpf, o curso já está estruturado e com o processo de certificação em fase avançada — *faltando apenas o sinal verde da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para a abertura da primeira turma.*

A proposta parte de um diagnóstico claro: o crescimento da frota aeroagrícola brasileira — *hoje a segunda maior do mundo e a que mais voa* — vem acompanhado de um desafio crescente na formação de novos pilotos. Ao mesmo tempo, o setor enfrenta a saída de profissionais experientes e uma atividade cada vez mais exigente em termos técnicos, ambientais e regulatórios.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



*OPERAÇÃO: avião agrícola aterrissa em pista no interior de Pantano Grande, no Rio Grande do Sul –
foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress*

Nesse contexto, o novo curso traz como diferencial a integração com o ambiente universitário, com a formação teórica realizada dentro da estrutura acadêmica e conteúdo desenvolvido pelo próprio Ibravag. A carga horária será ampliada em relação aos modelos tradicionais, incorporando temas como tecnologia embarcada, gestão de risco, fatores humanos e exigências ambientais — *refletindo a complexidade atual da operação aeroagrícola.*

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

[O assunto foi tema da entrevista de Kämpf para o jornalista Cláudio Correia, no Hora da Prosa – confira no final do texto](#)

Outro ponto estratégico é a conexão direta com a realidade do campo. A proposta inclui levar para a sala de aula a experiência prática de pilotos e empresários, aproximando o ensino das situações reais enfrentadas nas operações.

Já a etapa prática seguirá um modelo flexível: após concluir a formação teórica, o aluno poderá escolher onde realizar o treinamento de voo, entre escolas credenciadas pelo Ibravag. A ideia é criar um sistema integrado, que eleve o padrão da formação sem substituir as estruturas já existentes, mas oferecendo uma qualificação mais robusta e alinhada às demandas do mercado.

A iniciativa também responde a um ponto sensível do setor: a segurança operacional. De acordo com Kämpf, parte dos acidentes recentes está associada a fatores humanos, como distrações e uso inadequado de tecnologias embarcadas — *o que reforça a necessidade de uma formação mais completa e atualizada*. Conforme o dirigente, mais do que preparar novos pilotos, o projeto busca fortalecer a própria aviação agrícola brasileira, garantindo qualidade na prestação de serviços, maior segurança nas operações e uma imagem mais sólida perante a sociedade. Kämpf também lembrou que o Ibravag mantém, desde

Aprimoramento contínuo

Desde os anos 1960, para se tornar piloto agrícola o candidato precisa primeiro ter a licença de piloto comercial. Os [requisitos da Anac](#) também exigem que o candidato tenha somado 400 horas de voo em sua carreira, além de ter

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

sido aprovado em Curso de Piloto Agrícola ministrado por escola certificada pelo órgão regular. O que inclui grade curricular mínima – que, no caso do projeto do Ibravag, está ampliada pela entidade.

Aliás, além do curso para formação de novos pilotos, o Instituto também mantém ([desde 2023](#)) o seu Curso de Atualização de Pilotos Agrícolas. Neste caso, com foco em profissionais que já atuam no mercado. Além de reforçar e ampliar matérias como boas práticas nas aplicações e segurança operacional, a iniciativa também traz atualizações sobre tecnologias embarcadas e aborda ainda o planejamento de carreira e qualidade de vida.

22/04/2026

Congresso AvAg: seguem inscrições para edição histórica

Com envio de pesquisas e alta procura por estandes, encontro máximo do setor aeroagrícola ganha corpo também de olho no 80 anos da atividade no Brasil

Faltando menos de quatro meses para sua realização, o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026 segue aumentando as expectativas por mais uma edição grandiosa. O evento este ano será de 18 a 20 de agosto, no Condomínio Aeronáutico Liberty, em Goianápolis – a cerca de 30 quilômetros da capital Goiânia. As inscrições são gratuitas e estão abertas no portal congressoavag.org.br.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Também seguem as inscrições de estudantes, profissionais e pesquisadores para o Congresso Científico da Aviação Agrícola. No caso, a mostra de pesquisas que desde 2019 integra a programação do evento máximo do setor aeroagrícola do País. Os interessados têm até 15 de junho para enviar o resumos de seus estudos.

Neste caso, o regulamento e o formulário para participar podem ser acessados [clikando AQUI](#). A premiação deste ano prevê R\$ 5 mil, R\$ 3,5 mil e R\$ 2 mil para os três melhores trabalhos, além de menção honrosa na categoria Destaque Inovação.

ESTRUTURA

O evento em Goianópolis prevê uma estrutura com cerca de 3,8 mil metros quadrados voltados à exposição de equipamentos, tecnologias e serviços, além da mostra de aeronaves e espaços para atividades técnicas e científicas. A expectativa é repetir — e *possivelmente ampliar* — o fluxo de mais de 4 mil participantes registrado na edição anterior, no Mato Grosso, com presença de empresas e visitantes de todo o Brasil e do exterior.

Um dos sinais desse movimento é a antecipação na procura por estandes, com a maior parte dos espaços já reservados, além da alta demanda por cotas de participação. O cenário reflete o interesse de empresas em garantir presença em um ambiente que reúne operadores, fornecedores, pesquisadores e representantes institucionais do setor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



VITRINE: aeronaves e tecnologias embarcadas de última geração estão entre as atrações do encontro máximo do setor no Brasil – foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

Passado e futuro em destaque

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Além da feira de negócios, o Congresso AvAg mantém uma programação técnica com debates sobre os rumos da aviação agrícola no Brasil e no mundo. A produção científica também ganha espaço, acompanhando a evolução de tecnologias como agricultura de precisão, digitalização das operações e uso de aeronaves remotamente pilotadas.

A edição de 2026 traz ainda um componente simbólico relevante. O evento marcará o início das comemorações dos 80 anos da aviação agrícola no Brasil. A contagem começa em 19 de agosto, data do primeiro voo aeroagrícola no País, em 1947.

A partir daí, uma série de ações institucionais e comemorativas se estenderão até 2027, resgatando a trajetória e discutindo os desafios futuros do setor. Além de praticamente ligar duas edições do encontro aeroagrícola (a deste ano e a próxima).

24/04/2026

Câmara de Goiânia homenageia parceira do Sindag

Patrícia Peixoto, da Global Parts — empresa patrocinadora Ouro do Congresso AvAg 2026 — foi destaque em sessão especial da Câmara Municipal de Goiânia

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



A diretora administrativa e financeira da Global Parts foi homenageada na última sexta-feira (17), durante a Sessão Especial em Homenagem aos Empresários e Comerciantes da capital goiana. A cerimônia, proposta pelo vereador Isaías Ribeiro (Republicanos), reconheceu profissionais que contribuem para o desenvolvimento econômico, geração de empregos e fortalecimento do setor produtivo local.

No caso de Patrícia, sua atuação foi apontada como um dos pilares do crescimento e da consolidação da Global Parts no mercado aeronáutico. Sua gestão é marcada por organização, responsabilidade e visão estratégica — *fatores que sustentam a expansão e a excelência operacional da companhia.*

Segundo a Câmara, a homenagem também simboliza o papel das empresas no fortalecimento da economia local e de cadeias produtivas estratégicas, como a aviação. Especializada em manutenção e fornecimento de peças aeronáuticas, a Global Parts se posiciona entre os principais players do segmento, com foco em eficiência técnica e agilidade no atendimento ao mercado.

Contagem regressiva

O reconhecimento ocorre a cerca de quatro meses do Congresso AvAg 2026, considerado o maior encontro mundial da aviação agrícola. Marcado para ocorrer entre 18 e 20 de agosto, em Goianápolis, o evento promovido pelo Sindag já vive clima de alta expectativa, com forte procura por estandes, programação técnica intensa e presença confirmada de empresas líderes do setor.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, como patrocinadora do encontro máximo do setor, a Global Parts integra o grupo de empresas que sustentam a estrutura do congresso e impulsionam o avanço tecnológico da aviação agrícola brasileira — *segmento em que o Brasil possui a segunda maior frota do planeta (atrás apenas dos Estados Unidos), mas a que mais voa. Atuando em [um País que consegue até três safras de grãos por ano](#).*

O evento do Legislativo goianiense acaba reforçando a mobilização do setor para o congresso promovido pelo Sindag – *que, aliás, já está com [inscrições abertas](#) (e gratuitas)*. Mais ainda porque a homenagem dos vereadores ocorreu de duas semanas do [Global Parts Summit](#), que em 30 de março havia reunido parceiros nacionais e internacionais do setor em seu hangar no Aeródromo Nacional de Aviação, na região sudoeste (14 km do Centro) da capital goiana. Com a presença também do Sindag e onde foram apresentados dados mostrando que a frota aeroagrícola mundial deve crescer das atuais cerca de 7,5 mil para mais de 10,5 mil aeronaves até 2035.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br





Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

LIDERANÇA: *Patrícia comanda uma empresa que, segundo os próprios vereadores, contribui para o desenvolvimento econômico, geração de empregos e fortalecimento do setor produtivo local – foto: divulgação*

25/04/2026

Duas Safras chega em maio a Passo Fundo

Encontro no dia 7 reunirá no norte gaúcho produtores e técnicos com foco em forrageiras e grãos para alimentação humana e animal

A busca por produzir mais, melhor e ao longo de todo o ano volta ao centro do debate no Rio Grande do Sul no próximo dia 7 de maio. É quando o programa Duas Safras realiza, em Passo Fundo (no norte do Estado), mais uma etapa de sua agenda voltada à intensificação sustentável da produção agrícola. O encontro será na unidade da [Embrapa Trigo \(km 294 da BR-285\)](#), das 8 às 16 horas.

O tema central desta vez será a produção de forrageiras e grãos destinados à alimentação humana e animal — *uma das frentes estratégicas para ampliar a eficiência das propriedades e reduzir a ociosidade das áreas ao longo do ano*. Pela manhã, a programação (confira abaixo) prevê palestras técnicas e debates. À tarde, o foco se volta ao campo, com demonstrações de tecnologias e manejos voltados ao aumento da produtividade.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Os interessados podem garantir sua vaga [clicando AQUI](#)

Lançado em abril de 2022, o Duas Safras é uma iniciativa da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul ([Farsul](#)) e tem como objetivo incentivar ações sustentáveis para maior produtividade nas áreas rurais. Considerando aí as características de cada região e promovendo a integração entre produtores, técnicos e instituições.

PARCERIA

O Sindag integra o programa [desde janeiro de 2023](#), levando para o debate o papel da aviação agrícola como ferramenta para ganho de eficiência e sustentabilidade nas lavouras. A entidade atua nos encontros destacando o uso de tecnologia embarcada, precisão nas aplicações e segurança operacional — *temas cada vez mais presentes nas estratégias de produção.*

A iniciativa tem a participação também do governo gaúcho, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural ([Senar-RS](#)) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária ([Embrapa](#)). A lista conta também com a Associação Brasileira de Proteína Animal ([ABPA](#)), as Federações das Cooperativas Agrícolas do Estado ([Fecoagro/RS](#)) e das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul ([Federarroz](#)), além da Associação Gaúcha de Avicultura ([Asgav](#)).

Além das atividades técnicas, o Duas Safras tem se consolidado como espaço de discussão de temas que vão da gestão e sucessão no campo até custos de produção e adoção de novas tecnologias. Em um cenário de margens pressionadas e necessidade crescente de eficiência, a proposta de produzir o ano inteiro deixa de ser apenas uma alternativa e passa a ser, para muitos produtores, uma estratégia de sobrevivência.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

ENCONTRO
DUAS SAFRAS
Mais produção no ano inteiro

ETAPA PLANALTO

REALIZAÇÃO:



SENAR

SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL



07.05.2026

QUINTA-FEIRA - ÀS 08H

INSCRIÇÕES: WWW.SENAR-RS.COM.BR/EVENTOS

PASSO FUNDO-RS

Embrapa Trigo

Local: Rodovia BR 285, Km 294

PROGRAMAÇÃO

Palestras Técnicas

08h Credenciamento

09h Abertura

09h45 Canola na Prática: Do Manejo ao Resultado
Gabrieli Riva - DM Stentor

10h20 O Papel do Trigo no Novo
Ecossistema de Alimentos e Energia
Leandro Luiz Zai - Vice-presidente de Operações da BeB

10h55 A Importância de Múltiplas Safras
na Viabilidade Financeira das Fazendas
Antônio da Luz - Economista-chefe do Sistema Farsul e CEO Agromoney

11h30 Práticas para Viabilizar a Lavoura de Soja no RS
Giovani S. Fai - Chefe-adjunto de Transferência
de Tecnologia da Embrapa Trigo
Eduardo Condorelli - Superintendente do Senar-RS

11h50 Mercado de Crédito Agrícola
Felipe Valério de Amorim - Sicoob Central RS/SC

12h10 Debate
Moderador: Domingos Velho Lopes -
Presidente do Sistema Farsul

12h30 Almoço
Associação dos Empregados da Embrapa

Tarde de campo
Campo Experimental da Embrapa Trigo

14h00 Estação 1 - Do solo à Safra: Construindo
Fertilidade que Gera Resultado
Jorge Leminski - Embrapa Trigo
Geomar Corassa - Coordenador da Rede Técnica Cooperativa

14h40 Estação 2 - Ferramentas para
uso Rentável do Outono
Osmar Conte e Marcelo Klein - Embrapa Trigo

15h20 Estação 3 - Invasoras sob Controle:
O Jogo se Decide na Entressafra
André Andres - Embrapa Clima Temperado
Leandro Vargas - Embrapa Trigo

16h Encerramento

PROMOÇÃO PROGRAMA DUAS SAFRAS:



PATRO CÍVIL:



26/04/2026

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

EUA: NAAA lança campanha para disciplinar drones

Ação da entidade aeroagrícola mira operadores e produtores, alertando para riscos legais e técnicos em aplicações com equipamentos remotos irregulares

Aplique com segurança. Aplique com responsabilidade. O resultado de todos depende da conduta de cada um. Este é o slogan (traduzido) da campanha educativa iniciada pela Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) para reforçar regras, segurança e responsabilidade nas operações com drones agrícolas. Voltada para operadores e produtores rurais, a ação busca subir a régua da confiança em um mercado que cresce rapidamente, mas ainda enfrenta problemas de conformidade na terra do Tio Sam.

[A iniciativa partiu do Comitê de Sistemas de Aplicação Aérea Não-Tripulada \(UAAS\)](#) da entidade, com uma ação iniciada no final de março. Ela conta com dois flyers educativos — *um voltado aos operadores aeroagrícolas remotos e outro aos produtores rurais que contratam os serviços de aplicação* — reunindo exigências legais e boas práticas operacionais.

REGRAS E CUIDADOS

Os materiais deixam claro, por exemplo, que operar drones de pulverização nos Estados Unidos exige certificação de piloto remoto ([Part 107](#)) e autorização para aplicação aérea ([Part 137](#)), além de licença estadual para uso de

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

pesticidas, registro das aeronaves com identificação remota ([remote ID](#), que integra os aparelhos ao Sistema Nacional de Espaço Aéreo) e contratação de seguro.

No conteúdo direcionado aos operadores, a entidade reforça a necessidade de atenção para a segurança ambiental, das pessoas e evitar os riscos de deriva e outros acidentes. Já no material voltado aos produtores, o recado é direto: contratar serviços fora das normas pode resultar em prejuízos financeiros e até implicações legais.

Foco em organizar o segmento

O Comitê de Sistemas Não-Tripulados na NAAA foi criado ainda em 2024 e é atualmente um dos colegiados mais diversificados do setor aeroagrícola norte-americano. Marcando uma mudança de postura: mais do que acompanhar o avanço tecnológico, o foco agora é organizar sua operação na prática.

Para isso, além de operadores de drones e de empresas de aviação agrícola tradicional (de aviões e helicópteros) o grupo tem fabricantes e distribuidores de equipamentos remotos, Universidades e centros de pesquisa. A lista engloba também a indústria de tecnologia embarcada, seguradoras especializadas e órgãos governamentais e reguladores – como a *Administração Federal de aviação do país* ([FAA](#), equivalente à [Anac](#) no Brasil).

O crescimento acelerado de aeronaves remotamente pilotadas no campo, especialmente a partir de 2020, trouxe um efeito colateral: a entrada de operadores sem certificação ou sem cumprir exigências básicas. É justamente isso que motivou a campanha da NAAA, que classifica o segmento como “jovem e em rápida expansão”.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

DADOS SUBESTIMADOS

Embora não exista um número oficial consolidado de drones de pulverização nos Estados Unidos — *já que a FAA não separa os registros por tipo de uso*, estimativas indicam um mercado já relevante. Conforme [estudos da Michigan State University](#), o número de drones agrícolas nos EUA saltou de 1 mil em 2024 para 5,5 mil no ano seguinte. Porém, o dado é considerado subestimado pela própria pesquisa, já que parte significativa da frota não aparece nas bases oficiais.

Já o estudo [The Rapid Global Rise of Agricultural Drones](#), disponível na plataforma SSRN, também aponta uma quantidade parecida de drones atuando no trato de lavouras norte-americanas. A título de curiosidade, o trabalho compila também dados de diversos países — incluindo China e Índia — e aponta cerca de 12 mil drones operando no trato de lavouras no Brasil em 2025.

Além disso, há estudos falando em [até 300 mil drones em operação no mundo](#). O que deixa claro que o desafio da aviação agrícola com drones já não é tecnológico, mas de organização. Mesmo além das *fronteiras dos Estados Unidos*.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Welcome to the World of Professional, Safe Aerial Applications

- ✓ Fewer risks from misapplication and unprofessional behavior
- ✓ Peace of mind knowing crops are sprayed safely, legally, and efficiently



View online, with additional info and links to applicable resources

As a drone operator, you must:

- ❑ **Hold a valid state pesticide applicator license.** This ensures you are trained in safe handling, label compliance, and responsible use.
- ❑ **Hold an FAA Remote Pilot Certificate (Part 107).** This proves you understand the rules and procedures to operate safely in U.S. airspace.
- ❑ **Register your drones with the FAA.** All drones must display their registration number and meet remote ID requirements.
- ❑ **Obtain an Agricultural Aircraft Operator Certificate (Part 137).** Required for anyone applying products by air. Larger drones may also require operating exemptions.
- ❑ **Be Properly Insured.** In almost all states, chemical applicators are required to maintain a minimum of at least \$100,000 per occurrence for property damage liability. An application drone business without proper insurance is exposed to significant financial legal liability: damage caused by drift, the value of crops damaged by misapplication, bodily injury and other property damage to third parties. In addition, obtaining insurance for your drone equipment is a financially responsible step, as the equipment is not inexpensive.

As a drone operator, you should:

- ❑ **Pattern Test Application Equipment.** Test the drone at a minimum every two years to make sure the spray pattern is uniform, the spray droplet size meets label requirements, and an appropriate effective swath width is used in each spray pass.
- ❑ **Practice Safe and Professional Operations.** Adhere to safe operations around other aircraft operating in the low-altitude airspace and always give right-of-way to manned aircraft.
- ❑ **Participate in educational programming** offered by state/regional agricultural aviation associations, the National Agricultural Aviation Association, and the National Agricultural Aviation Research and Education Foundation

Apply Safely. Apply Responsibly.

Upon the Performance of Each, Rests the Fate of All



CAMPANHA: Ação da entidade norte-americana abrange peças para conscientizar tanto operadores...

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

The Key Benefits of Hiring a Professional Drone Operator

- ✓ Fewer risks from misapplication and unprofessional behavior
- ✓ Peace of mind knowing crops are sprayed safely, legally, and efficiently



View online, with additional info and links to applicable resources

Before hiring a drone operator, ensure they have:

- ❑ **FAA Remote Pilot Certificate** -- Every commercial drone pilot must hold this certificate, which shows they understand the rules and can operate safely. Employing an operator without the proper "airman's certificate" can lead to federal criminal implications including potential fines, up to three years of imprisonment, or both (49 USC 46306 (b)(8)).
- ❑ **Drone Registration** -- All drones used for application must be registered with the FAA and display a registration number on the aircraft.
- ❑ **Agricultural Aircraft Operating Certificate** -- Required for anyone applying products by air. This ensures compliance with national safety and environmental standards.
- ❑ **State Pesticide Applicator License** -- Applicators must be licensed in each state where they operate. This proves they are trained in safe handling, label laws, and application requirements.
- ❑ **Insurance** -- Drone applicators must meet federal and state licensing requirements. Customers contracting application services could be held financially liable for any damage caused, including damage to crops, neighboring properties, or bodily injury to a third party. Without insurance, the drone operator will not be able to pay, and the injured party will look to you.
- ❑ **Application Equipment Pattern Testing** -- To ensure a uniform and efficacious application is made, request proof that the aircraft's application equipment has been tested for spray pattern uniformity, label required droplet size, and an appropriate effective swath width at a minimum every two years.
- ❑ **Local Airspace Knowledge and Safety Practices** -- Drone operators must not endanger manned aircraft. To prevent a fatal accident from occurring on your property, make sure any drone operator is aware of their duty to avoid all manned aircraft.
- ❑ **Consistent Professional Development** -- Contract with an applicator that distinguishes their commitment to safety and quality work by consistently participating in educational programming offered by state/regional agricultural aviation associations, the National Agricultural Aviation Association, and the National Agricultural Aviation Research and Education Foundation

Without proper licensing, training and certification, drone application mistakes are more likely which can harm your crops, neighboring properties, or even people.

Hire Safely. Apply Responsibly.

Upon the Performance of Each, Rests the Fate of All



... quanto produtores que contratam o uso da ferramenta para suas lavouras

28/04/2026

NOTA OFICIAL – pelos aeroclubes

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sindag e Ibravag manifestam apoio a projetos de lei que protegem e reforçam o papel estratégico dos aeroclubes na formação de pilotos no Brasil

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) manifestam seu apoio institucional ao [Projeto de Lei Federal \(PL\) nº 6.144, de 2025](#), de autoria do senador Marcos Pontes, atualmente em tramitação na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado Federal, bem como aos Projetos de Lei estaduais (PLs) [1257/25](#) e [1306/25](#), respectivamente, dos deputados estaduais Letícia Aguiar e Tenente Coimbra (PL), que tramitam na Assembleia Legislativa de São Paulo.

As propostas representam um passo fundamental nas discussões para o reconhecimento, a proteção e a segurança jurídica dos aeroclubes brasileiros — *instituições que, historicamente, constituem o verdadeiro berço da formação de pilotos no País.*

Ao longo de décadas, os aeroclubes têm sido responsáveis por formar milhares de profissionais que sustentam toda a cadeia da aviação civil brasileira. São nesses ambientes que nascem vocações, se consolidam fundamentos técnicos e se constrói a cultura de segurança operacional que caracteriza a aviação nacional, além de funcionarem como espaços de convivência e difusão da própria atividade aeronáutica.

No caso específico da aviação agrícola — *setor em que o Brasil ocupa posição de destaque mundial* — essa relação é ainda mais evidente. A atividade simplesmente não teria alcançado o atual nível técnico e operacional sem a base formada nos aeroclubes, onde a grande maioria dos pilotos iniciou sua trajetória e acumulou as horas de voo necessárias para avançar na carreira. Muitos desses profissionais, inclusive, mantêm até hoje vínculo com suas instituições de origem, seja como associados ou instrutores, perpetuando o caráter formador e multiplicador dessas entidades.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Não por acaso, foi também em um aeroclube — *na cidade de Pelotas (RS)* — que há quase 80 anos nasceu a própria aviação agrícola brasileira, posteriormente disseminada por todo o território nacional a partir de estruturas semelhantes.

Nesse contexto, as iniciativas dos parlamentares nas esferas federal e estadual apresentam uma resposta necessária a um cenário de insegurança jurídica enfrentado por essas instituições nos últimos anos. Conforme estabelecem os projetos, o foco não é a concessão indiscriminada ou o uso irrestrito de patrimônio público, mas sim a garantia de condições mínimas para a continuidade de atividades essenciais à formação aeronáutica.

As propostas asseguram, de forma objetiva, a permanência e o uso gratuito exclusivamente das áreas essenciais à atividade dos aeroclubes — *como hangares, pátios de instrução, salas de aula, áreas de manutenção e demais estruturas indispensáveis à segurança operacional e ao ensino* —, mantendo a obrigatoriedade de pagamento pelos insumos e serviços efetivamente consumidos, em igualdade de condições com os demais usuários do aeródromo, além de prever a formalização de contratos de uso com prazos definidos, conferindo previsibilidade às operações.

Outro aspecto relevante é a definição de critérios claros para eventuais realocações, sempre condicionadas à necessidade operacional devidamente comprovada e com garantia de recomposição da infraestrutura necessária, sem prejuízo à capacidade pedagógica e operacional das entidades.

Ao estruturar esses mecanismos, as iniciativas legislativas buscam restabelecer um ambiente de estabilidade para instituições que, em muitos casos, atuam há décadas em aeródromos públicos e que vêm enfrentando restrições, cobranças e até processos de remoção após a revogação de normativas anteriores.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Para o Sindag e o Ibravag, trata-se de uma medida alinhada ao interesse público, que não cria privilégios, mas organiza juridicamente uma realidade histórica, reconhecendo o papel educacional, social e estratégico dos aeroclubes e fortalecendo a base da formação aeronáutica brasileira — *condição indispensável para um País de dimensões continentais*.

As entidades reforçam, por fim, a importância do debate técnico e institucional no âmbito do Congresso Nacional, de modo a assegurar que o Brasil continue formando profissionais qualificados, mantendo elevados padrões de segurança operacional, ampliando o acesso à formação e preservando uma rede de instituições que há décadas contribui de forma decisiva para o desenvolvimento da aviação civil.

28/04/2026

Sindag e Ibravag levarão defesa dos aeroclubes ao Congresso AvAg

Entidades divulgaram Nota Oficial apoiando projetos de lei e articulam com a Febraero debate sobre a base da formação de pilotos no Brasil

O Sindag e o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) divulgaram na manhã desta terça-feira (28) uma [Nota Oficial](#) de apoio aos Projetos de Lei que tramitam no Senado e na Assembleia Legislativa Paulista em defesa dos aeroclubes brasileiros. Ao mesmo tempo, as duas entidades estão em tratativas com a Federação Brasileira dos

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Aeroclubes ([Febraero](#)) para incluir o tema na pauta do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2026.

Considerado o maior encontro mundial do segmento aeroagrícola, o evento ocorrerá em agosto, em Goianápolis (GO), e tem a Febraero entre as entidades apoiadoras. Segundo o diretor-executivo do Sindag e Ibravag, Gabriel Colle, o assunto já está praticamente confirmado na programação. “Falta apenas ajustar o formato, definir os debatedores e encaixar na agenda do evento”, afirma.

Base da formação

O movimento ocorre em meio a um debate crescente sobre a preservação dos aeroclubes — *instituições consideradas a base da formação de pilotos no Brasil*. Segundo Colle, a discussão vai além da ocupação de áreas em aeródromos públicos. O ponto central é a formação.

“Seja na aviação comercial, executiva ou agrícola, a formação básica é o ponto de partida. E é justamente nos aeroclubes que esse processo começa: com o primeiro contato com o voo, a construção da disciplina operacional e o acúmulo das horas iniciais que sustentam toda a carreira”, destaca.

No caso da aviação agrícola brasileira — *um dos segmentos mais técnicos e exigidos da aviação mundial* — essa relação é ainda mais direta. A atividade [nasceu em um aeroclube, na cidade de Pelotas](#) (no sul gaúcho), e se expandiu a partir dessas estruturas espalhadas pelo País. Hoje, o Brasil figura [entre os principais mercados globais do setor](#), com alto padrão técnico associado à formação de seus pilotos.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



GÊNESE: *as aeronaves agrícolas decolam para as lavouras necessitam de pilotos altamente técnicos, esmagadora maioria deu seus primeiros passos no aprendizado em aeroclubes – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress*

Pressão crescente

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Apesar desse papel estratégico, aeroclubes têm enfrentado dificuldades em diferentes regiões do País. Episódios recentes apontam para um cenário de insegurança jurídica envolvendo permanência em áreas aeroportuárias, cobrança de tarifas e restrições operacionais. Segundo entidades do setor, essas situações acabam impactando diretamente a capacidade de formação de novos pilotos — *com reflexos potenciais em toda a cadeia da aviação civil*.

É nesse contexto que avançam propostas legislativas voltadas a organizar juridicamente a presença dos aeroclubes nos aeródromos públicos. No Senado, o [Projeto de Lei nº 6.144/2025](#), de autoria do senador Marcos Pontes, estabelece regras para garantir a permanência dessas instituições, assegurando o uso gratuito apenas das áreas essenciais à instrução — *como hangares, pátios e salas de aula* — mantendo a cobrança pelos serviços efetivamente utilizados.

Em São Paulo, tramitam iniciativas semelhantes, como os Projetos de Lei [nº 1.257/2025](#) e [nº 1.306/2025](#), que tratam do reconhecimento e da proteção dos aeroclubes no âmbito estadual.

O caso de Marília

Um dos episódios recentes que ilustram esse cenário ocorreu no Aeroporto Estadual de Marília (SP), onde houve impasse envolvendo operações de instrução de voo realizadas pelo [Aeroclube de Marília](#). A situação envolveu a intervenção da administração aeroportuária, com acionamento da polícia durante uma operação de instrução de voo de planador realizada pela entidade. Lembrando que o aeroclube — *que existe desde 1940 (festejou seus 86 anos em fevereiro)*, está historicamente ligado à área do Aeroporto, que foi inaugurado em 1938.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A entidade [conseguiu uma liminar na Justiça](#) para retomar os voos de planadores. Para o setor, casos como esse evidenciam os desafios enfrentados por instituições de formação em ambientes aeroportuários em transformação.

Debate ganha força

Com a inclusão do tema na programação do Congresso AvAg 2026, a discussão deve ganhar projeção nacional e internacional. O evento reunirá lideranças, especialistas e autoridades, consolidando-se como um dos principais fóruns da aviação agrícola no mundo.

Para Sindag e Ibravag, a pauta é estruturante. “Preservar os aeroclubes é garantir a base da formação de pilotos e, em última instância, a segurança e o desenvolvimento de toda a aviação brasileira”, destaca a Nota divulgada pelas entidades.

28/04/2026

Boletim Econômico | Petróleo segue pressionando os custos, enquanto dólar abaixo de R\$ 5 ameniza parte do impacto

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Confira as Atuais Notícias dos Indicadores que Influenciam Direta e Indiretamente a Formação do IAVAG

Indicadores de Destaque:

Câmbio (USD/BRL): ↓R\$ 5,25 | Estimativa/2026

Inflação EUA (CPI): ↑ 0,9% | março/2026

Juros EUA (Fed): = 3,50% – 3,75% | FOMC – março/2026

PIB EUA: ↓0,5% | 4º trimestre/2025 – 3º Estimativa

Desemprego EUA: ↓4,3% | março/2026

SELIC (Brasil): ↓14,75% | Copom – março/2026

PIB Brasil: =1,8% | 4º trimestre/2025

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Petróleo WTI: ↑2% – US\$ 96,5 | 27/04/2026

Petróleo Brent: ↑2,27% – US\$ 107,72 | 27/04/2026

Heating Oil: ↑4,32% – US\$ 4,06/galão | 27/04/2026

Etanol anidro (SP): ↓-3,48% – R\$ 2,8546/litro | média semanal encerrada em 24/04/2026

INPC março/2026: ↑0,91%

INPC dos últimos 12 meses: ↑3,77%

IAVAG – março/2026: ↑ 7,96 %

IAVAG – últimos 12 meses: ↑7,03%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Destaques da semana

O **dólar comercial** segue abaixo da marca de R\$ 5,00, sendo cotado próximo de **R\$ 4,97** nesta segunda-feira, em movimento que representa alívio para componentes do setor aeroagrícola atrelados ao câmbio, como combustíveis, peças, aeronaves, defensivos e insumos importados. Apesar disso, o câmbio ainda exige atenção, pois segue sensível ao diferencial de juros, ao ambiente fiscal brasileiro e às incertezas externas.

O **heating oil** voltou a subir nesta segunda-feira, alcançando cerca de **US\$ 4,06 por galão**, alta diária de 4,32%, ainda em patamar muito elevado frente ao mesmo período do ano anterior. Esse movimento mantém pressão direta sobre o IAVAG, já que o indicador funciona como uma referência importante para os custos de energia e combustíveis do setor.

O **petróleo Brent** também avançou, sendo negociado próximo de **US\$ 107,72 por barril**, alta de 2,27% no dia, refletindo a continuidade das preocupações com oferta global de petróleo e os riscos geopolíticos no Oriente Médio.

Em sentido contrário, o **etanol anidro apresentou queda de 3,48% na semana encerrada em 24/04/2026**, alcançando **R\$ 2,8546/litro**, segundo o CEPEA/ESALQ. O movimento representa um alívio parcial para o IAVAG, embora ainda insuficiente para compensar a pressão vinda do petróleo e do heating oil.

No Brasil, o **Boletim Focus** elevou novamente a projeção do IPCA para 2026, de 4,80% para **4,86%**, marcando a sétima alta consecutiva. A projeção para o PIB brasileiro ficou em **1,85%**, enquanto o dólar esperado para o fim de 2026 recuou de R\$ 5,30 para **R\$ 5,25**.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A **Selic** permanece em **14,75% ao ano**, com expectativa de encerramento de 2026 em **13%**, segundo o Focus. A próxima reunião do Copom está prevista para os dias **28 e 29 de abril**, em um cenário de difícil equilíbrio entre inflação pressionada por energia e necessidade de estímulo à atividade econômica

Análise dos principais indicadores

Câmbio

O dólar segue em trajetória favorável para o setor, operando abaixo de R\$ 5,00 e contribuindo para reduzir parte dos custos dolarizados da aviação agrícola. Esse movimento é relevante porque muitos componentes da atividade, como combustíveis, peças, manutenção, aeronaves e insumos importados, possuem formação de preço direta ou indiretamente vinculada à moeda norte-americana.

Apesar do alívio recente, o câmbio ainda deve ser monitorado com cautela. A manutenção da Selic em patamar elevado no Brasil favorece a entrada de capital estrangeiro e ajuda a sustentar o real, mas a instabilidade geopolítica e as decisões de juros nos Estados Unidos podem alterar rapidamente esse quadro.

Heating oil e petróleo

O principal ponto de atenção da semana continua sendo o mercado de energia. O heating oil voltou a subir, permanecendo na faixa de US\$ 4,00 por galão, enquanto o Brent segue acima de US\$ 100 por barril. Esse cenário reforça a permanência de um choque de custos ligado à energia, com impacto direto sobre combustíveis e, conseqüentemente, sobre a estrutura operacional da aviação agrícola.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Na prática, mesmo com o dólar mais baixo, a alta dos combustíveis internacionais limita o efeito positivo do câmbio. Para o IAVAG, isso significa que o componente energético segue como o principal vetor de pressão, especialmente em um contexto de conflito no Oriente Médio e restrições no fluxo marítimo pelo Estreito de Ormuz.

Etanol anidro

O **etanol anidro registrou nova queda na semana encerrada em 24/04/2026**, segundo o CEPEA/ESALQ, com o indicador paulista recuando **3,48%**, para **R\$ 2,8546/litro**. O movimento representa um fator de alívio para o IAVAG, especialmente após a alta observada em março. No entanto, esse efeito positivo ainda é limitado diante da permanência de pressões mais fortes no mercado internacional de energia, com petróleo e heating oil em patamares elevados.

Para o setor aeroagrícola, a queda do etanol anidro contribui para amenizar parte da pressão sobre os custos ligados aos combustíveis, mas não altera a leitura geral de cautela. O cenário segue marcado por forte volatilidade energética, em que o alívio vindo do etanol ocorre ao mesmo tempo em que os combustíveis internacionais continuam pressionando a formação do índice.

Inflação e juros no Brasil

O **INPC avançou 0,91% em março**, acima dos **0,56% registrados em fevereiro**, acumulando **1,87% no ano e 3,77% em 12 meses**, enquanto o IPCA ficou em **0,88%** no mês e acumula **4,14% em 12 meses**. Esse resultado mostra que a inflação doméstica segue pressionada, especialmente por grupos ligados a transporte e alimentação, que têm forte relação com energia, logística e custos de produção.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Diante desse cenário, a **taxa Selic permanece em 14,75% ao ano**, refletindo a postura cautelosa do Banco Central no combate à inflação. A manutenção dos juros em patamar elevado busca conter a demanda e evitar a persistência das pressões inflacionárias, especialmente em um contexto de alta dos combustíveis, alimentação e custos de serviços.

Para o setor aeroagrícola, a inflação brasileira impacta principalmente despesas operacionais internas, reajustes de serviços, mão de obra, fretes, manutenção e custos administrativos. Assim, mesmo quando o câmbio alivia, a inflação doméstica pode manter parte da estrutura de custos em elevação.

Inflação e juros nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, a inflação de março voltou a mostrar forte influência da energia. Segundo o BLS, o índice de energia avançou **10,9%** no mês, com alta de **21,2%** na gasolina e **30,7%** no fuel oil. Esse comportamento reforça a leitura de que o choque energético internacional ainda tem força para contaminar a inflação global.

O Federal Reserve manteve a taxa de juros no intervalo de **3,50% a 3,75%** na última reunião ocorrida em março e indicou que continuará avaliando os dados de inflação, atividade e riscos antes de novos ajustes. A decisão desta semana deve ser acompanhada de perto, pois influencia o diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos e, portanto, o comportamento do dólar.

Atividade econômica e mercado de trabalho no Brasil

No Brasil, o PIB cresceu **2,3% em 2025**, segundo o IBGE, mas as projeções para 2026 indicam desaceleração da atividade. O **Boletim Focus** estima crescimento de **1,85%**, enquanto o **Banco Mundial** projeta avanço de **1,6%** para

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

o PIB brasileiro. Esse cenário reflete os efeitos dos juros elevados, da moderação do consumo e de um ambiente externo mais incerto.

O mercado de trabalho também deve ser acompanhado de perto. A taxa de desocupação ficou em **5,8%** no trimestre encerrado em fevereiro, ainda em patamar relativamente baixo. Esse resultado pode manter alguma pressão sobre renda, consumo e inflação de serviços, reforçando a cautela do Banco Central nas próximas decisões sobre a Selic.

Atividade econômica e mercado de trabalho dos EUA

Nos Estados Unidos, o PIB avançou **0,5% no 4º trimestre de 2025**, abaixo do resultado observado no trimestre anterior, sinalizando perda de ritmo da economia norte-americana. Apesar disso, o mercado de trabalho segue relativamente resistente, com taxa de desemprego em **4,3%** em março.

Esse conjunto de dados reforça a cautela do Federal Reserve. Mesmo com sinais de desaceleração da atividade, o mercado de trabalho ainda resiliente e a inflação pressionada pela energia reduzem a urgência para cortes de juros. Para o setor aeroagrícola, esse cenário é relevante porque as decisões do Fed influenciam o dólar globalmente e, conseqüentemente, os custos dolarizados da atividade.

Impactos para o IAVAG

O cenário desta semana indica uma combinação de **alívio cambial** e **pressão energética persistente**. A queda do dólar para patamares abaixo de R\$ 5,00 contribui para amenizar custos dolarizados, mas ainda não sabemos se será suficiente para neutralizar o efeito da alta do heating oil e do petróleo.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Dessa forma, o IAVAG segue exposto principalmente ao comportamento dos combustíveis internacionais. Caso o heating oil permaneça acima de US\$ 4,00 por galão e o Brent continue em patamar elevado, a tendência é de manutenção de pressão sobre os custos operacionais da aviação agrícola, mesmo em um ambiente de câmbio mais favorável.

IAVAG nos últimos 12 meses

abr/25	↓-0,86%
mai/25	↓-0,35%
jun/25	↓-0,81%
jul/25	↑1,48%
ago/25	↓-1,29%
set/25	↓-0,68%
out/25	↑1,29%
nov/25	↓-0,60%
dez/25	↑1,58%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

jan/26	↑0,15%
fev/26	↓-0,85%
mar/26	↑7,96%
Total:	+7,03%

IAVAG – resultado de março/2026

O **resultado oficial do IAVAG de março de 2026** confirmou uma forte alta de **7,96%**, após o alívio observado em fevereiro, sinalizando uma piora relevante no ambiente de custos da aviação agrícola. Com esse resultado, o índice passou a acumular **7,25% no ano** e **7,03% em 12 meses**, refletindo principalmente a forte pressão do bloco energético, a valorização do dólar e o avanço da inflação no Brasil e nos Estados Unidos. O principal destaque foi a disparada do **heating oil**, que subiu **58,46%** no mês, além da alta do câmbio e do fortalecimento das pressões inflacionárias domésticas e internacionais. Em conjunto, esses fatores mostram que março foi marcado por uma inflexão importante na trajetória do índice, com impacto direto sobre a estrutura de custos do setor aeroagrícola.

Comentário final

O boletim desta semana mostra que o ambiente de custos da aviação agrícola continua dividido entre pressões e alívios parciais. O **dólar abaixo de R\$ 5,00** representa um fator favorável para o setor, especialmente para itens dolarizados, como combustíveis, peças, aeronaves, defensivos e insumos importados. Além disso, a **queda do etanol anidro**, que recuou **3,48% na semana encerrada em 24/04/2026**, para **R\$ 2,8546/litro**, segundo o CEPEA/ESALQ, também contribuiu para amenizar parte das pressões sobre a formação do IAVAG.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

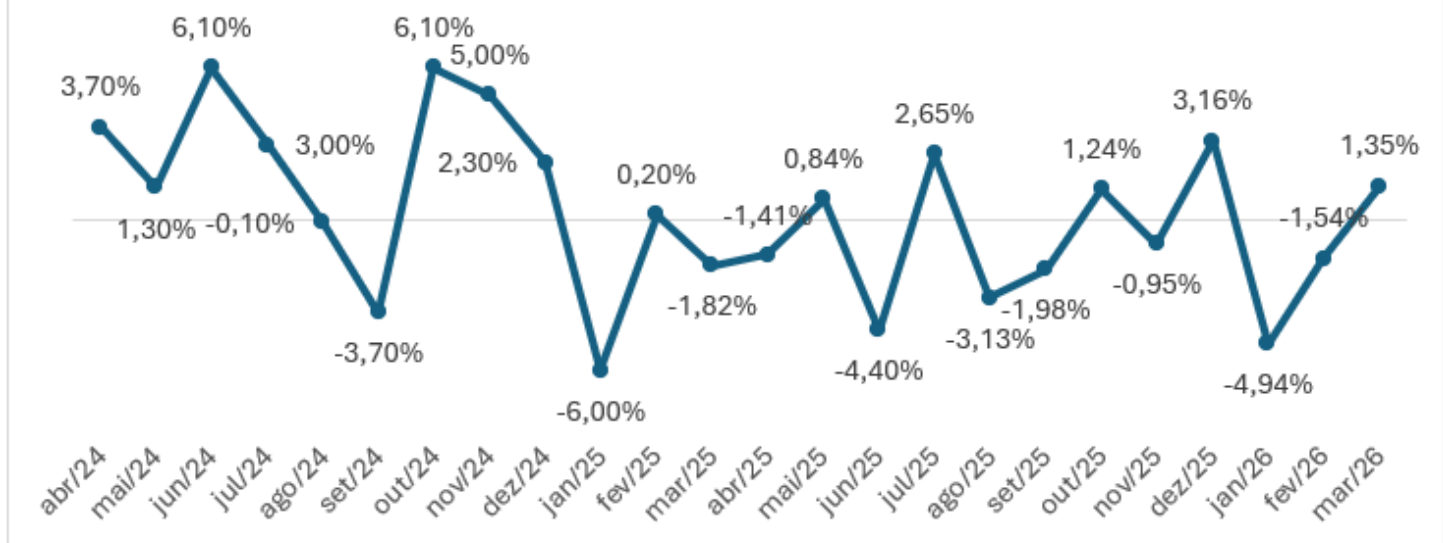
No entanto, esse alívio ainda ocorre de forma limitada, pois o cenário internacional de energia permanece como o principal ponto de atenção. A nova alta do **heating oil** e do **petróleo** mantém pressão sobre os combustíveis e reforça a sensibilidade do setor aos desdobramentos geopolíticos, especialmente diante das tensões no Oriente Médio e dos riscos relacionados ao Estreito de Ormuz.

Na prática, o cenário exige atenção redobrada das empresas aeroagrícolas. Embora o câmbio e o etanol anidro tragam sinais positivos no curto prazo, a instabilidade no mercado internacional de energia pode continuar pressionando combustíveis e insumos operacionais. Por isso, o acompanhamento do IAVAG permanece essencial para antecipar riscos, orientar decisões de planejamento e fortalecer a leitura econômica do setor.

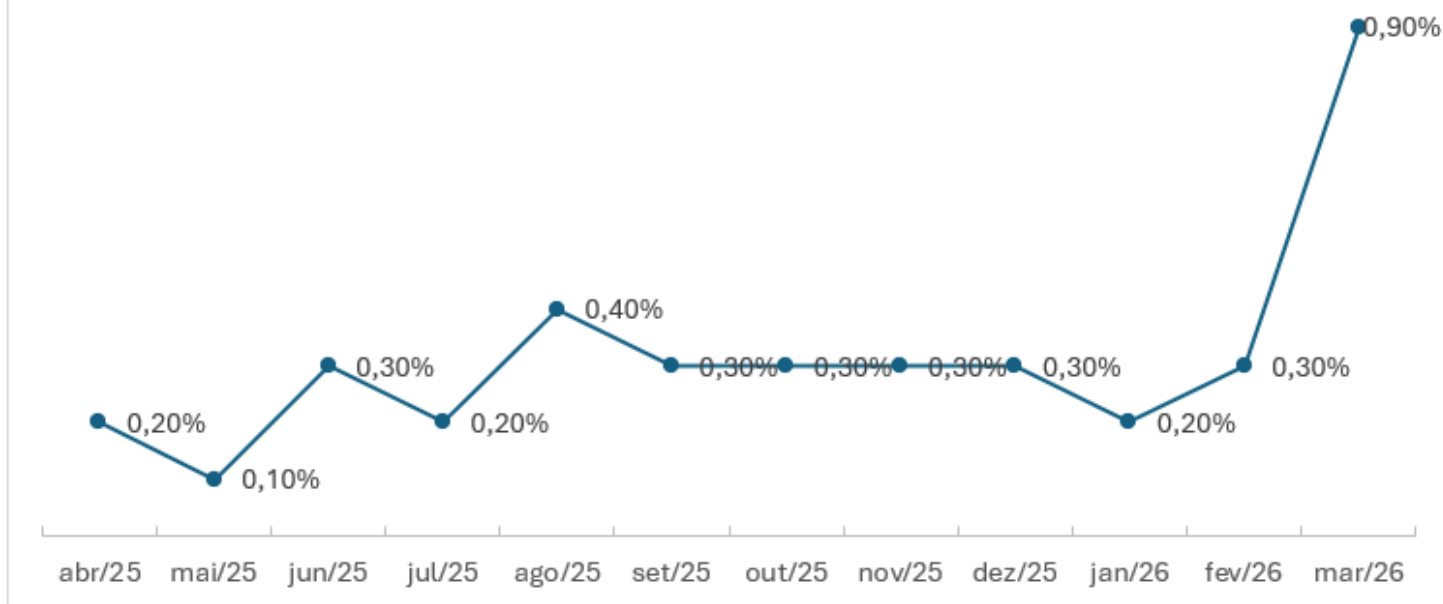
A seguir, os gráficos consolidam os principais movimentos do índice IAVAG e dos indicadores que o compõem, acompanhados ao longo do boletim. A leitura visual facilita a identificação de tendências, pontos de inflexão e períodos de maior volatilidade, complementando as análises apresentadas ao longo do texto.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Dólar - variação mensal dos últimos 24 meses

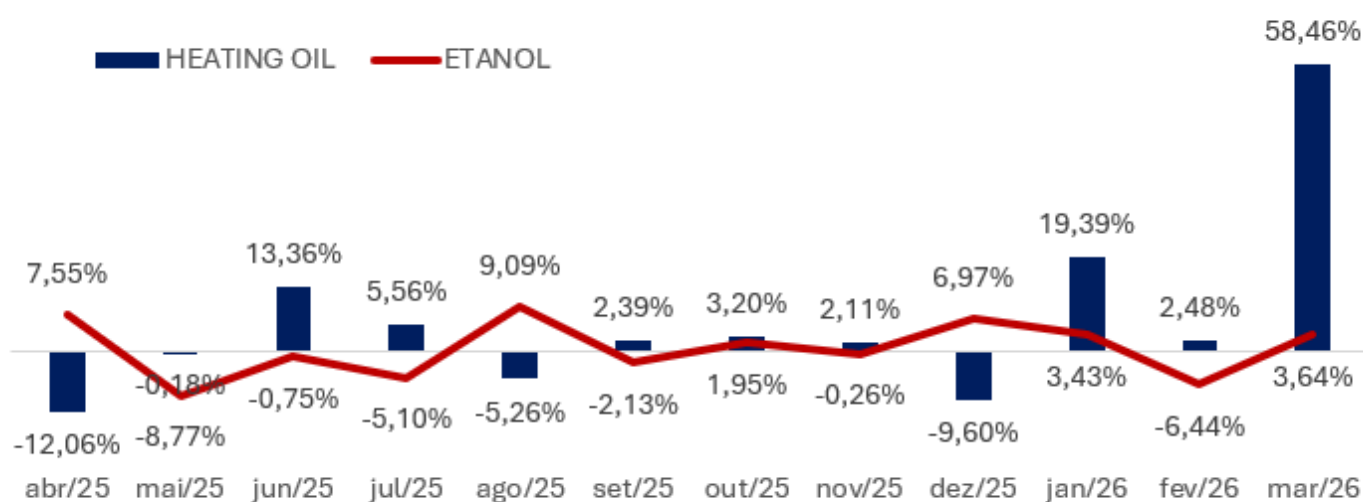


CPI - Últimos 12 meses

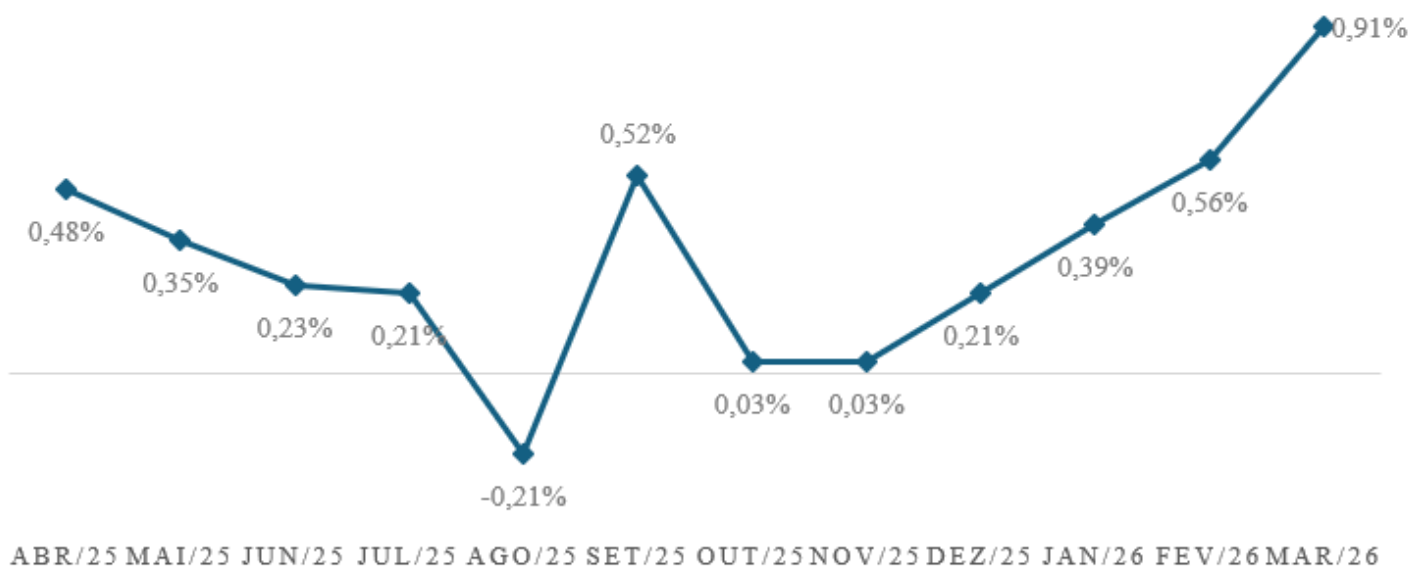


Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
 sindag@sindag.org.br

VARIAÇÃO DO HEATING HOIL X ETANOL RESULTADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

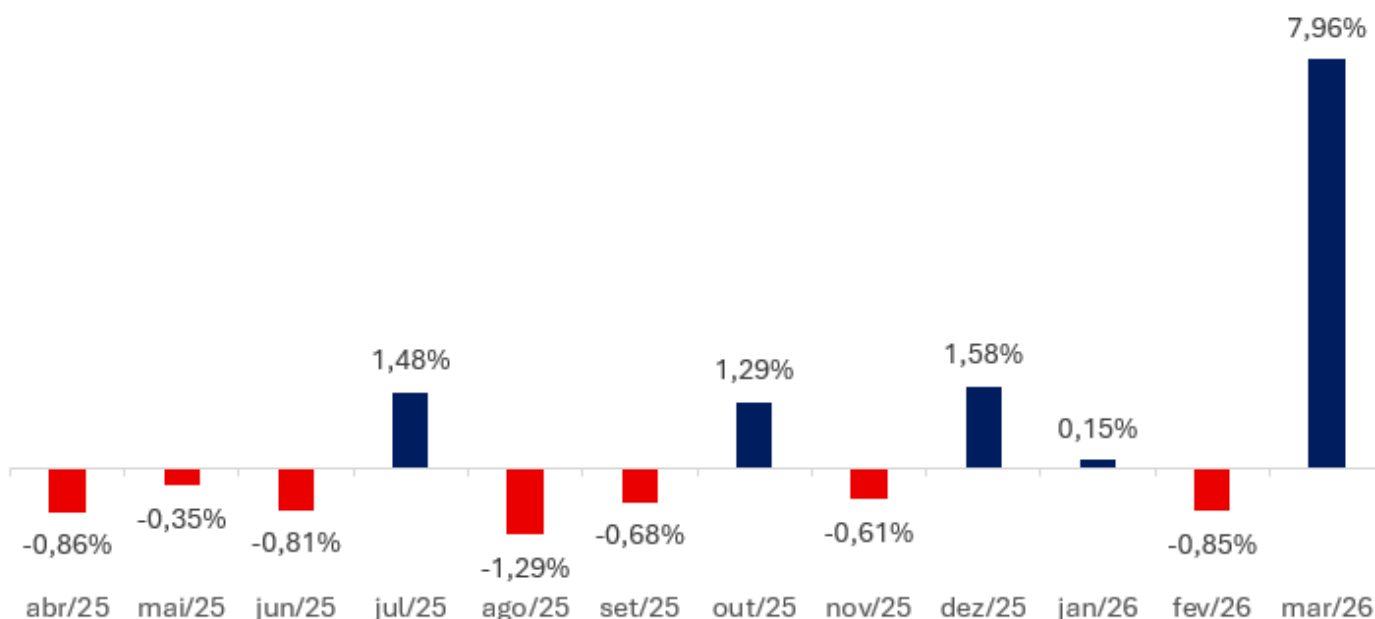


INPC - ÚLTIMOS 12 MESES



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

IAVAG - Variação mensal dos últimos 12 meses



Análise de volatilidade índice IAVAG Série histórica de 2003 a 2025



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Fonte da imagem da imagem destacada: Adobe Stock.

Fontes: BCB, IPEA, BLS, VEJA, BEA, FED, IBGE, CEPEA, GOV, TRADINGECONOMICS, YAHII, CNN, G1, REUTERS.



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905),

Diretor Operacional

SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Dieiriane Flores – Assistente de Economia

29/04/2026

Semeando Esperança teve nova etapa em RO

Jusarah Aeroagrícola recebeu em sua base a quinta visita de estudantes com concurso de redação e histórias marcantes de aproximação com as comunidades

A Jusarah Aeroagrícola, de Rondônia, deve escolher nos próximos dias as três melhores redações sobre o setor aeroagrícola, entre os trabalhos de alunos da quinta escola atendida pela empresa dentro do projeto Semeando Esperança. A iniciativa desta vez aterrissou na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Jonatas Coelho Neiva, em Candeias do Jamari, no norte do Estado.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Nascido da parceria entre Sindag e o [Instituto Asas da Esperança](#), o Semeando Esperança tem com o objetivo de levar a aviação agrícola literalmente para perto das crianças e professores. Junto com o esforço para incentivar a leitura e promover espaços para brincadeiras saudáveis, estimulando ainda o desenvolvimento social, motor e cognitivo dos alunos. Ao mesmo tempo em que ensina sobre a importância do setor aeroagrícola, sua tecnologia – e as características que garantem a segurança e transparência de seu trabalho em campo.

O projeto teve no dia 16 a última etapa de preparação para o concurso de redações, quando cerca de 40 estudantes da Emef Jonatas Coelho visitaram a base aeroagrícola operada pela Jusarah na Fazenda Vieira Munhoz, no distrito de Triunfo. Os alunos e professores puderam ver de perto as instalações da base e o avião agrícola Ipanema utilizado pela empresa.

Com direito ainda a explicações sobre as tecnologias embarcadas, como é realizado o voo em lavouras e as rotinas da base, do piloto e da equipe em campo. Incluindo a dinâmica das aplicações de insumos e os cuidados com a segurança ambiental. Abordando ainda o papel da aviação agrícola no combate aéreo a incêndios florestais.

APOIO

Conforme a empresária da Jusarah e conselheira do Sindag Taylla Lara Scherwinski de Faria, a visita teve ainda a entrega à escola de uma smart TV de 65 polegadas – *que era uma necessidade apontada pelos próprios professores*. Aliás, a primeira parte do projeto, que foi a ida de representantes da empresa à instituição em dezembro, já havia tido também a palestra sobre aviação agrícola aos estudantes.

Segundo Taylla para a etapa de agora a aeroagrícola contou com a parceria de produtores rurais da região, como os grupos Vieira Munhoz e Masutti, além da Fazenda Vô Pedro (Juliano Bazila). Já a diretora da escola, Lindinalva do
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Sacramento Silva, relatou que o impacto da visita foi imediato. Muitas crianças, segundo ela, nunca haviam visto um avião de perto. “Só viam de longe, passando. Agora tiveram a oportunidade de chegar tão perto, conhecer e entender como funciona. Foi uma experiência maravilhosa”, relatou.

Ações focadas em ensinar e aproximar

As Jonatas Coelho foi a quinta escola abrangida pelo Semeando Esperança em Rondônia. A partir de seu trabalho neste projeto, a Jusarah foi convidada também a integrar a rede de apoiadores do Programa Educacional Agrinho. No caso, uma ação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) iniciada em 1995 no Paraná e que hoje ocorre em diversos Estados – há dois anos em Rondônia.

O Agrinho também abrange Educação Ambiental e a Jusarah participa dele ajudando com os materiais para as escolas. E, especialmente, com a premiação. “Nossa contribuição aí é simples mas muito especial para nós: oferecer aos alunos vencedores uma experiência de voo em aeronave particular da família, proporcionando um momento único para as crianças.”

INCLUSÃO

Experiência, aliás que remete a um episódio tocante de inclusão que envolveu a aeroagrícola em 2024. Foi quando o piloto e sócio (além de marido) de Taylla, Rodrigo de Faria, [levou o estudante Wemerson Batista de Assis, então com 17 anos e cego desde bebê, para o primeiro voo de sua vida.](#)

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Com a experiência narrada pela professora Kátia Costa, descrevendo por onde passavam – *desde a sombra da aeronave no chão, os pontos de referência na cidade, gado no campo e áreas de mata*. Servindo de olhos para o passageiro ilustre, enquanto este se deliciava com as curvas, subidas e descidas no passeio.



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



Concurso de redação
TEMA: COMO A AVIAÇÃO AGRÍCOLA AJUDA A MINHA CIDADE?
 O vencedor ganhará uma televisão, além de ter o seu trabalho publicado no site do Sindicato Agrícola.

1. Feito individualmente
2. Escrito com sua própria palavra
3. Mínimo de 10 linhas, máximo de 30
4. Vencedor será escolhido por profissionais
5. Critérios de análise: criatividade, relação com o tema, organização e coesão
6. Os três melhores serão receberão premiação especial

MASUTTI

Sobre o WordPress

Sindag

0

0 comentário esperando moderação

Novo

Editar página

Editar com Elementor

SEO

Frase-chave de foco não definida

Olá, comunicacaosindag



Pesquisar

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro Sa o Joa o - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br